

Figueiredo:

A consciência nacional condena a violência

Motoristas homenagearão Iêdo Freire

Os motoristas de táxis de João Pessoa pretendem homenagear, na próxima quarta-feira, a memória do também motorista Iêdo Freire de Andrade, assassinado quinta-feira passada durante assalto no Bairro dos Estados, com uma missa campal contra a violência. A idéia é dos taxistas da praça 11, em Tambaú, onde atuava o homenageado e já conta com a adesão de aproximadamente 1500 profissionais. A proposta da missa, "um protesto pacífico contra a violência", segundo disseram ontem alguns dos organizadores, será apresentada amanhã ao presidente do Sindicato dos Condutores de Veículos Autônomos de João Pessoa, Hélio de Luna Freire. Em contato com a Secretaria de Segurança, motoristas sugeriram ontem a intensificação do policiamento preventivo em João Pessoa para diminuir os ataques contra a categoria. Geraldo Carlos de Sousa, interpretando temores da maioria dos motoristas da cidade declarou que "a partir de certas horas da noite, nós vamos nos recusar a transportar passageiros" (Página 12).

Bota promove a estréia de tri-campeão

O Botafogo promove a estréia, hoje à tarde, no Almeidão do tricampeão mundial, o lateral esquerdo Marco Antonio, contratado no início da semana, em mais um reforço para as disputas do Campeonato Paraibano. O adversário do time tricolor será o ex-clubes do jogador, o Banquê que chegou ontem, a esta cidade, trazendo várias atrações para o torcedor pessoense. Além de Marco Antonio, o Botafogo estreará o treinador Caçara, juntamente com o zagueiro Marcos Careta, egresso do futebol alagoano. Vários prêmios serão sorteados no decorrer do amistoso, entre eles, o sorteio de três televisores a cores. Os dirigentes estão confiantes numa grande arrecadação e calculam que a mesma possa ultrapassar os 10 milhões de cruzeiros. (Esportes na página 9)

Continuam as chuvas no Sertão

Patos e São João do Cariri registraram ontem as chuvas mais recentes caídas no interior do Estado, com índices situados entre 19 e 17 milímetros, de acordo com o boletim pluviométrico distribuído pela Coordenadoria de Telecomunicações do Estado - Cotel.

Outras chuvas foram verificadas na Paraíba, mas com variação entre 14 e nove milímetros, nos municípios de Espírito Santo, Itabaiana, Serra Branca, Bonito de Santa Fé, Catolé do Rocha e Sousa. Estas precipitações, segundo a Cotel, são consideradas fracas.

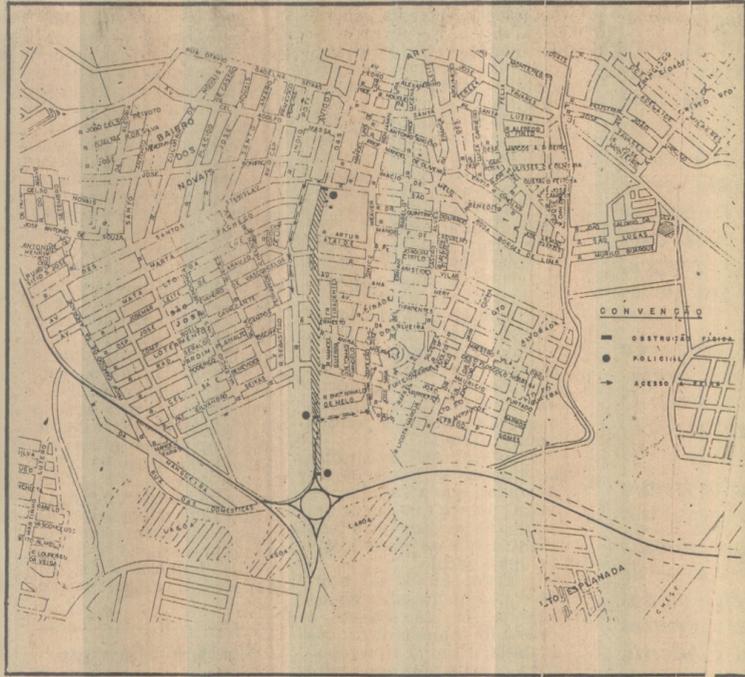


O presidente disse que não tolerará perturbação da segurança

Nordeste é a prioridade do Governo

Trânsito é modificado em Oitizeiro

A partir deste domingo, o trânsito será modificado na área da Feira de Oitizeiro: com exceção dos transportes de passageiros, nenhum outro veículo trafegará naquele trecho da avenida Cruz das Armas, das 6 horas da manhã até o encerramento da feira. Os veículos pequenos, de passeio, procedentes do centro da cidade, serão desviados para as ruas paralelas, no sinal da confluência da avenida com a rua Santo Stanislaw. E, para os motoristas procedentes da rodovia BR-230, o Detran avisa: terão de seguir pelo contorno, pois o trecho da feira ficará reservado aos ônibus e táxis. Uma numerosa equipe de funcionários, técnicos e guardas do Detran, da Companhia de Trânsito, da Prefeitura Municipal de João Pessoa e da Polícia Rodoviária Federal vai por em prática o plano de modificação do trânsito em Oitizeiro, a partir das 6 horas de hoje, anunciou ontem o Superintendente do Detran, Sr. Iêdo Andrade. Disse também que as alterações deverão melhorar o acesso à feira, evitando definitivamente os engarrafamentos que se verificam naquele trecho, aos domingos, e proporcionando melhor imagem da cidade aos que vêm conhecê-la.



Grupo Gadelha não vai impedir unidade do PDS

O deputado Doca Gadelha, vice-líder da bancada do PDS, em entrevista exclusiva ao jornal A UNIÃO, disse ontem que o seu grupo político não será problema para a condução da unidade do PDS, pelo contrário, "nós sempre teremos solução. A nossa disciplina partidária, a nossa obediência partidária, tudo isso será feito, por questões até de princípio ou de critério político. Mais importante é manter a unidade do partido". Sobre a reunião da bancada do PDS, ocorrida na última

sexta-feira, disse Doca Gadelha que foi feita uma avaliação de todo esse primeiro mês de atividade, estabelecendo alguns critérios de como ficaria o relacionamento entre o deputado e o Governador. "Chegamos ao consenso, não houve nenhuma divergência nesse campo, de que o critério de reivindicação de pleito para suas áreas, seja o critério majoritário, obedecendo evidentemente o sistema da proporcionalidade. (Página 3)

Professores paralisam suas atividades dia 19

Dentro da programação do Dia Nacional de Luta, promovido pela Confederação dos Servidores Públicos do Brasil, os professores da Universidade Federal da Paraíba - UFPB - paralisarão suas atividades no próximo dia 19.

A decisão daquela entidade de âmbito nacional é uma manifestação de protesto contra a negativa do Governo às reivindicações da classe. Os profes-

sores pleiteiam reajuste salarial de 70 por cento, a partir de maio; 13º salário para os estatutários; direito à sindicalização; reajuste semestral com base no INPC, a partir de novembro deste ano e outros benefícios de menor importância. Estas mesmas reivindicações são feitas pelos funcionários e servidores públicos de todas as categorias, desde o pessoal de nível universitário ao mais humilde servente. (Página 5).

ou perturbação da ordem e da tranquilidade pública". Figueiredo disse ainda que "o sistema democrático, em cujo aperfeiçoamento povo e Governo se acham empenhados, oferece meios pacíficos e civis para a defesa de quaisquer interesse, pretensões ou direitos". "A democracia", acrescentou, "é diálogo em que deve prevalecer o teor racional dos argumentos. "Nela não há lugar para razões apoiadas na truculência do arbítrio e da força. A abertura democrática constitui processo de reforma gradual e pacífica da sociedade: não é licença para a subversão da ordem e das instituições". (Página 6)

Wilson encaixa minha projeto de ciçudes

Os projetos de construção dos açudes Taperoá II, Imbé e Juru já foram encaminhados ao Governo Federal para a alocação dos recursos que possibilitem o início das obras. A informação foi dada pelo governador Wilson Braga quando participava, em Taperoá, de reunião da Associação dos Municípios do Cariri Paraibano. "Sem a falta d'água - disse o governador a 18 prefeitos presentes ao encontro - daremos início

ao projeto de irrigação que, em parte, estará resolvendo os problemas do desemprego; abasteceremos, assim, tanto a zona urbana quanto os distritos para evitar que recorramos a Sudeco quando atingidos pelas estiagens". Para afastar definitivamente esse tipo de problema, o governador pretende, inicialmente, providenciar a irrigação das áreas mais afligidas pela seca. (Página 12).

"A região Nordeste é prioritária em todos os programas do Governo Federal". A afirmação é do economista Mailson Nóbrega, secretário-geral do Ministério da Fazenda, que veio à Paraíba participar da solenidade de posse do economista Geraldo Medeiros na Presidência do Banco do Estado da Paraíba - Paraiban.

Ele acrescentou que o Nordeste "merece um tratamento diferenciado para a paulatina redução da diferença que a separa de outras regiões. É uma preocupação permanente do Governo e assim será com os novos governadores".

Sobre uma reforma tributária, em torno da qual gera uma grande expectativa, principalmente junto aos Governos de Estados nordestinos, o secretário-geral do Ministério da Fazenda disse que foi criada uma comissão com a participação de representantes do Ministério da Fazenda e da Sepplan, que vem trabalhando desde agosto passado. "Já temos algumas idéias que já foram debatidas com vários setores da sociedade". (Página 12).

jornal de domingo

Rose Marie Muraro fala sobre livro

Rose Marie Muraro, uma das fundadoras do movimento feminista no Brasil, afirmou que existem, atualmente, cerca de 500 grupos feministas, em vários níveis de trabalho, espalhados no País.

"O que eu acho extraordinário - frisou - é que nas cidades de porte médio como João Pessoa, Santa Maria, Brasília, a mobilização é maior do que no Rio e São Paulo".

Em entrevista exclusiva para o Jornal de Domingo, Rose Marie expõe as razões que a levaram a escrever seu último livro: "A sexualidade feminina".

Júri em discussão entre os juristas

"Se você tivesse um amigo que estivesse sendo julgado por algum crime cometido e que uma das pessoas do júri fosse você próprio, qual seria o seu voto? Contra ou a favor do réu? Essa possibilidade de influência tanto sentimental como política e econômica, está colocando em discussão uma das mais tradicionais instituições do Poder Judiciário: o Júri Popular". O repórter José Carlos dos Anjos apresenta um trabalho sobre este assunto, que ultimamente tem provocado polémicas, através de debates pela televisão e imprensa em geral.



Mailson Nóbrega



A UNIÃO
Fundado por Alvaro Machado

Não se falou de crise

Falou-se de doces, de bolos, de queijos. Dos doces de mamão e co-co, de laranja e (pasmem) de limão, do qual se retiraram os bagos e fica inteira a casca, intacto o limão em sua forma; e resulta um doce digno dos antigos deuses do Olimpo pela fina arte de Neginha de Tenente Zuza e de Edimé Rocha. Falou-se também do queijo do Lastró que dona Nestorina Gonçalves fazia a deixar muito para trás o queijo do reino de Minas; falou-se dos sequeijos de goma e coco nascidos das mãos de Maria Moco e de dona Luzia de Zé Preto; do licor de jenipapo e tamarindo dosado e envelhecido pela competência ancestral de dona Loreto de Antonio Gonçalves; da cocada e do doce de leite de minha avó Chiquinha, a dissolverem-se na boca com sabor de mel e néctar. Lembrou-se o bolo frito de Etelvina Lalia e o bolo de goma de dona Raimunda Marreca, que eram feitos para vender na feira de sábado, mas desde a sexta já eram buscados com sofreguidão por nós do Grupo Escolar Batista Leite, e que fizeram Luis de Seu Chico Cassimiro esquecer a abstinência para a comunhão da Missa de Natal tão recomendada por dona Carminha. Falou-se, com a boca cheia d'água, dos bolinhos

de milho (que nós chamávamos "charutos") de minha Tia Mistina, e que, nas tardes distantes de Coremas, assando em banha de porco, nos atraíam desde quilômetros. Estava-se com muita saudade de Sousa.
Pode-se censurar que em plena crise do país (como a todo momento fazem empenho de lembrar as nossas autoridades) se estivesse falando de comidinhas caseiras, mas deve-se esclarecer desde logo que era uma dessas manhas ensolaradas de sábado no Pavilhão do Chá em que também a crise deve ficar de recesso. Além disso, alguma bebida, em comunhão com o dia e com o tempo lá fora, deu a certeza de que a crise não existe - a crise é o fruto da insanidade dos homens ou uma ficção interessada. E considerou-se que a maior loucura é inculcar na mente do povo uma verdadeira ideologia de seca e crise. Afirmou-se com absoluta convicção que não existe intemperie climática ou impasse social, político, econômico (por maiores que sejam) que o povo unido e consciente não possa vencer, e se o povo do Nordeste ainda não venceu a seca e a pobreza é porque alguém o

está atrapalhando nessa caminhada para a vitória.
Ai lembrou-se o tempo passado quando o povo vivia trabalhando em suas terras sem assistência "técnica", sem tanta ingerência do Estado, sem financiamento dos bancos oficiais, e no entanto chegava a produzir o seu milho, o seu feijão, a sua mandioca, e hoje, com milhares de "técnicos", milhões de financiamento, representantes falando por ele, o milho, o feijão, a mandioca e os homens desapareceram dos campos, e as praias se encheram de automóveis de luxo e de motos de 750 cilindradas.
Daí sugeriu-se que talvez fosse melhor deixar o povo em paz procurando os seus próprios caminhos, e se acaso se quisesse ajudá-lo, já seria hora de agourar menos a seca e lutar mais para eliminar as verdadeiras causas de sua pobreza.
E concluiu-se que, apesar de pregarem o contrário, existem imensas potencialidades de riqueza por aqui mesmo, faltando apenas capacidade em lhes dar forma e aproveitamento das ignoradas habilidades do povo em suprir as suas necessidades e inventar os seus recursos na agricultura, na pecuária, no artesanato, na culinária, nas pequenas indústrias rurais de doces, sucos e laticínios.

Firmo Justino



As palavras de Figueiredo

Disse o presidente Figueiredo, em cadeia nacional de televisão, que os atos de violência e vandalismo ocorridos em São Paulo e no Rio de Janeiro entram em choque com o processo de abertura política, por ele inaugurado. E disse mais: que a consciência nacional repele e condena severamente os desatinos perpetrados contra a ordem e a segurança pública.

As palavras do presidente chegam no momento exato. Necessita-se delas até mesmo para sentir que a disposição do seu governo é a de conviver democraticamente com os governos estaduais, sejam eles de oposição ou não. Afinal, a esse respeito, as últimas declarações foram as do governador carioca, Leonel Brizola, para quem a baderna de São Paulo e as invasões do Rio têm parentesco com as bombas do Riocentro.

Ouvir do presidente Figueiredo a sua disposição de "examinar as reivindicações que se formularem" ao mesmo tempo em que promete não tolerar que estas se traduzam em violência ou perturbação da ordem, torna-se ainda mais necessário quando se sabe que, para certos setores, seria bem mais agradável que não houvesse abertura nenhuma.

Além do que, mostra o presidente com o seu pronunciamento que não existem, nem pode existir, dois brasis: um do governo e outro da oposição. "Guiado pelo dever do meu cargo" - disse ele - que é o de promover o interesse coletivo, prosseguirei com as correções e ajustamentos necessários na realização das diretrizes que estabeleci ao assumir a presidência da República".

Essas diretrizes a que se refere o presidente Figueiredo têm como ponto principal a convivência democrática. Só que - e aí a advertência é dele mesmo - "nela não há lugar para razões apoiadas na truculência do arbítrio e da força. A abertura democrática constitui processo de reforma gradual e pacífica da sociedade: não é licença para a subversão da ordem e das instituições".

É sintomático notar como tais palavras são em quase tudo semelhantes às que os governadores de São Paulo, Rio de Janeiro e Minas, vivem proferindo. Não é outra a reforma que eles querem nem que o país anseie. Desse ponto de vista - de que a abertura é um processo de reforma gradual e pacífica - comumam o presidente e esses governadores.

A pergunta é: E então, quem é que não quer isso e pretende outra coisa? Quem é que está manipulando a massa e conduzindo-a para atos com os quais ninguém concorda?

Essa é uma questão que certamente merecerá da parte dos governantes toda a atenção possível. Desvendá-la é ponto fundamental para o prosseguimento da abertura democrática.

A CASA PRÓPRIA E AS TAXAS DE JUROS

O Secretário Fernando Milanez, da Segurança Pública, falando à imprensa, a propósito da inauguração do conjunto residencial da Cehap, Alvaro Gaudêncio, em Campina Grande, reafirmou que Wilson Braga está no firme propósito de mudar o panorama social da Paraíba.

Frisou o titular daquela Pasta: "O Governador está decidido a erradicar o problema habitacional das famílias de baixa renda".

Mesmo que a questão da moradia não seja totalmente solucionada, mas minimizada, será dado um grande passo em favor das classes menos favorecidas, do pequeno assalariado urbano e rural.

Por mais simples que seja a casa popular, além de melhorar a qualidade de vida das famílias humildes, concorrerá, indiretamente, para reforçar a nutrição, porque reduz a despesa com o aluguel de casa, que é o maior peso no orçamento do trabalhador.

A casa financiada pelo Sistema Nacional de Habitação, uma das maiores iniciativas do Governo em favor do povo brasileiro, é paga com uma prestação mínima que, se comparada com os preços do aluguel, é praticamente simbólica.

Evidentemente, um governo voltado para o homem tem como uma de suas prioridades o problema habitacional. Merece lembrar estas palavras de Wilson Braga, no seu discurso de posse:

"...Tanto darei os instrumentos de trabalho, quanto os meios de apoio a uma existência ainda que pobre, mas digna. Nesse sentido, as favelas e alagados urbanos vão constituir-se num grande martírio, de modo a erradicar a sub-habitação da cidade.

"A casa própria deixará de ser apenas um sonho ameaçado pela especulação, porque no meu Governo haverá sempre uma maneira de abrigar os que não têm onde morar em teto seu".

A tarefa não é fácil, em virtude das dificuldades financeiras criadas pela crise mundial que afeta todos os setores da produção, principalmente a construção civil, cujo material sofreu violenta alta nos preços, além das elevadas taxas de juros que deverão ser reduzidas.

Há uma expectativa favorável à redução das taxas de juros, cujos níveis são tão prejudicando todas as atividades produtivas. O Nordeste, pela sua fragilidade econômica, logicamente, sofre ainda mais.

No seu histórico discurso, Wilson Braga também externa sua opinião a esse respeito:

"...Para o fortalecimento das nossas empresas, é essencial a queda das taxas de juros, a expansão do crédito e o reforço dos seus recursos próprios. Esses instrumentos estão todos nas mãos do Governo Federal, que com a atuação da classe política, há de imprimir mudanças na política econômica recessiva.

"Mas não pretendo ficar apenas à espera do Governo Federal. Já temos diretrizes, projetos e programas de apoio ao pequeno agricultor e ao pequeno empresário urbano..."

A melhoria das condições econômicas do campo, atenuará o problema habitacional, porque o êxodo rural é a principal causa da proliferação de favelas nas cidades.

A moradia para o povo, portanto, está dentro do projeto de Governo Wilson Braga, cuja dimensão somente no futuro poderá ser devidamente aferida.

Epopéia traída

Passado da militância política, o Sr. José Joffily não se deu por vencido: enveredou pela História, continuando nos assuntos políticos. É o que inferimos da leitura do seu livro "Revolução e Revolução", lançado pela Editora Paz e Terra. A obra analisa os fatos que predeterminaram a Revolução de trinta. Desvenda os meandros da política nacional daquela época, preenche de bravatas e neçaças do líderes gaúchos e mineiros. Abem da verdade histórica) preserve-se, entre raros, a atitude honrada e coerente de Osvaldo Aranha sempre fiel à nossa terra.

Há nas páginas desse livro consecutivos reencontros de parahybanos. Isto mesmo, com HY: era a grafia multissecular da palavra - Parahyba. Reencontros de eminentes conterrâneos, como nos velhos tempos: Aderbal Piragibe, José Rodrigues de Carvalho, Manuel Madruga, Eudes Barros, Antenor Navarro, Genésio Gamarra, João Suassuna, Celso Mariz, Argemiro de Figueiredo, Matias Freire, João da Mata, Antonio Bóto, Padre Aristides, Rui Carneiro, Leonel Coelho, Virgílio Cordeiro, Francisco Coutinho de Lima e Moura, Silvino Olavo, Perilo D'Oliveira, José Lins do Rego, Anayde Beiriz, Emergentina Coelho - prosseguindo interminável desfile de compatriotas que ilustraram, de forma direta ou indireta, a estrutura cultural e política daquele tempo.

As valiosas fotografias de pessoas e paisagens conhecidas, que o trabalho enfeixa, parece que encurtam a distância dos acontecimentos que se desenrolam há meio século. Todos ainda se recordam de que ao saber do assassinio de João Pessoa, a massa foi tomada de furiosa histeria. Eliminar perrepisitas e os seus bens era o grito

de guerra em todos os quadrantes da Capital, que felizmente não se consumou de modo generalizado. A Casa Vergara virou cinzas. Pelas suas numerosas linhas comerciais, dizia-se ser o maior empório do Norte do País. Diante das assustadoras explosões causadas pelo fogo, diante do colosso em chamas - um liberal, conduzindo troféus do saque, aproxima-se de Leonel Coelho e entregá-lhe uma garrafa de champagne francesa. O poeta sorve, mesmo pelo gargalo, e torna a sorver goles do inebriante vinho. Faz uma pausa, contempla a cena e exclama: "Nero assistindo ao incêndio de Roma". No dia seguinte, as palavras do poeta andavam na boca do povo.

Afirmava o crítico José Veríssimo que "um dos prazeres mais saborosos do homem é derrubar os ídolos" e quebra-retrato constituiu-se recreativa fase pré-revolucionária. Adolescentes saíam em ruidosas passeatas à procura de galerias, que tivessem solenes fotografias de figurões perrepisitas. Invadiam salões nobres, salas de diretoria, penetravam onde houvesse a preciosidade. A juventude aos vivas e morras, piadas e gargalhadas fazia descer da parede o retrato e conduzia a presa ao Ponto de Cem Réis. Durante o percurso, os ginasianos proferiam fogosa verbosidade, quando infalivelmente exigiam a deposição do Presidente Washington Luis. Depois despedaçavam as molduras, geralmente antigas peças de arte, rasgavam as estampas e atiravam tudo na fogueira. Na folia cívica, porém, nem tudo era civismo: havia os flertes divinos, namoricos que não iam além de risadas irrever-

rentes, às vezes causadas por vivas desafinados.

As imagens de 1930 continuam povoando a cidade de Nossa Senhora das Neves. Durante os dois meses que antecederam à Revolução, improvisavam-se na Capital da Paraíba inflamáveis comícios. Ouviam-se tributos de elite, entre os quais se sobressaia, pela erudição e originalidade de conceitos, o cônego Matias Freire. Lenço vermelho no pescoço, dotado de bela dicção, verbo flamejante e satírico que as multidões eletrizadas ovacionavam. Matias Freire, a frente de vibrante mole humana, sustentou vivo nas ruas o ideal revolucionário. Até o climax de 4 de outubro. Na manhã desse dia, aparece na balaustrada da Escola Normal, arrebatando o povareu, um militar jovem e franzino, dolmã desabotoado, até o peito, com sinais evidentes de que transnotara em acesa luta. A massa sem demora o identificou: era o tenente Agildo Barata. Homem destemido, dali a instantes já se encontraria, na vanguarda de seus soldados atacando nas barricadas de Recife, onde fora dos primeiros a chegar. Anos depois, Graciliano Ramos, seu companheiro de prisão, falaria em "Memórias do Cárcere" sobre a força interior de Agildo.

O Sr. José Joffily escreveu obra informativa e crítica das lutas que culminaram com a queda da primeira República. A Revolução dava a certeza de que tudo iria se modificar. Mas faltaram-lhe os planos para edificar as reformas. Assim, apenas se processou estrepitosa mudança de governantes. A Revolução foi, na verdade, memorável epopéia. Entretanto, epopéia atraçoada pelos quinze anos da ditadura Vargas, com sua corte de vice-reis e caciques.

Newton Madruga

A UNIÃO HA 50 ANOS

A União

Organ official do Estado. Contains various news items including: 'Os sentimentos da grande sentinela dos nossos destinos...', 'Da epopéia Garibaldiina ao "raid" presagio de Balbo', 'Um artigo na última página desta edição...', 'Um dos aspectos mais desalentadores da nossa paisagem urbana...', 'Uma denúncia que vai ser apurada rigorosamente'.

IVAN LUCENA. Contains various news items including: 'Novos bairros e novos edifícios comerciais...', 'Sejam, pois, todos sinceramente contra os pés descalços no centro da cidade...', 'Desportos: Rio, 9 (Nacional) - Deante do acto da Confederação Brasileira de Desportos...', 'Enquanto a cidade toda se renova, com a edificação de hotéis e cinemas, o surgimento de'.

A UNIÃO. Director Presidente: Deoclécio Moura. Director Técnico: Milton Nóbrega. Director Administrativo: Juan Trevas. Director Comercial: Francisco Deijaci de Araújo. Editor: Werneck Barreto. Secreário: Sílvio Osias. Chefe de Reportagem: Oduvaldo Batista. Redação e Publicidade: Rua João Amorim, 384, Centro - Fone: 2277 e 221-7001 - Caixa Postal: 321 - Telex: 832295 - Adm. e Impressão: Oficinas e Parque Gráfico: BR-101, Km 03, Djalma Industrial - Fone 221-1220 e SUCURSAIS: Brasília-DF - Distrito Q. B1 "C" - 1º Andar - Ed. Parahyba - Fone: (061) 228-8562 - CS - Fone: 612091 - Guarabira: Praça João Pessoa, 37 - Fone: Te. Campina Grande: Rua Maciel Pinheiro, 320 - Ed. Jabre 1488 - Fone: 2268 - Patos: Travessa Solon de Lucena, S/N - Fone: 421-2268 - Sousa: Rua André Avelino, 25 - Fone 521-1219 - Cabedelo: Rua Coração de Jesus, 102 - 1º Andar - Centro - Fone: 531-1574 - Itaporanga: Rua Getúlio Vargas S/N - Fone 368 - Conceição: Estação Rodoviária - Box 4 - Catolé do Rocha: Rua Barão do Rio Branco: 754 - Bananeiras: Rua Floriano Peixoto, 84.

BANCADA da IMPRENSA

• Fernando Melo

O projeto Marcondes

O senador Marcondes Gadelha está propondo uma reforma na Constituição, para permitir maior agilidade na solução dos problemas nacionais. Sexta-feira passada ele prestou entrevista ao repórter Aranha Araujo da Central Nacional de Informação.

Vejamos agora as palavras do próprio Marcondes a respeito deste seu projeto. "Quanto a oportunidade, eu não tenho a menor dúvida. Nesse momento a Nação está assim perplexa com a lentidão dos métodos que vieram depois do processo de abertura. Lutamos tanto por essa abertura e agora parece que há um processo de choque da abertura; as pessoas ficam sem condições para usar os métodos e os instrumentos do regime democrático".

- Eu proponho, por exemplo - diz Marcondes - que seja nessa reforma, liberado os atributos dinâmicos da democracia: o bom senso, a participação e o pluralismo. Com isso nós daríamos maior flexibilidade à ação do Governo, da sociedade civil e à ação do Congresso Nacional. Vejamos por exemplo, o caso agora dessa crise lá em São Paulo. Só para se ter uma idéia. Nesse momento há uma proposta que se faça frentes de serviço em São Paulo, que provavelmente seria adotado em outras Capitais, mas há um embaraço que é o problema do deficit no orçamento fiscal. Essas medidas seriam, no ponto de vista técnico, inflacionário. Nós teríamos que fazer uma escolha entre inflação e desemprego. Então, quem é quem vai fazer essa escolha? É a sociedade através do Congresso Nacional, mas este Congresso não tem condições de agir. Constitucionalmente ele está impedido de deliberar sobre matéria econômica, financeira.

Segundo Marcondes Gadelha, teria que se escolher pelo combate ao desemprego. Nós devíamos fazer mesmo as frentes de serviço, que inclusive foi feito nos Estados Unidos, nos anos 30 e foi a maneira que Roosevelt encontrou para combater a recessão naquele tempo, e mesmo que haja um agravamento da inflação, é melhor a inflação do que o desemprego, porque a inflação de quem está desempregado é de meio por cento, não tem dinheiro. Mas o Congresso está amarrado, como de alguma forma estão amarradas as instituições. Por que? Porque nós passamos de um autoritarismo para uma democracia mas a legislação não acompanhou".

AGORA SIM

Fez muito bem o governador Wilson Braga ao criar um grupo de trabalho executivo para planejar e executar as comemorações do IV Centenário da Paraíba. A antiga comissão executiva alinhava 26 nomes e, desse modo, não tinha condições para realizar um trabalho objetivo.

Agora, há um grupo consultivo, com representantes de segmentos políticos e culturais do Estado, e uma equipe de trabalho com apenas cinco nomes, formando um esquema tecnicamente adequado à execução de um projeto dessa envergadura. Assim a coisa vai!

PRONTIDÃO DE LUZ

O presidente da Saelpa, Cícero Ernesto Leite, está consciente das reclamações feitas pelos consumidores no que se refere ao atendimento. Para tanto, já terminou mais um ramal telefônico afim de melhorar essa prestação de serviço.

Agora a Prontidão de Luz dispõe dos telefones 196, 221-4207 e 221-4684. Além disso, Cícero Ernesto já está estudando uma fórmula de aumentar o número de atendentes, em sistema de rodízio e também mais ramais telefônicos. Sua meta é fazer com que o consumidor tenha o devido tratamento e que seja imediatamente atendido quando das suas reclamações, sempre justas e sempre necessárias.

TABU QUEBRADO

A habilidade do presidente da Assembleia Legislativa, deputado Soares Madruga, mais uma vez se fez sentir, mesmo que sido diante de um deputado esperto como é no caso Jório Machado.

Na última sexta-feira, sutilmente Madruga convidou Jório para ler a Ata da sessão anterior. Este não se fez de rogado e assim quebrou um tabu que existia para que deputados do PMDB não participassem da Mesa.

Doca Gadelha está preocupado com a unidade do seu partido

Em entrevista exclusiva ao jornal A União, o vice-líder da bancada do PDS, deputado Doca Gadelha - se fazia acompanhar do presidente da Câmara Municipal de Sousa, vereador José Vieira - ao longo de várias considerações, disse que muito mais importante do que se falar em sucessão do Governo do Estado, que tem apenas 30 dias, é lutar pela unidade do partido que se encontra ameaçada. A respeito do trabalho como vice-líder da sua bancada, fez questão de registrar o deputado Evaldo Gonçalves, porque trata-se de um homem "de muita experiência, fino trato, bom na tribuna, e que tem sido uma experiência muito boa trabalhar com ele" Doca também falou da atual situação da Prefeitura Municipal de Sousa.

- Deputado Doca Gadelha como se sente exercendo uma das vice-lideranças do PDS na Assembleia Legislativa?

É uma experiência boa porque estou podendo viver mais intensamente toda essa problemática da política. Você não pode ser apenas político sem o exercício efetivo de um mandato. O nível da Assembleia, a capacidade dos nossos companheiros das duas bancadas, tudo isso tem facilitado muito para quem está chegando agora. É uma escola e o Poder Legislativo vai nos dando mais experiência e com pouco mais de tempo, possamos completar toda essa proposta que nós levamos. A Assembleia é o poder que mais projeta o exercício da democracia, porque é a Casa da denúncia, da reivindicação, dos projetos de lei e tem sido para mim uma experiência fascinante. Espero modestamente completar o período do meu mandato com um saldo positivo. Não diria de realizações, porque o deputado não realiza, o deputado sugere, mas que eu saia de lá com a consciência de que fiz aquilo que estava dentro das minhas possibilidades, que foi exigido pela confiança dos paraibanos que votaram comigo.

- O que foi discutido na reunião da bancada do PDS?

Fizemos uma avaliação de todo esse primeiro mês de atividades, estabelecendo alguns critérios de como ficaria o relacionamento entre o deputado e o Governador. Chegamos ao consenso, não houve nenhuma divergência nesse campo, de que o critério que se deve adotar é nível de solicitação de deputados para governador de reivindicação de pleitos para suas áreas, seja o critério majoritário, obedecendo evidentemente o sistema da proporcionalidade. Não significa dizer que o deputado, pelo fato de ter vencido ao seu competidor em determinado Município, deva ser marginalizado das consultas ou das decisões políticas. Obedecendo o critério da proporcionalidade, aquele que for majoritário em determinado Município deverá ter melhor condição de encaminhamento dependido ou de reivindicação de suas áreas, sem que isso signifique uma forma de subestimar o companheiro que mesmo minoritário contribuiu para a vitória do partido. Também cogitamos de uma ação parlamentar mais solidária em que a figura do líder e do vice-líder também possa se confundir com os demais deputados e que o partido seja representado no todo, sem que haja necessariamente que a responsabilidade deva incidir sempre no líder e no vice-líder. Nós achamos que deve haver uma ação conjugada.

- O deputado Evaldo Gonçalves tem se reunido com os seus vice-líderes, tem trocado idéias? Como está sendo o comportamento do líder com os seus vice-líderes?

Nosso eminentemente líder Evaldo Gonçalves tem sido de uma certa forma vítima de insuações ou colocações profundamente injustas. Não é verdade que Evaldo não esteja envolvido na condição e líder. Não é verdade que Evaldo não tenha sabido conduzir a liderança da bancada. Pelo contrário. De Evaldo Gonçalves sempre o seu colegiado de vice-líderes tem recebido aconselhamentos, orientação e Evaldo, evidentemente, é um homem de muito valor e por conta disso tem feito um trabalho excelente entre a bancada e o Governo, sempre dando elementos importantes. Evaldo terá um trabalho importantíssimo com toda bancada porque é um homem de muita experiência, fino trato, bom na tribuna, de vasto conhecimento não só específico na área do Legislativo, mas humanísticos inclusive. Ele tem sempre tido a preocupação de saber das vice-lideranças como está sendo conduzido o trabalho na Assembleia. Tem sido uma experiência muito boa trabalhar com Evaldo Gonçalves.

- É mais fácil trabalhar num Governo eleito pelo povo?

Sim. Um Governo respaldado no consenso popular, esse Governo tem força, tem autoridade, tem credibilidade para se impor ao respeito de todos os paraibanos. Defender um Governo que vem consagrado nas urnas com uma vitória expressiva de 151 mil votos, constitui uma experiência muito marcante. Sucede porém, que o momento atual, pelas dificuldades que estamos atravessando em decorrência dessa crise da economia mundial-nacional com profundos reflexos na economia estadual, nós temos sido constantemente insultados por setores da oposição que querem nos responsabilizar por essa situação de quase insolvência da economia de todos os Estados, a responsabilidade por isso. Então nós somos acusados como se estivéssemos na obrigação de justificar desemprego, recessão, fome, funcionalismo atrasado. Nada disso faz parte da nossa expectativa como político. Nós queremos o funcionalismo recebendo em dia, o Estado com todas as suas obrigações religiosamente em dia. Agora, o que nós não encontramos ainda é a terapia, a receita de como se conseguir dinheiro em tão curto espaço de tempo com uma economia sangrada, cansada como é a economia que nós estamos vivendo no momento atual. De modo



Embora considerando cedo, Doca admite que Marcondes dispute Governo

que como deputado do Governo a experiência é boa na proporção em que nós representamos um Governo que está respaldado com uma maioria de 151 mil votos. Nós somos incompreendidos quando contra nós pesa a acusação de que seríamos omissos por essa situação. Não é uma situação criada por nós, não tem a sua origem e a sua fonte aqui, ela vem de fora para dentro e nós somos sensíveis a isso. Estamos procurando com o esforço de todos encontrar a saída para tudo isso.

- Como está a administração de Nicodemus Gadelha na Prefeitura de Sousa?

Tive oportunidade de dizer na tribuna da Assembleia, que o prefeito Nicodemus Gadelha encontrou a administração municipal em estado de falência absoluta. Um déficit da ordem de 100 milhões de cruzeiros. Todos os encargos sociais sem nenhuma condição de resgate a curto prazo porque a Prefeitura de Sousa nunca cumpriu rigorosamente as obrigações trabalhistas. Para você ter uma pequena idéia do quadro: a conta do telefone do gabinete do ex-prefeito de Sousa, Sinval Gonçalves Ribeiro, que era do PMDB, só no mês de janeiro excedeu a um milhão de cruzeiros. Havia também uma super lotação de funcionários admitidos às vésperas da eleição para conquistar a preferência do eleitorado. Uma professora em Sousa, municipal, à época da Administração passada, ganhava um mil e quatrocentos cruzeiros por mês, e não o salário mínimo que seria obrigação do Município pagar. Mas por que? Porque se você divide um salário mínimo com dez pessoas, você vai criar dez empregos nesta faixa que é uma humilhação. Então foi preciso tempo para arrumar a casa, a coisa estava muito desarrumada, e o Prefeito está encontrando uma Administração depois de 18 anos de mando e de continuismo sem intervalos. O Município está sob auditoria, que ele pediu, não porque quisesse desenvolver uma caçada às bruxas ou de tentar levar quem quer que seja às responsabilidades, mas para apenas mostrar ao povo a real situação do Município de Sousa. Apesar da crise, o prefeito Nicodemus Gadelha tem conseguido pagar o funcionalismo rigorosamente em dia. Não há atraso no pagamento do funcionalismo, inclusive daqueles que não votaram nele. Não existe em Sousa política de perseguição, existe um projeto novo no sentido de melhorar a imagem do Município bastante desgastada nos últimos tempos. Está sendo iniciado o trabalho de construção da Estação Rodoviária, que havia apenas o alicerce. Sousa não tem uma Estação Rodoviária embora tenha um fluxo diário de mais de 100 ônibus que trafegam na cidade. A nível de pleitos em João Pessoa, o Prefeito tem encontrado a melhor receptividade dos organismos estaduais e federais. Faço muita fé na Administração do novo Prefeito e acredito que Sousa terá de volta o sorriso que lhe empresta o nome, mas que lhe foi retirado por força da incompetência administrativa de muitos anos de poder de apenas um grupo mandando em Sousa.

- Gostaria de saber se o sr. ainda alimenta a idéia da Frente do Sertão, já que foi o pioneiro na iniciativa deste plano.

A situação mudou. Nós quando levantamos a idéia da Frente do Sertão, seria um movimento acima das siglas partidárias para que todos os deputados que tivessem bases eleitorais fincadas no Sertão, viessem trabalhar conjuntamente, no sentido de atenuar os graves reflexos negativos da economia do Sertão, e por via de consequência da fome do seu povo. Sucede porém, que logo quando fiz aquela pronunciação que disse que o Sertão poderia se transformar num barril de pólvora, aí as chuvas começaram a cair na

região. Estamos vivendo numa situação singular: não sei, sinceramente, se estamos num estado de seca, ou se estamos num estado de inverno, porque quando a paciência do sertanejo começa a levá-lo ao desespero e os Vereadores começam a cobrar da gente soluções para os problemas na área da seca, chegam as chuvas. Mas, assim mesmo, acho prudente, acho cauteloso que se mantenha o plano de bolsões de seca até que a Sudene, depois de uma avaliação científica, possa diagnosticar a situação; se de um semi-inverno, se de um inverno ou de uma seca-verde. No entanto, se o quadro se agravar e se houver um corte do inverno, se a estiagem continuar, aí sim nós teremos que voltar a desenvolver a Frente do Sertão, que você considerou, prudentemente, como uma utopia, porque você como repórter sabe que este tema tem sido batido com frequência na Assembleia, e não tem resposta. Mas se houver esse sentimento apartidário, nós teremos meios de pressionar a nível estadual, a nível de Sudene e até a nível de Brasília, contando que mais importante do que as nossas diferenças políticas seja exatamente apoio do povo e o sentimento e fraternidade que nós devemos ter em relação a esse problema social.

- Com relação ao Projeto Canaã, qual a sua opinião a respeito?

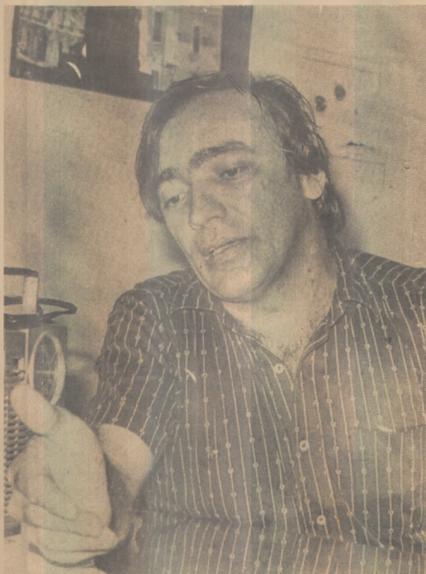
A prioridade do Governo Wilson Braga deve ser concentrada na realização do Projeto Canaã. Foi realmente a grande arma política que ele utilizou e que mais sensibilizou o povo paraibano. Nós não podemos mais conviver com seca no Sertão. Não há condições de você conviver há cinco anos, só consumindo a fundo perdido sem produzir nada. Então se o quadro se repete sem uma política ousada, toda a região do Sertão da Paraíba poderia ser transformada, no futuro, num grande deserto. Uma região que foi habitada e que os seus moradores tiveram que deixá-la para tentar sobreviver em outras regiões do país. Esse projeto na área de recursos hídricos, que tem essa finalidade de perenizar rios, de criar irrigação e de construção de barragens e açudes de grande porte, isso daria ao semi-árido a consciência de que nós não dependemos mais da chuva para viver. A água nós teremos em grande quantidade e se desenvolveria então uma agricultura mais rentável e mais racional. Os recursos, acredito, deverão ser prioritários para aplicação específica nesse projeto e que o Canaã venha realmente a ser materializado e venha trazer a redenção dos campos, outorras verdes, hoje secos na Paraíba e dar a todos aquela natural esperança e alegria de viver. Esse Projeto expressa de forma definitiva, a solução do homem contra a seca.

- Afinal, o sr. acredita no fortalecimento da Sudene?

A reunião do Conselho Deliberativo da Sudene foi histórica: a tomada de posição do Nordeste em relação a todos os seus programas. O Nordeste precisa ser legitimado com filho, usando a expressão do Governador do Maranhão, Luiz Rocha, o Ministério do Interior requeira a delegação dos Governos para apressar esse processo de legitimação do Norte. Esta região só tem condições de superar suas dificuldades se decisões políticas forem tomadas. A devolução à Sudene de todas as suas prerrogativas e de suas atribuições como concebidas no Plano Diretor da Sudene, dará ao órgão mais autonomia, mais força e mais representação.

- Qual o projeto político, para o futuro, do Grupo Gadelha? Marcondes candidato ao Governo em 86?

A sucessão presidencial - vou começar por aí para chegar onde você quer - foi deflagrada. O Presidente da República avocou para ele o direito - e nisso foi maciçamente apoiado pela classe política - de dizer quando o assunto deva ser cogitado, porque no momento S. Exa considera o processo prematuro porque existe soluções mais urgentes. Diante disso, eu não vejo porque com apenas um mês de Governo se iniciar um processo de escolha de nomes para governar a Paraíba. O nosso partido tem um elenco de nomes da maior expressão política. Acho muito cedo se cogitar de nomes. Mais importante é a unidade do partido que encontra-se ameaçada. O que nós precisamos é trabalhar pela união do partido e manter a confiança do povo da Paraíba. Marcondes tem o mandato de Senador da República de oito anos. Evidentemente que nós estamos sem um deputado federal, mas a nossa representação em Brasília se fará pela presença do senador Marcondes Gadelha. Ele no Senado e eu aqui na Assembleia Legislativa daria evidentemente o suporte político de que o Grupo estaria por merecer. Então você me pergunta se ele deverá ser candidato a Governador. Ele é um nome como existe vários nomes, como Joacil de Brito, Tarcísio Buñty, como o nome de todos os deputados que representam a Paraíba. Mas é muito cedo, e nunca vi na prática uma candidatura ser anunciada com tanta antecedência. Qualquer assunto desta natureza deve ser visto como prematuro.



Doca aprova trabalho de Evaldo



Múcio diz que Contorno de Patos é um velho sonho do seu povo

Múcio Sátyro faz gestões ao DNER para construir Contorno de Patos

O deputado Múcio Sátyro deu entrada no expediente da última sexta-feira, de um requerimento dirigido ao Diretor Geral do DNER solicitando a liberação de recursos para a construção do Contorno da cidade de Patos.

Esta obra, segundo explica o parlamentar, é uma velha reivindicação da comunidade patoense e, há alguns anos, no tempo em que o sr. Eliseu Resende era Ministro dos Transportes, que o deputado Ernani Sátyro já vinha trabalhando no sentido de vê-la objetivada.

No Governo Tarcísio Burty, e com a participação direta do deputado Ernani Sátyro nos contatos em Brasília foi liberado recurso para a construção da Ponte do Rio Espinharas, obra necessária para o referido Contorno. Em seguida, o deputado Ernani Sátyro, segundo esclarece Múcio, também conseguiu a liberação de verbas para as desapropriações de algumas casas e terrenos que se faziam necessários. Portanto, diante destas

iniciativas preliminares, porém fundamentais onde foram empregados vultosos recursos, não se pode deixar que a construção do Contorno de Patos sofra solução de continuidade.

Vale ressaltar que já existe convênio entre o DNER e o DER para a execução desses serviços, como também já foi feita a concorrência e em seguida o contrato com a construtora vencedora já foi assinado, cujo valor chega a 300 milhões de cruzeiros e o Contorno tem uma extensão de 5 quilômetros.

Múcio Sátyro manteve entendimentos com o diretor do DER, Francisco Quintans "que não tem se descuidado do problema, revelando-se inclusive um grande amigo de Patos".

A propósito, Francisco Quintans endereçou ao deputado Múcio Sátyro, o seguinte telex: "Levamos conhecimento. Exa que o DNER não definiu recursos início obras pavimentação Contorno de Patos, conforme telex 05002, 05/04/83, enviado esta Diretoria, abaixo trans-

crito (Acusamos recebimento telex nº 054/83, 24 março último, referente obras BR-230, Contorno Patos, informamos que voltaremos ao assunto oportunamente.

Cordiais Saudações João Caltado Pinto - Diretor Geral DNER. Contamos interferência V. Exa junto DNER, sentido agilizar providências fim dar condições este órgão para execução obra referida. Atenciosamente - Eng.º Francisco Assis Quintans - Diretor Superintendente DER-Pb".

Múcio Sátyro disse a reportagem que a ausência desse contorno vem causando graves problemas para a cidade, principalmente pela poluição sonora e ambiental que causa no centro de Patos, em face do intenso tráfego de carretas e caminhões de cargas que passam com destino a outros centros. O Contorno elimina esse problema grave em mais de 90 por cento, daí o sentido de se tornar importante para aquela população a realização desta obra.

Fernandes quer Curso em Jacaraú

O deputado José Fernandes apresentou requerimento formulando apelo ao secretário da Educação e Cultura, professor José Jackson de Carvalho, "com vistas a instalar na cidade de Jacaraú o Curso de 2º Grau, criado que foi em razão da Lei Estadual nº 1413, de 16 de agosto de 1982".

Tal medida - diz o parlamentar em sua justificativa - torna-se necessária tomando-se em consideração que o Curso de 2º Grau que lá existia, mantido pela Prefeitura da referida cidade, em colaboração com a Fundação Padre Ibiapina, deixou de funcionar pela inércia da administração municipal, obrigando assim, os alunos a se deslocarem para a cidade vizinha de Lagoa de Dentro, com dificuldades para os que não dispõem de meios de transportes".

Jovani quer Projeto Cura concluído

O vereador Jovani Paulo Neto fez apelo a prefeito Oswaldo Trigueiro, no sentido de ser reiniciado, no menor espaço de tempo possível, o prosseguimento das obras do Projeto CURA, na praia de Tambaú, "tendo em vista os problemas surgidos com as últimas chuvas caídas em nossa Capital, onde se verificaram alagamentos, inundações, obstrução de galerias, que causaram grandes problemas à população daquele centro balneário". Em outro requerimento, o vereador Jovani Paulo Neto pediu para ser oficiado ao Comandante do 1º Grupamento de Engenharia, general Cláudio Bicalho Pitombo, "votos de parabéns pela passagem do aniversário da Arma de Engenharia e que sejam transmitidos aos oficiais, praças e funcionários civis que formam aquela grandiosa instituição militar".

Edme passa a liderar "granadeiros"



Deputado federal Edme Tavares

Há poucos dias o Correio Braziliense publicou matéria, dando conta de que o deputado paraibano Edme Tavares, vem liderando um grupo de parlamentares de primeiro mandato, na busca de uma estratégia de apoio ao Governo em plenário. O grupo já é conhecido no Congresso Nacional, está sendo chamado de *granadeiros*.

Semana passada, sob a presidência de Edme Tavares, foi realizada a segunda reunião, quando foi tirada as últimas dúvidas surgidas na primeira reunião, valendo ressaltar que aumentou o número de *granadeiros* nesse segundo encontro com relação ao primeiro.

Depois de um encontro com o líder da bancada na Câmara Federal, deputado Nelson Marchezan, que aprovou a idéia, inclusive mani-

festando satisfação pela iniciativa do deputado Edme Tavares, os *granadeiros* vão se encontrar também com os Ministros Ibrahim Abi-Ackel e Leitão de Abreu, com o senador José Sarney e com o Secretário Particular Heitor Ferreira.

A propósito, apesar do pouco tempo, o deputado Edme Tavares já exerce forte influência nos Ministérios, dado o seu interesse em estar sempre presente nas decisões que afetam o Nordeste e particularmente a Paraíba. Agora, na liderança dos *granadeiros*, Edme encontrará mais facilidade porque estará sempre falando em nome de um grupo prestigiado de homens que estão desenvolvendo um trabalho voltado para a boa administração do Governo Federal.

Aécio diz que Nordeste precisa de ajuda urgente

O deputado Aécio Pereira, do PDS, não vê à luz da realidade atual, uma política dinamizada pelo governo federal, capaz de solucionar as grandes dificuldades do povo nordestino. Ele disse ontem que o presidente da República João Figueiredo, com o seu "espírito patriótico", precisa urgentemente ouvir e atender mais o Nordeste, achando ele que os parlamentares dessa região precisam se unir mais em prol da área "porque alguém está subtraindo algo que temos direito".

O parlamentar estadual condenou os que se preocupam apenas em criticar o governo, mas não apresentam soluções que possam contribuir com o processo democrático, reconhecendo, contudo, haver políticos

renomados na oposição, citando entre eles o governador de Minas Tancredo Neves e Franco Montoro de São Paulo, deixando de oferecer qualquer opinião, como via o governador Brizola à frente dos destinos de um Estado igual ao Rio de Janeiro.

- As dificuldades financeiras do nosso Estado, a exemplo de outros, nesta hora, é muito difícil, mas acreditamos que com a dinâmica do governador Wilson Braga e dos seus auxiliares e com a colaboração dos deputados, sairemos em breve dessa crise - disse o deputado pedessista, atualmente presidente da Comissão das Secas na Assembléia Legislativa do Estado.

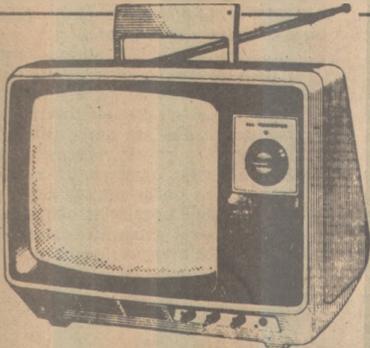
Prevê, ainda, o deputado Aécio Pereira, que neste primeiro ano de governo, o sr. Wilson Braga, proceda apenas um trabalho de planejamento de obras públicas e a partir do segundo ano possa executá-las, assegurando que o Projeto Canaã, principal meta administrativa do governador Wilson Braga, seja a "redenção da Paraíba", achando o representante do legislativo que em prol desse projeto e um torço de outras aspirações da Paraíba e dos paraibanos, não deve haver nem governo e nem oposição, devendo haver esforço total de todos aqueles que direta ou indiretamente representam os paraibanos e desejam ver todos em melhores condições.



PRONTO
AGORA

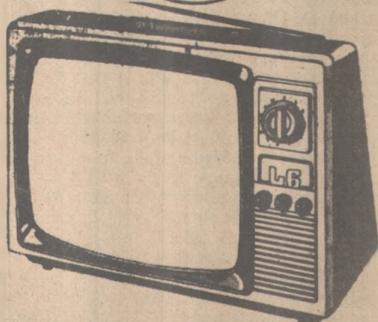
COM "MAXI" E TUDO
SEU DINHEIRO
VALE MAIS!!!

TODA LINHA PHILIPS
DE SOM E IMAGEM COM
PREÇOS COR DE ROSA



CINCO
VEZES SEM
JUROS

QUINZE
VEZES SEM
ENTRADA



PHILIPS
a sua marca

Renascente
O RUMO CERTO DA BOA COMPRA

República, 654
Pedro Américo, 61
Visconde de Pelotas, 186
Padre Meira, 105
Barão do Triunfo, 461



- Vim conhecer os grandes projetos do prefeito Oswaldo Trigueiro, e tenho certeza que ele vai fazer uma grande administração em João Pessoa, - disse sexta-feira o ex-governador Tarcísio Burty, ao deixar o gabinete do Prefeito da

Capital, com quem esteve durante meia hora. Ele disse que se tratou de uma visita de cortesia, uma vez que não teve oportunidade de presenciar a sua posse.

Correios promovem exame de concurso para administrador

As provas de seleção do concurso de Administrador Postal promovido pela Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos e Escola Superior de Administração Postal, serão aplicadas, hoje, a partir das 8 horas, no Lyceu Paraibano. O concurso será realizado a nível nacional oferecendo 120 vagas. Em todo o Estado foram inscritos 564 candidatos.

De acordo com a orientação da ECT, as pessoas que submeterão as provas de seleção, devem estar no Lyceu, com 30 minutos de antecedência, pois as portas serão fechadas às 7h45m, ficando de fora quem não chegar a tempo. As provas envolverão questões de Conhecimentos Gerais, Matemática (peso 3), Português, Geografia, História do Brasil e OSPB (peso 2).

Os candidatos aprovados passarão ainda por uma seleção psicológica, seguindo-se os exames médicos. Aqueles que conseguirem vagas na Escola Superior de Administração Postal, em Brasília, farão um curso de dois anos e seis meses, com direito a residência funcional, transporte diário, bolsa de estudo no valor de Cr\$ 20 mil cruzeiros e assistência médica-odontológica. Ao concluírem o curso, terão assegurado o cargo de administrador postal, cujo salário atual está em torno de Cr\$ 248.539.

Escola de Música em condições precárias no Espaço Cultural

Os alunos da escola de música "Antenor Navarro", que agora está funcionando nas dependências do Espaço Cultural "José Lins do Rego", estão reclamando que não há condições de assistirem aulas em salas vedadas e sem ar condicionado, em fase ao calor insuportável.

Alguns dos alunos disseram que foram informados de que o sistema condicionador de ar não funciona logo ao início das tardes, porque o funcionário responsável pela sua ativação não tem horário pré-estabelecido para chegar ao local de trabalho e, portanto, só chega ao posto depois que todos os setores estarem em pleno atividades.

Na última quarta-feira, por exemplo, uma turma de alunos exigiu que fosse colocado pelo menos um ventilador na sala de aula, porque não suportavam o calor causado pela falta de funcionamento do serviço condicionador de ar.

Os alunos do curso de violão, por sua vez, reclamam que não há condições de ter aulas nas salas que liberaram para esta finalidade, tanto pelo calor, como também porque fica próximo à casa de máquinas, cujo barulho torna impossível ouvir-se o som do instrumento que, por natureza, é muito baixo.

Os alunos comentaram as sérias dificuldades que estão encontrando para assistirem às aulas. O barulho é tanto, segundo eles, que não há nem condições de haver diálogo entre aluno e professor, ao longo da aula, para os devidos esclarecimentos.

Odontopediatras fazem encontro em João Pessoa

Com a participação de especialistas de toda a região nordestina, o I Congresso de Odontopediatria Preventiva do Nordeste será realizado em João Pessoa, entre os dias 20 e 23 de abril, no Espaço Cultural "José Lins do Rego", em Tambaúzinho. "Prevenção e Aspectos Sociais na Odontopediatria e Ortodontia Preventiva", é o tema principal do Congresso, para cuja realização darão apoio a Universidade Federal da Paraíba, o Conselho Regional de Odontologia da Paraíba, a Secretaria Municipal de Turismo, a Associação Paulista de Odontopediatria e a Superintendência Regional de Inamps. Três cursos, seminários e inúmeras conferências ocupam toda a pauta do Congresso de Odontopediatria Preventiva do Nordeste, segundo informações prestadas por coordenadores do evento. O número de participantes é ilimitado.

Os três cursos que serão ministrados ao longo do congresso são: "Odontopediatria Preventiva", "Ortodontia Preventiva" e "Diagnóstico e Terapêutica em Odontopediatria". As conferências abordarão os temas: "Prevenção Periodontal na Infância; Prótese Ocular em Criança; Bóchecho de Fluor em Pré-Escolar; Aspectos Cefalométricos fundamentais de interesse odontopediátrico; relação profissional/Paciente-conduta clínica. Vários outros temas também serão abordados durante a realização do congresso, todos, em sua maioria, abordando questões relativas ao tema principal do evento.

Estacionamento continua na rua Duque de Caxias



Os motoristas desrespeitam a interdição feita pelo Detran

A interdição determinada para o tráfego de veículos em grande parte da avenida Duque de Caxias, em face da existência do "calçadão" construído recentemente naquela rua pelo ex-prefeito Damásio Franca, não está sendo obedecida pelos motoristas que não podendo ter acesso ao setor, no sentido Catedral-Praça João Pessoa, estão colocando no local os seus veículos em marcha à ré. Para surpresa dos transeuntes, sem serem incomodados pelos guardas de trânsito do Detran, os motoristas param os seus veículos em frente à antiga Faculdade de Direito e, logo em seguida, não marcham à ré percorrem o trecho que vai da Praça João Pessoa ao Ponto de Catedral.



A irregularidade nos horários prejudica os usuários dos conjuntos

Moradores querem melhor serviço dos transportes

Os moradores dos conjuntos Castelo Branco, Bancários e alguns de Mangabeira, além dos universitários que se servem das mesmas linhas, estão protestando contra os serviços da empresa R.B. Transportes que, segundo eles, não está mais em condições de permanecer controlando esses itinerários.

Para os usuários da empresa, outras firmas têm que operar nas mesmas linhas para melhorar o sistema de serviços de transportes naquela área. Atraso, quebras constantes dos veículos e mal tratamento dispensado aos usuários pelos funcionários (motoristas e

cobradores) da empresa, são as principais reclamações.

Os universitários, particularmente, fazem uma denúncia importante: a R.B. Transportes está preferindo manter suas linhas trafegando pela avenida Epitácio Pessoa o que dá mais lucro. No entanto, o que seria melhor para os universitários é que os ônibus que servem a Cidade Universitária trafegassem pela avenida Pedro II o que, permite um acesso mais rápido aos campi da Universidade Federal da Paraíba e da Universidade Autônoma.

Recentemente, foi inaugurada a linha Mangabeira, que serve ao Parque Residencial Governador Tarcísio de Miranda Burity, e ao invés de aumentar a sua frota de ônibus, a empresa, apenas retirou alguns que serviam, noutras linhas (conjunto dos Bancários) e colocou-os para rodar no novo itinerário. Em virtude das inúmeras falhas verificadas nos serviços da empresa, moradores e estudantes estão solicitando da Prefeitura Municipal de João Pessoa, uma providência mais enérgica.

Cehap vai empobrecer presidente

Numa solenidade que contará com a presença do governador Wilson Braga, secretários de Estado, deputados e autoridades, será empobrecido amanhã, às 16 horas, o novo presidente da Companhia Estadual de Habitação da Paraíba, sr. José Teotônio. A transmissão de cargo ocorrerá na nova sede da Cehap, em Mangabeira.

BALANÇO

Durante o ato de transmissão, o presidente Francisco Arnaud fará um balanço de suas atividades à frente da Companhia Estadual de Habitação da Paraíba, quando deverá focar as suas principais realizações, como, por exemplo, a construção dos Conjuntos Residenciais de Mangabeira, em João Pessoa, e Álvaro Gaudêncio, em Campina Grande, entre outros, nas cidades do interior.

Professores paralisam atividades no dia 19

Os professores da Universidade Federal da Paraíba paralisarão suas atividades no próximo dia 19, dentro da programação prevista para o Dia Nacional de Luta promovido pela Confederação dos Servidores Públicos do Brasil, em protesto contra a decisão do Governo em não atender as reivindicações da categoria.

O presidente da Associação dos Docentes da UFPB, professor Pedro Cecato disse que, a paralisação anteriormente estava prevista para o dia 2 de maio, mas foi antecipado em decisão tomada no En-

contro Nacional dos Servidores Públicos, realizada em Brasília, nos dias 26 e 27 do mês passado.

As principais reivindicações da classe docente são: reajuste de 70 por cento a partir de maio, 13º salário para os estatutários, direito à sindicalização, reajuste semestral com base no INPC a partir de novembro deste ano. Ainda não existe uma programação definida para o Dia Nacional de Protesto, conforme informou o presidente da Aduf-PB/JP, mas já está marcada uma assembléia geral para discutir o assunto.

Paralisação também na Urne por falta de apoio técnico

Professores e alunos do curso de Fisioterapia da Universidade Regional do Nordeste estão com as suas atividades paralisadas desde a última quarta-feira, em protesto contra as condições precárias de funcionamento do curso e a decisão da Reitoria daquela Universidade em não atender as reivindicações básicas do corpo docente e discente.

De acordo com decisão tomada em assembléia geral, o curso de Psicologia entrará em greve nesta terça-feira, dia 12, aderindo ao movimento iniciado pelos estudantes e professores de Fisioterapia. O problema enfrentado pelos dois cursos são semelhantes e as reivindicações principais são: reconhecimento dos cursos - pois os alunos concluintes estão enfrentando sérios problemas, devido a impossibilidade de exercerem a profissão pela falta de credenciamento.

Além desta reivindicação básica, os alunos estão pleiteando maior espaço, que possibilite o bom desempenho das atividades. Outro problema agravante apresentado pelos estudantes de Psicologia, é o excesso de disciplina ministrada por um único professor - chegando até 7 disciplinas, provocando uma sobrecarga de trabalho e prejudicando o aprendizado.

Os professores, por sua vez, estão prejudicados porque ministram aulas na Urne sem ter nenhum contrato assinado. O coordenador do curso, além de ser *pró-tempore*, encontra-se na mesma situação - sem contrato, o que vai de encontro ao próprio estatuto da universidade. Os professores e alunos dos cursos de Estudos Sociais, História, Geografia, e Ciências Biológicas estão se mobilizando e podem aderir ao movimento prevista nos próximos dias.

Diretório da Autônoma debate formas para "federalização"

Os Institutos Paraibanos de Educação, que atualmente funcionam como uma universidade particular, poderão ser estadualizados ou federalizados. Esta é uma proposta do presidente do Diretório Central dos Estudantes da Autônoma, Josafá Pereira, que vem mantendo contatos com alguns parlamentares no sentido de que, a sua proposta seja transformada em Projeto de Lei.

A estadualização ou federalização do IPE, segundo Josafá Pereira é uma necessidade que atende aos interesses da comunidade estudantil daquela universidade, na sua maioria comerciários e funcionários públicos.

Josafá explicou que, está plei-

teando "a intervenção do Governo Federal ou Estadual nos Institutos Paraibanos de Educação", baseada no próprio estatuto daquela universidade, que no seu Artigo 1º, diz ser uma entidade sem fins lucrativos". O presidente do DCE da Autônoma argumenta que vem ocorrendo o inverso, "cobrança de taxa de matrícula altíssima, e uma mensalidade de 16 mil cruzeiros".

Uma participação maior do Governo do Estado ou do Governo Federal, evitaria essa "comercialização do ensino e daria condições para aqueles que não conseguiram ingressar na UFPB, a opção de fazer o seu curso na Autônoma", concluiu.

Prefeitura inicia plantio de três mil árvores na cidade

Com a substituição da gameleira secular que tombou, na Avenida João Maurício, há dois meses, por uma nova muda da mesma espécie, a Secretaria de Serviços Urbanos do Município (Sesur), iniciou o plantio de cerca de três mil árvores em João Pessoa.

O plantio da gameleira, no mesmo local onde a anterior arriou, fez parte das comemorações pelo encerramento da Semana da Arvore. A solenidade, realizada na orla marítima, no último fim de semana, foi prestigiada pelo secretário de Serviços Urbanos, Gerson Gomes de Lima; o delegado do IBDF, Luiz Menezes; o diretor geral da Sesur, Gerson Gomes de Lima, na ocasião, o delegado do Trabalho, José Carlos Arcoverde, e o ex-vereador José Paulo Neto - que plantou a muda - fizeram pronunciamentos.

Segundo o secretário Gerson Gomes de Lima, as três mil árvores serão plantadas em vários pontos da cidade, sobretudo em grupos escolares e repartições públicas municipais. O objetivo é promover o avanço da arborização na cidade que, acrescentou o secretário, contrabalançará em face da constante derrubada de árvores nos dias de chuva.

ANIMAIS

Continuará hoje a blitz da Secretaria de Serviços Urbanos, comandada pelo próprio secretário Gerson Gomes de Lima, visando a apreensão de animais soltos nas ruas da cidade. Até hoje foram apreendidos mais de 16, em sua maioria bois e vacas.

O secretário de Serviços Urbanos advertiu os proprietários para que evitem a soltura de animais na via pública, pondo riscos de acidentes com transeuntes, automóveis, além de estar passível de punição com a apreensão dos animais.

Conjuntos sofrem a falta de água e luz quase diariamente

Além da constante falta de água, os moradores dos conjuntos Ernesto Geisel e dos Radialistas, passaram a conviver com o corte do fornecimento de energia elétrica, em períodos fora do normal no turno da noite.

Ao longo das últimas duas semanas, foram constantes os cortes no fornecimento de energia elétrica nos dois conjuntos residenciais. Durante, o dia, as vezes também falta energia elétrica, agora as quedas de voltagem.

Os moradores reclamam, sobretudo, os riscos a que ficam expostos os aparelhos eletro-domésticos, em face a inconstante voltagem da corrente elétrica que oscila constantemente, podendo causar defeitos aos aparelhos.

ÁGUA

O fornecimento de água nos conjuntos Ernesto Geisel e dos Radialistas, há meses que diariamente está sofrendo inter rompimentos mesmo durante o dia, e normalmente só é restabelecido durante a madrugada.

As donas-de-casa, portanto, se vêem obrigadas a reservar água, durante a madrugada, para o consumo doméstico durante o dia. Normalmente só chega água, nos dois conjuntos, a partir das 23 horas, e às primeiras horas do dia volta a faltar.

Nos dias de chuva, por exemplo, é comum observar-se os moradores, principalmente do Conjunto dos Radialistas, aparando água das chuvas, para o consumo doméstico, em virtude do precário serviço de abastecimento.

Congresso reúne os repentistas durante três dias em junho

Dez duplas de poetas repentistas vão participar de um Congresso de Repentistas que será realizado, em João Pessoa, entre os dias 17, 18 e 19 de junho, no Teatro Santa Rosa, como promoção dos contadores paraibanos, Octacílio Batista e Clodomiro Paes.

Os organizadores do congresso, portanto, já enviaram as cartas-convites para repentistas de todo o Nordeste, oferecendo prêmios para as duplas que se sagrarem campeãs do evento, segundo informou o poeta Octacílio Batista.

PREMIAÇÃO

As seis primeiras duplas classificadas terão direito aos prêmios oferecidos pelos organizadores do congresso: 40 mil cruzeiros além de troféus de vencedores do evento. As que não se classificarem, receberão 25 mil cruzeiros.

As cartas-convite foram enviadas para dez repentistas nordestinos. Se até o prazo pré-estabelecido não forem enviadas as respostas ou algum deles não confirmar participação, os coordenadores imediatamente providenciarão substituto, para que o congresso não seja desfalcado de participantes.

Octacílio Batista e Clodomiro Paes já mantiveram contatos com a direção do Teatro Santa Rosa, no sentido de obter a concessão ou alugel do palco e auditório para a realização do congresso de poetas repentistas.

Prefeitura começa reparo em ruas a partir de amanhã

Por determinação do prefeito Oswaldo Trigueiro, a Secretaria dos Transportes e Obras do Município dará início, amanhã, a recuperação de todas as ruas asfaltadas da Capital, através de uma equipe especializada, segundo anunciou ontem o titular daquela Pasta, engenheiro Yvon Luiz Rabelo.

Todos os defeitos existentes na pavimentação asfáltica, segundo o secretário, serão recuperados, em trabalho que será executado em ritmo acelerado. Inicialmente, a equipe vai recuperar buracos na Av. Cruz das Armas, especialmente um que há muito tempo vem causando uma série de transtornos em frente do Mercado da Cidade dos Funcionários.

Com essa operação, a Secretaria dos Transportes da Prefeitura pretende recuperar a pavimentação de todas as ruas da cidade, tanto no centro como nos bairros, conforme determinação do prefeito Oswaldo Trigueiro.

NOTÍCIAS MILITARES

Marcial de Oliveira

Joaquim Pereira: um pouco da sua história

Conclusão (4) da matéria que sob o título "Maestro Joaquim Pereira: Um pouco de sua História", de autoria do musicólogo e escritor Domingos Azevedo, transcrevemos da sua obra "Caderno de Música nº 2". Além das composições ontem relacionadas: Música Erudita, Dobrados, Para Orquestra de Corda e Valsas, complementamos hoje com os seguintes Hinos:

- Hino a Juarez Távora - Hino às Samaritanas - Hino ao Colégio Lins de Vasconcelos, com versos de Clélia Lopes Mendonça - Hino do Colégio N.S., das Neves, com poema da Irmã Maria Evelina - Hino à Santa Cecília - com letra do cônego João de Deus - Hino do Centenário da "Curica" (tradicional Banda de Música de Goiana-Pe) - Canção do 22º Batalhão de Caçadores e Hino ao Bem-Aventurado Marcelino de Champagnat.

A música que corre em suas veias

Com invulgar brilhantismo Joaquim Pereira dirigiu as bandas da Academia Militar das Agulhas Negras e do 15º Regimento de Infantaria - hoje 15º Batalhão de Infantaria Motorizado -, reformando-se no posto de Capitão Músico do Exército. Foi fundador e regente titular, por vários anos, da Orquestra Sinfônica da Paraíba, e, ainda, atuou como primeiro violonista e celista nesse órgão musical.

A música de Joaquim Pereira reflete o ambiente no qual teve sua existência, que liga o compositor e sua obra ao seu próprio meio. Sua música é o reflexo da sua personalidade, da inspiração leve e espontânea, da graça sorridente, onde se verifica a delicadeza das inflexões modulantes. É comum dizer-se que a música corre em suas veias, tanto é a torrente de melodias que transborda nas suas obras.

Expressão Espiritual

A música é a arte que mais exterioriza emoções e é, para ele, a mais fascinante forma de interpretar sentimentos. A música de Joaquim Pereira tem a fluidez interior aliada à natural abundância de invenção melódica, que nos leva a convicção de que a maioria de sua produção é uma expressão puramente espiritual que liga o compositor às contingências do seu tempo. A música por seus meios de expressão, é uma arte de primado social e fonte de gracioso índice acerca da história, da sociologia e de outras ciências correlatas.

O maestro Joaquim Pereira, ainda, conserva uma lucidez intelectual apreciável e poderá, no decorrer deste ano, trazer à comunidade musical paraibana obras de indiscutível valor artístico".

Pelas Obras

"Busquemos as criaturas, acima de tudo, pelas obras com que beneficiam o tempo e o espaço em que nos movimentamos, porque, um dia, compreendemos que o melhor raramente não é aquele que concorda conosco, mas é sempre aquele que concorda com o Senhor, colaborando com ele, na melhoria da vida, dentro e fora de nós". (Emmanuel).

Oficiais da Reserva

Nas comemorações do Dia da Engenharia, realizadas na última sexta-feira, no QG do 1º Gpt E Cnst, anotamos as presenças dos seguintes Oficiais da Reserva:

Capitão José de Oliveira e Silva, 1º Ten Orlando Monte, Cap Geraldo Pires Galvão, Cap Carlos Pereira da Silva, Capitão-Músico Joaquim Pereira, Cap Ramalho Delabianca, Ten José de Alencar Veloso, Cap Anísio Andrade, Cap José Messias, Cap José Raimundo Andrade, Cap Wilson Lins, Maj Amaro Ferreira Apolucno, Cap José Ruytal Gonçalves, Tenente José Paiva de Queiroz, Ten Benedito Honório, entre outros.

Chefia da 23ª CSM

Em companhia da esposa Auribella Pessoa de Queiroz, viajou ontem a Brasília, a fim de participar do IV Simpósio de Serviço Militar que a Diretoria de Serviço Militar promove a partir de amanhã, o Coronel Gilberto Carneiro Tavares, Chefe de 23ª CSM.

Durante a sua ausência a Chefia da OM, está com o Coronel Severino Talião de Almeida.



"Projeto Araponga" vai beneficiar 38 municípios

Trinta e oito cidades do interior do Estado serão beneficiadas com atividades culturais, como cinema, teatro, música e grêmios literários, informou ontem o Diretor Geral de Cultura, Raimundo Nonato. Estas atividades fazem parte do "Projeto Araponga", cuja agilização imediata foi também determinada ontem pelo governador Wilson Braga.

O Projeto visa a oferecer espaços ao produtor intelectual e ao público paraibano e, nessa primeira fase, atenderá a 38 municípios com gastos iniciais de 70 milhões de cruzeiros. Segundo Raimundo Nonato, o "Araponga" oferecerá um intercâmbio cultural com permanentes apresentações. Grupos de teatro e musicais se deslocarão de João Pessoa para o interior "a fim de mostrarem seus trabalhos".

A curto prazo, não é preten-

são de Raimundo Nonato a criação de cine-clubes no interior, porém, acredita ele que essa possibilidade será concretizada, "pois todos os grandes nomes do cinema paraibano, como Linduarte Noronha, Pedro Santos e Vladimir Carvalho, são advindos de cine-clubes". Disse que o projeto dotará os municípios que criarem os cine-clubes de toda aparelhagem e de apoio técnico.

Com relação ao teatro, o Projeto Araponga incrementará o seu desenvolvimento mediante o intercâmbio entre os próprios grupos. O Projeto oferecerá também recursos para a montagem de espetáculos que por sua vez se apresentarão nas mesmas cidades escaladas para a primeira fase. Outra atividade do "Araponga", é a instalação de Grêmios Literários, em estabelecimentos de 1º e 2º graus.

O prefeito de Antenor Navarro, José Nilton Fernandes Dantas, foi recebido quarta-feira pelo governador Wilson Braga, em seu gabinete de trabalho, no Palácio da Redenção. José Nilton, a exemplo dos demais, tratou de assuntos de interesse do município. Durante a visita, o prefeito José Nilton solicitou ao governador a construção de adutoras para abastecimento d'água da cidade, eletrificação rural, inclusão de construção de açúdes no Projeto Canaã, além do asfalto de duas rodovias: Antenor-Santa Helena e Antenor-Triunfo.

EMATER-PB IMPLANTA APIÁRIO EM CRUZ DO ESPÍRITO SANTO

Cruz do Espírito Santo (A União) - o médico veterinário Roberto Leite Targino informou que a Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural - Emater está implantando em Cruz do Espírito Santo, na Fazenda Experimental de Campo de Sementes e Mudanças, um apiário com capacidade para 15 colmeias, em bases racionais e técnicas.

Essa iniciativa partiu da diretoria técnica da empresa, visando a difusão da criação de abelhas africanizadas em nosso meio ambiente e também o domínio de novas técnicas de manejo. A elaboração, implantação e

orientação técnica do projeto estão a cargo dos médicos veterinários Amaro Ferreira de Lima e Roberto Leite Targino, os quais não têm medido esforços visando o bom andamento da atividade apícola no Estado.

A Fazenda Experimental de Campo de Sementes e Mudanças, sediada em Cruz do Espírito Santo, onde funcionará o Centro de Treinamento da Emater - Pb, visa a difusão de tecnologia na região e principalmente o aprimoramento dos seus técnicos.

Roberto Targino acrescentou que atualmente o

Projeto Apícola encontra-se com cinco colmeias em fase de produção, esperando-se que nessa primeira extração a produção seja mais de 300 litros de mel puro. Esta nova fase marca o término do processo de adaptação da abelha africana ao nosso meio ambiente, o qual o sucesso de um colmeal depende da existência de plantas melíferas.

Segundo ele, o mel produzido encontra um mercado ávido, sem problemas de superprodução, alcançando bons preços. A atividade apícola é lucrativa dentro das explorações agropecuárias do Estado.

Nota faz protesto contra violência a agricultores

O Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Jacaraú emitiu uma nota de protesto contra a violência sofrida por três de seus filiados. Segundo o documento, que tem a assinatura do presidente do STRJ, José Ferreira da Silva, as arbitrariedades praticadas na área contra agricultores partem de assalariados do fazendeiro Severino Maroja.

Segundo a nota, às 5h de ontem Henrique Ferreira, Juca Pereira, José Raposo e o administrador conhecido por "Danda", empregados de Maroja na Fazenda Santo André, destelharam e des-

truíram as casas dos trabalhadores Sebastião Braz dos Santos, José Elias Alves e Maria das Neves Félix. Eles foram demitidos da fazenda há 30 meses e até agora não receberam seus direitos assegurados pela lei.

A ocorrência, levada ao conhecimento do delegado de Jacaraú, terminou não sendo registrada; segundo informações de um soldado encarregado de guarnecer a delegacia, "o delegado titular estava em João Pessoa" e ele não poderia tomar providências "sem a ordem de um graduado".

Impedido o tráfego de gado na rua

Sousa (A União) - O senhor Antonio Pedro da Silva, Chefe da 12ª Ciretran, em Sousa, na última segunda-feira, na Rádio Jornal de Sousa, formulou apelo para que os pecuaristas da cidade não permitam que seus rebanhos trafeguem livremente nas imediações da BR-230, pois é um grande perigo para os motoristas. Ele denunciou na oportunidade, que grandes rebanhos são encontrados diariamente às margens da estrada, passando por ordem dos próprios pecuaristas e sem a fiscalização dos patrulheiros rodoviários. Ele acertou os encargos da fiscalização rodoviária para o grande perigo, e disse esperar que os rebanhos sejam retirados com brevidade, para que os veículos possam trafegar livremente sem o perigo de grandes abalroamentos.

Técnica inspeciona o Polonordeste no Vale do Rio do Peixe

Cajazeiras (A União) - A técnica educacional da Sudene, Guiomar Alves da Silva, responsável pelo Projeto de Desenvolvimento Rural Integrado - PDRI - Vale do Rio do Peixe, que faz parte do programa Polonordeste, visitou recentemente Cajazeiras com o objetivo de supervisionar as ações daquele órgão, ou seja, as atividades desenvolvidas pelos órgãos responsáveis pela sua difusão nos 17 municípios daquela região.

Guiomar Alves dis-

se que a Sudene, através do seu setor educacional, destinará ao PDRI - Vale do Rio do Peixe uma verba no valor de Cr\$ 4 milhões, para ser aplicada nos setores de reeducação, saúde, cooperativismo, assistência técnica e outros, no decorrer deste ano. Com relação a crise nacional, a técnica Guiomar Alves ressaltou que esse fator ocasionou cortes no orçamento da Sudene, prejudicando sensivelmente os trabalhos de todos os PDRI do Estado da Paraíba.

Prefeito de Catolé do Rocha dinamiza sua administração

Católé do Rocha (A União) - O prefeito do município de Catolé do Rocha, José Otávio Maia, está procurando adotar métodos de atualização na administração municipal, criando diversos departamentos e convocando uma equipe de valores da sociedade para ajudá-lo nos diversos setores da vida pública do município.

Além da chefia de Gabinete, dirigida por Jessé Rafael de Figueiredo, a Prefeitura conta com os Departamentos de Administração, chefiado por Massilon Cavalcante Filho; Finanças, que tem como titular Martiniano Estevam Júnior; Educação e Cultura, sob a direção de Maria Alves Teixeira;

Obras e Urbanismo, dirigido por Gediel Rafael de Figueiredo; e Saúde e Serviços Sociais, sob a responsabilidade de José de Sousa Forte.

Otávio Maia declarou que pretende dinamizar o setor de assistência social, localizando todos os serviços de atendimento público no antigo prédio da Prefeitura, que passa por uma reforma completa e recuperação geral. No setor de urbanização, ele quer reorganizar as ruas da cidade e replantar todas as praças, ajardinando ruas, avenidas e praças, devolvendo à Catolé do Rocha o aspecto anterior de uma cidade florida, através do Plano Diretor.

Apresentada moção de aplausos a Braga em Serra Redonda

Serra Redonda (A União) - O vereador José Barbosa da Costa, do município de Serra Redonda, apresentou, na última quinta-feira, uma moção de aplausos ao governador Wilson Braga por ele ter assumido o Governo do Estado. Esta moção foi aprovada por unanimidade pelo demais pares presentes à Câmara local.

LUCENA

Já no município de Lucena, o vereador Antônio Monteiro Júnior

renovou apelo ao prefeito José Marinho, no sentido de que ele mande retirar com urgência as árvores que representam risco à vida dos transeuntes nas principais artérias da cidade.

Aproveitando a oportunidade, Monteiro Júnior requereu uma ambulância para o posto médico e a recuperação do parque infantil, que atualmente se encontra em completo abandono. Ele acredita que estes seus pedidos serão atendidos pelo prefeito.

Assis Camelo critica onda de demissões na cidade de Esperança

Esperança (A União) - O secretário-chefe da Casa Civil, Assis Camelo, visitou o município de Esperança na última quinta-feira e na ocasião criticou o comportamento do prefeito Luiz Martins, por este ter praticado uma onda de demissões naquela cidade.

Segundo o parlamentar, o prefeito Luiz Martins vem perseguindo modestos funcionários da edilidade

para beneficiar correligionários e familiares com altos cargos e gordos salários. Para Camelo, esta atitude é injustificável, pois "no passado ele era tido como amigo dos pobres e humildes, mas de agora está se revelando um verdadeiro carrasco para os que votaram no nosso candidato, Zeca Torres, enquanto cria cargos para os seus correligionários, admiradores e familiares".



Antônio Pedro denunciou o tráfego de rebanho nas ruas de Sousa

Assine A UNIÃO

VENDE-SE

Vendo um Corcel 77 de cor branca, modelo LDO, em excelente estado de conservação, tanto de mecânica como de lanterna. Procurar Bill, na redação deste jornal ou telefonar para 221-2277 na parte da manhã



Torcedores têm que prestigiar o jogador

Está tudo pronto para o espetáculo de hoje à tarde, entre Botafogo e Bangu. Atrações para o amistoso não faltam e o torcedor que comparecer ao Almeidão será o grande privilegiado.

O lateral esquerdo Marco Antonio, a maior contratação já feita por um clube paraibano em toda a história, se constitui no grande nome do jogo, quando vestirá pela primeira vez a camisa do Botafogo.

O jogador, que chegou na última sexta-feira, se mostra feliz em jogar no futebol nordestino e acredita que poderá conquistar mais um título para a sua brilhante carreira: o de campeão paraibano pelo Botafogo. Sem dúvida, sua presença no Almeidão será de grande importância para o torcedor, sobretudo pela excelente bagagem que possui o atleta.

O fato de estar com 32 anos, não preocupa Marco Antonio que afirma taxativo ter muitos anos ainda pela frente no futebol. Creio que a idade do jogador não está ultrapassada como todos vem propalando por aí e acho que o tricampeão tem totais condições de desenvolver o seu melhor futebol. Sem essa de dizer que o atleta está velho.

Tudo leva a crer, volto a dizer, que este ano, teremos um campeonato dos melhores, principalmente pela grande ousadia de seus dirigentes, no tocante às contratações. O investimento feito pelo Botafogo foi dos maiores e tenho certeza que trará lucros para o tricolor, afinal o torcedor estava precisando de uma motivação como esta. E, parece que não vai ficar por aí, pois já estão falando na vinda do zagueiro Moisés.

Além de Marco Antonio, a presença de Caiçara se constitui noutro fato marcante para o Botafogo, treinador este, que realizou um bom trabalho no clube, em épocas passadas, sendo a campanha do Brasileiro de 80 a sua maior conquista, sem levar em conta os títulos conquistados no Estado. Não tenho dúvidas, de que Caiçara colocará esse time do Botafogo nos eixos e hoje, diante do Bangu, já poderemos sentir a sua importância dentro da equipe.

O Bangu será o teste definitivo para o Botafogo, principalmente que sua equipe é de primeira linha no futebol brasileiro e para comprovar isto basta ver as atrações que o time de Moça Bonita traz a João Pessoa. O tricolor tem tudo para conseguir um bom resultado e o apoio da sua torcida será decisivo para atingir este objetivo.

CLOSE

O paraibano ADO, ponta esquerda do Bangu é mais uma atração à parte no amistoso. O jogador tem recebido os maiores elogios do treinador Jorge Vieira e está confiante em realizar uma excelente exibição na sua terra natal. Além de ADO, o time banguense traz o meio campo Rubens Galaxe que teve uma boa performance no Fluminense e o meia esquerda Rubens Feijão, sem sobra de dúvidas, o melhor da equipe.

Campinense e CRB é o amistoso de hoje à tarde, programado para a cidade de Campina Grande, no estádio Amigão. O time cartola estará promovendo a estréia do zagueiro Alfredo Santos, contratado ao Santa Cruz e do goleiro Tobias, vindo de Manaus, tendo atuado pelo Sport, Corinthians e atualmente estava no Rio Negro. A contratação de um centroavante é o próximo passo dos dirigentes rubro-negros, no entanto, o nome continua sendo mantido em sigilo.

Reunião programada para amanhã, pelo Auto Esporte, na sede do clube, no Varadouro deverá decidir muitas coisas importantes para o futuro da agremiação, principalmente que o presidente Sebastião Nascimento está prometendo impor a linha dura e admite a eliminação de alguns sócios do atual quadro, caso os mesmos não regularizem a tempo as suas obrigações com o alvi-rubro.

GERALDO VARELA
Redator Substituto

Botafogo promove estréia de Marco Antonio contra Bangu, no Almeidão

ARRECADAÇÃO DO AMISTOSO PODERÁ ULTRAPASSAR OS 10 MILHÕES



Tricolor com muitas novidades para o jogo com o Bangu, hoje à tarde no Almeidão

Tricampeão disposto a fazer grande exibição

— Não vim para o Botafogo encerrar a minha carreira, pois considero muito cedo para tomar esta medida. Venho para ser campeão paraibano e dar muitas alegrias a esta imensa torcida. Estou disposto a fazer de tudo para atingir este objetivo, pois ainda me faltam alguns títulos para a minha coleção e, este, pelo Botafogo se constitui num desafio para mim. Assim se expressou o lateral esquerdo Marco Antonio.

O jogador se mostrou bastante satisfeito pela acolhida e o carinho que tem recebido de toda a imprensa, dirigentes e

torcedores do Botafogo. "Sinceramente não esperava tanto desta gente maravilhosa e isto somente veio aumentar a minha responsabilidade. Estou tranquilo e confiante de que posso dar muitas alegrias ao time botafoguense".

Sobre o fato de estreiar no Botafogo, enfrentando o seu ex-clube, o jogador explicou que isto não será nenhum problema, ao contrário, o motivará ainda mais para a partida, principalmente que se defrontará com um ponta veloz e driblador como o Marinho.

Jorge Vieira acredita que será um bom teste

O treinador Jorge Vieira disse que não está preocupado com o interesse do futebol paulista, salientando que está bem no Bangu e não pretende rescindir o seu contrato. Explicou que não recebeu nenhuma proposta oficial e que tudo não passa de especulação da imprensa. Segundo ele, estão querendo deturpar o seu trabalho.

O time para enfrentar o Botafogo já está escalado e ele não conta com nenhuma dúvida. Sobre o adversário, recebeu os maiores elogios e acredita que será um bom teste para o Bangu, tendo em vista que fará al-

gumas observações no time, que passa por período de reformulação. Quanto a Marco Antonio, disse que dispensa comentários:

— Acho que não é preciso falar muita coisa sobre o Marco. Dizer que ele é tricampeão do mundo, todos já sabem. Que possui um excelente futebol é fato consumado e quem duvidar, até de sua forma física é só comparecer ao estádio, para tirar as suas conclusões. Creio que sua presença no time botafoguense é um fato marcante para o futebol da Paraíba, afinal todo treinador gostaria de tê-lo na equipe.



Jorge Vieira



ADO



Marco Antonio

Caiçara: é um desafio para o Bota

Além de Marco Antonio, zagueiro tricampeão do mundo, o Botafogo também faz a estréia oficial do treinador Caiçara, integrado ao time botafoguense desde a última terça-feira, mas que somente iniciou os trabalhos após a conquista da Taça Wilson Braga pelo time tricolor. O técnico vê com grande responsabilidade o jogo de logo mais.

— Fazer minha estréia contra o Bangu, se constitui num grande desafio para mim e estou consciente das dificuldades que terei. Sei que esta maravilhosa torcida do Botafogo é muito exigente e não admitirá um resultado negativo. Estou feliz, por voltar a dirigir esta equipe e tenho certeza que voltaremos aos melhores dias. É uma responsabilidade a mais, tendo em vista que o Bangu é um adversário de respeito e podem ter certeza que não veio fazer turismo em João Pessoa.

Demonstrando muita confiança no elenco do Botafogo, o treinador acredita que o torcedor será o mais privilegiado neste amistoso, já que atrações não faltarão. Sobre o Marco Antonio, Caiçara teceu os maiores elogios ao jogador e não escondia a sua satisfação em ter o tricampeão mundial na equipe. "O Marco Antonio dispensa comentários", concluiu.

O Botafogo promove hoje à tarde, no estádio Almeidão, a estréia do lateral esquerdo, tricampeão mundial, Marco Antonio, em amistoso com o Bangu do Rio de Janeiro. Os dirigentes acreditam que a arrecadação do encontro possa ultrapassar os 10 milhões de cruzeiros, tendo em vista a grande motivação para o jogo. José Everaldo será o árbitro, sendo auxiliado nas laterais por José Clizaldo e Antonio Toscano.

O treinador Caiçara confirmou ontem, o mesmo time que enfrentou o ABC, na última quarta-feira, apenas com a inclusão de Marco Antonio, em lugar de Lula. O zagueiro Marcos Careta poderá entrar no decorrer da partida. A motivação dos jogadores é grande em torno do amistoso e todos acreditam numa boa exibição diante da equipe banguense.

No Bangu, a grande atração, entre outras, é o ponteiro esquerdo ADO, um paraibano de Campina Grande e uma das promessas da equipe dirigida por Jorge Vieira, que faz muita fé no atacante. O time para enfrentar o Botafogo já está definido, uma vez que o técnico não conta com nenhum problema de ordem médica.

EQUIPES

BOTAFOGO - Pavão; Cleonaldo, Zito, Nascimento e Marco Antonio; Nicássio, Messias e Chocolate; Carlos Roberto, Dentinho e Israel. **BANGU** - Tião; Márcio, Cardoso, Jair e Chico Assis, Rubens Galaxe, Artuzinho e Rubens Feijão; Marinho, Vágner e ADO.

PREÇO DOS INGRESSOS

Destle a última sexta-feira, que os ingressos para o amistoso entre Bangu e Botafogo estão sendo vendidos. A motivação dos torcedores é muito grande e a procura das entradas é maior ainda, com os dirigentes acreditando numa arrecadação recorde no futebol paraibano. Os preços dos ingressos são os seguintes:

CADEIRA -	1.200,00
ARQUIBANCADA	
SOMBRA -	800,00
SOL -	400,00

CASTOS FAZ ELOGIOS

O presidente do Bangu, Castor de Andrade não esconde a sua satisfação por jogar na Paraíba, e, principalmente pelo carinho com que os dirigentes do Botafogo o trataram nesta vinda do time de Moça Bonita, concedendo ao patrono banguense, o título de sócio benemérito do tricolor, numa homenagem que sensibilizou bastante o dirigente:

— Me sinto muito feliz em ter vindo a João Pessoa, uma cidade hospitaleira e que sempre tem recebido os maiores elogios de colegas meus que já passaram por aqui. A vinda de nossa equipe se constitui num grande desafio, pois a maioria da diretoria estava sendo contra este amistoso. Mas, creio que fiz um excelente negócio em aceitar o convite do Botafogo. A prova está aí, pela grande receptividade que teve a nossa delegação e ainda mais pelo carinho com que os dirigentes locais me proporcionaram.

MESSIAS ESTÁ OTIMISTA

O meio-campo Messias é um dos jogadores do Botafogo que está mais motivado para esta partida de hoje, no estádio Almeidão, principalmente pelo fato de uma possível transferência para o futebol carioca. Embora Castor de Andrade não tenha confirmado oficialmente, comenta-se que o atleta será observado atende pela direção do Bangu.

Castor não quis fazer nenhuma referência a Messias, mas afirmou que observará alguns jogadores do Botafogo e admitiu a possibilidade de contratações. Explicou que o Bangu está passando por uma reformulação e que todo bom jogador interessa ao clube, no momento.

Mesmo assim, Messias não está preocupado com o interesse do Bangu. Ele acredita que o fato de seu nome ser lembrado, vem mostrar a sua grande dedicação e empenho, sentindo-se gratificado pela lembrança.

CONFIANTES

Os dirigentes do Botafogo estão confiantes na presença em massa do torcedor no Almeidão, acreditando que a arrecadação poderá superar os 10 milhões de cruzeiros. O sorteio de três televisores a cores está confirmado para o intervalo do primeiro para o segundo tempo e, no final, será oferecida uma camisa do Bangu ao torcedor que trazer a maior bandeira ao estádio.

Além de todas estas grandes atrações, os dirigentes do time tricolor vão oferecer ao presidente do Bangu, o título de sócio benemérito, numa homenagem das mais justas ao patrono da equipe de Moça Bonita, que se comprometeu a ajudar o Botafogo no que for preciso de agora por diante.

Prova Australiana sequencia hoje o Certame Paraibano de Ciclismo

Hoje pela manhã, na pista interna da Lagoa do Parque Solon de Lucena, terá prosseguimento o Campeonato Paraibano de Ciclismo da presente temporada, com a efetivação de mais uma prova Australiana. O início da competição está previsto para às 8 horas, nas categorias Júnior e adulto.

Todos os clubes estão com os seus ciclistas preparados para a competição e esperam uma boa classificação ao final da prova. O Clube Ciclista de Campina Grande, que há três anos não participa do certame paraibano, este ano, estará presente com as suas equipes de Júnior e Adulta, juntamente com ABC,

Palmeiras, Flamengo, Tiradentes e Boa Vista.

A Casa das Bicicletas é quem vai oferecer as medalhas aos classificados e a Companhia de Trânsito da Polícia Militar do Estado está tomando todas as providências para que o local da prova seja isolado a partir das 8 horas.

JOGOS DE HOJE PELA TAÇA DE OURO - 83

VASCO	x	PALMEIRAS
SANTOS	x	NÁUTICO
FERRÓVIÁRIA	x	GRÊMIO
ATLÉTICO-PR	x	COLORADO
GUARANI	x	CORINTIANS
ATLÉTICO-MG	x	AMÉRICA-RJ
PRATA			
JOINVILLE	x	JUVENTUS
BRÁSILIA	!	CSA

Camargo virá a João Pessoa

• O projeto de emenda constitucional, que permite a reeleição do Presidente da República, dos governadores e dos prefeitos, já recebeu o apoio de cerca de 90 deputados. O seu autor é o deputado José Camargo (PDS de São Paulo), que anunciou ontem o início de roteiro de viagem ao Nordeste para manter contatos com os Governadores de todos os Estados da região. Aqui em João Pessoa o deputado José Camargo conversará com Wilson Braga. Estima-se que esse encontro possa ser na próxima sexta-feira. O deputado Camargo precisa de 160 deputados e 23 senadores, daí a sua peregrinação pelos Estados brasileiros para ver aprovada aquela emenda.



O expediente da Cehap será encerrado mais cedo amanhã para que seus funcionários possam ver a investidura do industrial José Teotônio na presidência do órgão. A solenidade está marcada para às 4 da tarde, certamente com o Governador Wilson Braga prestigiando o ato de posse. Na foto ao lado aparece o novo presidente da Cehap com sua esposa Zélia.

Duda (contratado) tocará no Astréa

• Contratando a excelente orquestra do maestro Duda, do Recife, nota-se qual a atual diretoria do Clube Astréa está decididamente disposta a oferecer no dia 28 de maio uma boa festa para seus associados. O clube, naquele dia, estará comemorando mais um aniversário de fundação, fazendo funcionar novo serviço de bar e restaurante.

• O presidente Estácio Rangel e o diretor social Djair Andrade mantêm contato diário, objetivando uma organização perfeita para o importante acontecimento de maio.

Trapalhões estão terminando filme

• Esta semana, quarta-feira, sob clima de grande expectativa, termina a filmagem de *Os Cangaceiros Trapalhões*, o último trabalho de Renato Aragão e sua turma para o cinema. O custo da produção ficou perto de US\$ 1,5 milhão e a época prevista para estréia é julho, mês de férias da estudentada.

• Essa cifra é recorde numa produção de cinema. Enquanto isso, *Os Trapalhões em Serra Pelada* já foi visto por 4 milhões de pessoas, arrecadando 1,8 bilhão de cruzeiros.

Sociedade

RONALDO CORREIA

Publicidade nos táxis

• Os motoristas de táxi de todo o País poderão, a partir de agora, fazer propaganda comercial através de painel a ser fixado no teto do veículo, conforme proposta aprovada pelo *Contran*. A autorização para a propaganda, contudo, deverá ser dada pelo poder concedente do serviço de transporte dos Estados.

• Essa aprovação objetiva aumentar a renda dos motoristas de táxi, que enfrentam sérios problemas com os aumentos frequentes do preço da gasolina. Nos próximos dias o *Detran/Paraíba* deverá ser cientificado e receber toda a regulamentação, inclusive forma e tamanho dos painéis.



CASAL PROFESSOR ELY (LIANE) CHAVES

Infiéis entre elas

UMA nova pesquisa feita pela revista *Playboy* sobre a fidelidade das mulheres hoje em dia, no casamento ou em relacionamentos com uma média de quatro anos, revelou que, indiscutivelmente, elas não são mais aquelas. Das entrevistadas (cerca de 20 mil), as solteiras garantiram, na proporção de 55%, que são fiéis; casadas só uma vez, 77% divorciadas, 46%; casadas diversas vezes, 81%; e morando juntos, 76%.

• Já para casamentos ou relacionamentos com mais de 4 anos, as porcentagens mudam um pouco: são fiéis as solteiras, numa média de 49%; as casadas uma só vez, 70%; divorciadas, 49%; casadas diversas vezes, 70%, e morando juntos, 66%.

Pesquisas de Ely Chaves interessam aos russos

• A Academia de Ciências da União Soviética continua se mostrando extremamente interessada no desenvolvimento científico do mundo ocidental, notadamente da América do Sul.

• Tanto é assim, que muitos dos trabalhos de pesquisas do professor Ely Chaves (foto), que já montam em mais de 180, foram resumidos pela entidade soviética, incluindo as publicações sobre patologia dos tumores malignos e patologia tropical.

• Diante de tal fato, a UFPB orgulha-se pela projeção internacional daquele seu docente, que é membro oficial e único representante brasileiro no Comitê Internacional para Classificação dos Tumores dos Rins e dos Pulmões, da Organização Mundial de Saúde, sediada em Genebra, Suíça. O prof. Ely continua honrando as velhas tradições paraibanas.



FÁTIMA PEIXOTO DE ALMEIDA

Moda Inverno-83 vai ser mostrada dia 19 no CB

• A boutique *La Femme Chic*, de Norma Pedrosa (viajou ontem ao sul para compras), vai colocar em dia as elegantes de João Pessoa com a moda para a próxima estação de inverno. No dia 19, às 5 e meia da tarde, no Cabo Branco, seus manequins participarão de um desfile, cuja renda vai para a festa do Dia das Mães do Conjunto "Nova Esperança" de Santa Rita.

• Na comissão organizadora deste desfile aparecem Auxiliadora Borba, Bernadete Souto, Diana Porto, Doris Minervino, Helena Almeida, Hortência Brito, Lúcia Carneiro Braga, Socorro Maia, Socorro Luna Soares, Socorro Cristovão e Walмира Queiroga.

• Na longa lista das patroesses, a colunista Ana Lúcia, principal coordenadora da promoção, selecionou, entre outras, Roberta Aquino, Ana Emilia Cartaxo, Dizinha Góes, Berizomar Nobrega, Maria Isabel Carlos, Silva, Celi Furtado, Carmen Teixeira, Deise Cunha, Diana Gusmão, Esther Bandeira, Eulina Cabral, Gilda Almeida, Eliná Wanderley, Gracinha Lummertz, Helena Ribeiro, Lilita Targino, Lola Cruz, Dina Nobrega Marilene Sá, Maria Julinda Ribeiro, Marlene Terceiro

Zanata começará curso na Cinep

• Uma das maiores autoridades em macrobiótica do País chegará amanhã a João Pessoa e aqui de 11 a 16, ministrará o I Curso de Medicina e Filosofia do Extremo Oriente. Estamos nos referindo ao professor Flávio Santin Zanata, químico industrial, especialista em poluição de alimentos e ex-discípulo de George Osawa, introdutor da macrobiótica.

• As aulas serão dadas no auditório da Cinep, das 20 às 22 horas. A taxa de matrícula é de Cr\$ 2 mil, podendo os interessados se dirigirem à coordenação do curso, à rua Maximiliano Chaves, 60, Jaguaribe, telefone 222-1182.

Rápidas

• Edelson, famoso cabeleireiro do Recife, virá a esta Capital quarta-feira para pentear muitas clientes suas que antes se deslocavam para aquela cidade. Informações pelo fone 226-3594 com Gracinha Lummertz.

• Feitas pelo designer Aloisio Magalhães, breve estarão circulando as notas de Cr\$ 10 mil. A efígie da nota ainda não foi escolhida o carioca sugeriu que fosse Tiradentes com a cor da no pescoço.

• Quem está aniversariando hoje é o engenheiro Potengy Lucena, dos quadros da Enarc. Também mudando de idade neste domingo está a sra. Irany Freire.



HEITOR FALCÃO

• Enquanto Joel Falconi permanecer no Japão para onde viajou ontem, Giselda e os filhos ficarão ocupando o apartamento que têm no Clarissa II, construído pelo eng. Tadeu Pinto.

• As três grandes redes de TV norte-americanas mostraram, *coast-to-coast*, as cenas de violência, com tropas na rua e multidões saqueando lojas, fatos ocorridos em São Paulo.

• Nadja Fiuzza inaugurou na Esquina 200, em Tambau, loja com artigos para presentes, intitulada *New Shop*. Para tanto, ela associou-se a Neusa Pinto.

• Na 15ª Junta Trabalhista, terça-feira próxima, haverá a primeira audiência do processo que confronta o humorista Millor Fernandes e a revista *Veja*. O primeiro cobra indicação de Cr\$ 100 milhões.

• No Domingo Maior de hoje, pela Globo, será exibido o filme "Viva Zapata". No elenco estão Marlon Brando, Jean Peters, Frank Sinatra e Anthony Quim.

• O mausoléu da saudosa Lourdes Torres ficará pronto esta semana, num trabalho magnífico do arquiteto Carlos Alberto Carneiro da Cunha. O monumento póstumo faz recordar o espírito magnânimo e a sensibilidade daquela criatura humana e o talento de uma das damas mais queridas da nossa cidade.

• Chega mesmo a surpreender a excelente receptividade do nome do empresário Djair Nobrega (foto), que alguns de seus amigos querem que dispute a comodoria do late em 84.

• Luiz Hugo Guimarães será investido como governador do Rotary Clube João Pessoa-Sul, durante convenção da entidade, a realizar-se de 21 a 23 deste mês nesta Capital.

• Amanhã, dois nomes identificados na sociedade de João Pessoa estarão contando tempo. São eles: Raul de Barros Zaccara e Ana Marly Chianca Gusmão.



DJAIR NOBREGA

• O mundo social pessoense aguardando com viva ansiedade o reaparecimento do *Jornal de Açá*. O informativo de Heitor Falcão (foto) deverá ser impresso em Recife.

• Paulo Virgolino e Moema Monteiro radiantes com o nascimento da segunda herdeira, dia 18, que recebeu o nome de Larissa.

• Último dia 8 mudou de idade o médico João Gonçalves de Medeiros Filho, que é avesso às grandes comemorações.

DOZE INSCRITAS PARA MISS PARAÍBA

• São agora 12 as jovens que se encontram inscritas para a disputa do título de Miss Paraíba deste ano. As três últimas que preencheram os formulários foram Wanda Lima (foto), Regina Coeli de Queiroz (João Pessoa) e Cleide Lúcia de Souza (Treze de Campina Grande). Wanda vai concorrer pela cidade de Souza, tem 1,65m, corpo escultural e (dizem) tem chances de ficar com o título. A festa para a escolha de Miss Paraíba-83 será no dia 21 de maio, coordenada pelo colunista Josildo e terá lugar no Campinense Clube.



Com seda, tafetá e veludo um inverno muito feminino

Saias amplas - godês, pregueadas ou franzidas - marcam a moda inverno 83, definindo um estilo muito feminino e sofisticado para as roupas habituais. Em seda e tafetá, os conjuntos mostram listras, faixas ou debruns misturando cores como o bege, preto, verde e lilás, sem esquecer tonalidade como o mostarda e azul-royal, presentes na coleção criada por Vera Malta pra a etiqueta Voilã. O linho e o antilope surgem em composições clássicas, renovadas com um toque criativo.

Comendando tecidos de maneira criativa e original, como a mistura bem equilibrada de linho com antilope, a moda do outono-inverno 83 renova o clássico, mostrando roupas essencialmente femininas, como as saias, amplas pregueadas, godês ou franzidas e, reforçando a imagem de feminilidade, as sobressaias em dência contrastantes. Dos jeans à alta-costura, a tendência dominante revela uma volta ao estilo sensual, explorando uma modelagem insinuante onde aparecem os vestidos para noite-bordados, as mangas mórcego e tecidos que envolvem o corpo através de um toque suave e delicado, como a seda, o tafetá, o crêpe chanel às vezes associado ao veludo - e a gabardine acetinada. Até mesmo nos momentos esportivos, quando a moda exige calças, saias-calças e jaquetas, a modelagem feminina ganha destaque, explorando re-

ursos como o matelassé, pregas na cintura e na boca das calças, cintos, ombros estruturados e um corte amplo que dá maior delicadeza ao visual. Interpretando essa tendência através de uma coleção bastante versátil, a estilista Vera Malta criou a linha de inverno da etiqueta Voilã, onde a sofisticação marca todas as peças, a começar pelos jeans de corte clássico e bolsos italianos.

Em cores acentuadamente contrastantes, como a combinação do vermelho, lilás, preto e bege, surgem as roupas para a noite, idealizadas por Vera Malta a partir da composição de tecidos como a seda e o tafetá, unidos em conjuntos de saia, blusa e sobressaia, onde as listras largas compõem um visual criativo e vibrante sobre um fundo claro. Molengas e esvoaçantes, essas roupas ganham um toque exótico graças às cores marcantes e aos debruns negros e ao decote rente ao pescoço, valorizando ainda mais pela saia vermelha, em tafetá, sob uma sobressaia bege, em seda franzida na cintura.

Também para os momentos de maior requinte, surgem os conjuntos em seda com mangas amplas, entremeadas por crêpe chanel e debruidos em passamanaria, onde as faixas misturam sempre duas ou mais cores, complementando o movimento transmitido pelo corte godê da saia. A gola alta e abotoada em estilo chinês, é outra alternativa para a seda, que assume

toda a sua versatilidade, através da saia godê com um arrojado bico lateral.

As tonalidades contrastantes e muito personalizadas, como o vermelho e o lilás, ganham destaque nessa coleção, sem esquecer combinações criadas por Vera Malta exclusivamente para as roupas em seda-tafetá, como o arrojado conjunto em vermelho/preto/marrom e bege ou o vestido em seda, com fundo mostarda e detalhes em lilás e azul. A ousadia dessa combinação surge o efeito desejado, ou seja, mostra uma roupa exótica, inspirada no estilo oriental.

Aliada ao linho, a seda também garante um resultado original, como o conjunto de saia plissada e túnica, misturando os dois tecidos: linho xadrez onde predomina o negro, entremeadado por detalhes em seda azul-royal. O veludo negro, presença que aumenta a sofisticação dessa moda, aparece como detalhe valorizando as blusas em crêpe chanel branco, modeladas em estilo romântico com babados nos punhos e gola amarrada em tiras, totalmente pregueada. Para acompanhá-la, uma saia godê preta, com cintura marcada pela faixa larga. A noite permite também variações ainda mais requintadas, com os vestidos transparentes, em tecido bordado e decote tomara-que-caia.

Para quem prefere um estilo mais sóbrio, Vera criou os vestidos em linho bege, com detalhes em antilope marcando a gola, ombros e punhos, ideais para os dias de temperatura indefinida, que marcam o inverno brasileiro. A grande bossa de lançamento dessa coleção, em São Paulo, foi que Vera Malta inovou em matéria de *fashion-show*, organizando vários minidesfiles que ocorriam em três sofisticados restaurantes paulistas (Paddock-Jardins, Paddock-São Luis e Bistrô), durante vários dias, no almoço e no jantar, naturalmente, sem as características oficiais de um desfile normal.



Em uma homenagem ao centenário de nascimento de Getúlio Vargas, a TV Bandeirantes está preparando um especial para o próximo dia 19. Com 50 minutos de duração, trará depoimentos dos familiares do ex-Presidente, políticos da fase getulista - tanto os da situação como os da oposição - jornalistas, historiadores e cientistas políticos, além de documentos e imagens da época de Getúlio

Um trio de ouro

• João Moura Jr.

Em Sonhos Eróticos numa Noite de Verão, Woody Allen, mais uma vez, tira o chapéu a Ingmar Bergman. Se havia ecos de Gritos e Sussuros em Interiores, assim como havia ecos de Morangos Silvestres em Bananas, o Bergman homenageado neste último filme de Allen é um Bergman atípico: o comediante de Sorrisos de uma Noite de Verão, de 1955. E, tal como o cineasta sueco fizera em seu filme, o diretor americano recua aqui até as convenções da comédia bucólica shakespeariana.

Seis casais se reúnem para um fim de semana no campo. E aí começam os quiproquós do desejo, do tipo "João amava Teresa, que amava Raimundo" - situação básica do Sonho de uma Noite de Verão, de Shakespeare, reproduzida também no filme de Bergman. Como na maior parte das comédias shakespearianas, a ação de Sonhos Eróticos numa Noite de Verão se desenvolve em torno de uma personagem feminina que provoca, ilumina e transforma as outras. Essa personagem é Ariel (Mia Farrow), que está para casar-se com um professor idoso, Leopold (José Ferrer). Como Helena na peça, ela também tem dois admiradores - Andrew (Woody Allen) e Maxwell (Tony Roberts) - que disputam seu amor. O cenário idílico é o lugar ideal

para acender ou reacender paixões (embora a personagem vivida por Allen tenha as mesmas inibições sexuais das personagens de seus outros filmes) e é valorizado pela delicada fotografia de Gordon Willis, colaborador constante do cineasta.

Como na Commedia dell'Arte, cujo espírito influenciou a comédia shakespeariana, tudo no filme parece deliciosamente improvisado, mas na verdade obedece à convenção do gênero. É regra na comédia que o final opere uma inversão dos postulados iniciais. O velho professor, materialista ferrenho, que abre o filme dando uma bordada na metafísica, encerra-o afirmando: "Sou a sua essência pura".

Sonhos Eróticos numa Noite de Verão certamente não é o filme mais engraçado de Woody Allen, mas é um dos mais bem realizados - isto é, um dos menos desiguais. De qualquer forma, o tom farsesco de seus primeiros filmes (do qual o melhor exemplo talvez seja Tudo o Que Você Gostaria de Saber sobre o Sexo) já há algum tempo foi trocado por um humor mais requintado. Não faltam inclusive, neste último filme, piadas eruditas (referências ao escritor inglês Samuel Johnson e a seu biógrafo James Boswell, a pintura flamenga etc). Mas isso não chega a incomodar - ao contrário: o filme tem a agilidade e a leveza que convêm à comédia bucólica.

Tiro de classe

• David Ansen

Não é preciso acreditar em Gloria nem um minuto para adorar essa aventura de uma louca de língua afiada e um garoto porto-riquenho de 7 anos, perseguidos por um bando de gangsters. Repleto de coincidências improváveis e proezas heróicas absurdas, esse filme escrito e dirigido por John Cassavetes (um dos raros trabalhos do cineasta a ser lançado comercialmente no Brasil) é uma fantasia hilariante. Beirando aos 40 anos, sua protagonista, Gloria Swenson (interpretada por Gena Rowlands, mulher de cassavetes), é uma fumante inveterada, rápida no gatilho, uma combinação de James Cagney com a Mulher Maravilha dos seriados da TV. Trata-se de um personagem completamente incongruente, mas delicioso, que Gena Rowlands interpreta com perfeição. Já a brevíssima cena em que

ela puxa o revólver, livra-se de um bando de mafiosos e uma fração de segundos depois chama um táxi já basta para consagrá-la. **BONECO DE VENTRILOQUO** - A movimentada trama em funcionamento quando os mafiosos exterminam a família um delator. Sobrevive apenas Phil (John Adams), um menino de 7 anos, que se refugia na casa de Gloria, sua vizinha, levando as provas que o pai recolhera contra a quadrilha. O garoto é teimoso e atrevido enquanto ela detesta crianças e quer ficar sozinha - mas, naturalmente, mal começa a ser perseguido pelos bandidos, os dois tornam-se cúmplices inseparáveis.

Os filmes de Cassavetes (mais conhecidos como ator em produções de sucesso como Os 12 Condenados ou O Bebê de Rosemary) nunca se caracterizaram pela ação.



Este ano, pela 55ª vez desde 1929, a Academia de Artes e Ciência Cinematográficas vai entregar os Oscars aos melhores do cinema em 1982, em promoção aberta a todos os filmes estreitados em Los Angeles durante o ano passado, mas apenas cinco em cada categoria, selecionados pelos membros votantes da Academia. A Rede Globo transmitirá mais uma vez com exclusividade esta grande festa do cinema internacional, amanhã, a partir das 23h30m, diretamente do Dorothy Chandler Pavilion, no Los Angeles Music Center.

Os melhores do Cinema em 1982

Os mestres-de-cerimônia deste ano são os atores Walter Matthau, Liza Minnelli, Dudley Moore e Richard Pryor. Entre os apresentadores estão incluídos Charlton Heston, Jeanne Crain, Olivia Newton-John, Louise Rainer, Christopher Reeve e Tom Selleck. Além de trechos dos principais filmes concorrentes, o show do Oscar terá um quadro dedicado ao compositor norte-americano Irving Berlin - um dos grandes nomes da música popular deste século. Também haverá uma retrospectiva dos principais momentos de Mickey Rooney, que receberá um Oscar especial entregue pelo veterano Bob Hope.

As canções que concorrem ao Oscar e seus intérpretes são: Eye of the Tiger (de Rocky III), com Sandahl Bergman; How Do You Keep the Music Playing? (de Beste Friends), com Patti Austin e James Ingram; If We Were in Love (de Yes, Giorgio), com Melissa Manchester; It Might Be You (de Tootsie), com Stephen Bishop; e Up Where We Belong (de A Força do Destino - Ann Office and a Gentleman), com Joe Cocker e Jennifer Warnes.

Como é praxe todos os anos, os mais de 2 mil membros da Academia votam em suas respectivas categorias (os diretores para diretor, os fotógrafos para fotografia, etc.), sendo que todos votam para melhor filme. Os prêmios nas categorias documentário, curta-metragem, filme estrangeiro, maquiagem e efeitos visuais são escolhidos por comitês especiais.

Os filmes que concorrem ao maior número de prêmios este ano são: Gandhi (com 11 indicações), Tootsie (com 10) e E. T. (com nove indicações). Seguem-se Victor/Victória (com sete), Das Boot - O Barco, Inferno no Mar (com seis) e A Força do Destino (com seis). Segundo os principais observadores de Hollywood, se o público votasse, E. T., de Steven Spielberg, o filme de maior bilheteria de todos os tempos (343 milhões de dólares, até agora), seria o grande campeão. Mas a Academia nunca demistrou grande apreço pelos filmes de apelo infantil, e

especialmente, pelo trabalho de Spielberg ou de seu sócio George Lucas, os diretores dos cinco filmes de maior sucesso comercial da história do cinema - além de E. T., Guerra nas Estrelas, O Império Contra-Ataca e Caçadores da Arca Perdida (ambos de Spielberg). Assim, ainda na opinião dos jornalistas especializados, o filme de Spielberg deverá receber alguns prêmios menores, em lugar das honras das principais categorias.

A história dos prêmios da Academia começou no dia 16 de maio de 1929, no Hollywood Roosevelt Hotel, quando 270 dos principais membros da indústria cinematográfica americana se reuniram em um jantar para homenagear os melhores do cinema nos dois anos anteriores. Esta primeira entrega dos prêmios da Academia, criada em 1927, transcorreu sem qualquer suspense: três meses antes da festa, os vencedores já eram conhecidos da imprensa e do grande público, através de um comunicado oficial da Academia. O resultado foi uma festa tranquila, na qual a euforia dos vencedores e a tristeza dos perdedores já haviam se dissipado, criando o clima para um encontro quase íntimo entre artistas, técnicos e diretores do então pequeno mundo do cinema. Como todo mundo sabe, hoje as coisas são bem diferentes. A indústria cinematográfica gera direta ou indiretamente, só nos Estados Unidos, centenas de milhares de empregos, movimentando vários bilhões de dólares, anualmente. Cada Oscar ganho por um filme pode significar um aumento de cerca de 20 milhões nos lucros de bilheteria de uma produção e, portanto, com raras exceções, todos lutam muito para ganhar sua estatuetada dourada.

Os candidatos aos Oscars de 1983 são: Melhor Filme - E. T., o Extraterrestre; Gandhi; Missing (O Desaparecido); Tootsie e The Verdict (O Veredito).

Melhor Ator - Dustin Hoffman (Tootsie), Ben Kingsley (Gandhi), Jack Lemmon (O Desaparecido), Paul Newman (O

Veredito) e Peter O'Toole (My Favorite Year).

Melhor Atriz - Julie Andrews (Victor/Victória), Jessica Lange (Frances), Sissy Spacek (O Desaparecido), Meryl Streep (Sophie's Choice) e Debra Winger (An Officer-anda a Gentleman - A Força do Destino).

Melhor Ator Coadjuvante - Charles Durning (The Best Little Whorehouse in Texas), Louis Gossett Jr. (A Força do Destino), John Lithgow (The World According to Garp), James Mason (O Veredito) e Roberto Preston (Victor/Victória).

Melhor Atriz Coadjuvante - Glenn Close (The World According to Garp), Teri Garr (Tootsie), Jessica Lange (Tootsie), Kim Stanley (Frances) e Lesley Ann Warren (Victor/Victória).

Melhor Diretor - Wolfgang Petersen (Das Boot - O Barco, Inferno no Mar), Steven Spielberg (E. T.), Richard Attenborough (Gandhi), Sydney Pollack (Tootsie) e Sydney Lumet (O Veredito).

Melhor Filme Estrangeiro - Ainsino And The Cordon (Nicarágua), Coup de Torchon (França), The Flight of Eagle (Suécia), Private Life União Soviética) e Volver a Empezar (Espanha).

Melhor Roteiro Original - Diner, E. T., Gandhi, A Força do Destino e Tootsie.

Melhor Roteiro Adaptado - O Barco, Inferno no Mar; O Desaparecido, Sophie's Choice, O Veredito e Victor/Victória.

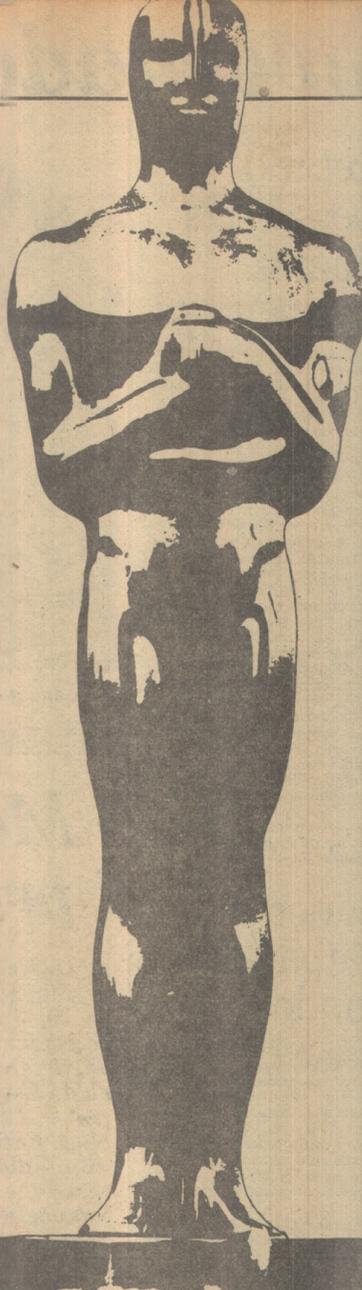
Melhor Fotografia - O Barco, Inferno no Mar; E. T., Gandhi, Sophie's Choice e Tootsie.

Melhor Montagem - O Barco, Inferno no Mar; E. T., Gandhi, A Força do Destino e Tootsie.

Melhor Música - E. T., Gandhi, A Força do Destino, Poltergeist e Sophie's Choice.

Melhor Partitura de Filme Musical - Annie, One From The Heart e Victor/Victória.

Melhor Canção - Eye of the Tiger (Rocky III), How Do You Keep the Music Playing (Best Friends), If We Were in Love (Yes, Giorgio), It Might Be You (Tootsie) e Up Where We Belong (A Força do Destino).



Melhor Cenografia - Annie, Blade Runner - O Caçador de Andróides, Gandhi, La Traviata e Victor/Victória.
Melhor Som - O Barco, Inferno no Alto Mar; E. T., Gandhi, Tootsie e Tron - Uma Odisseia Eletrônica.
Melhor Vestuário - Gandhi, La Traviata, Sophie's Choice, Tron, Uma Odisseia Eletrônica e Victor/Victória.
Melhor Montagem Sonora - O Barco, Inferno no Alto Mar; E. T., o Poltergeist.
Melhores Efeitos Visuais - Blade Runner, o Caçador de Andróides; E. T. e Poltergeist.
Melhor Maquiagem - Gandhi e Quest For Fire - A

Guerra do Fogo.
Melhor Documentário de Longa-Metragem - After the Axe, Ben's Mill, Inf Our Water, Just Another Missing Kid e A Portrait of Gisele.
Melhor Documentário de Curta-Metragem - Gods of Metal, If You Love This Planet, The Klan: A Legacy of Hate in America, To Live or Let Die e Travelling Hopfully.
Melhor Desenho Animado de Curta-Metragem - The Great Cognito, The Snowman e Tango.
Melhor Curta-Metragem - Ballet Robotique, A Shocking Accident, The Silence, Split Cherry Street e Srenid Vashtar.



Dois momentos de Marlon Brando em "Viva Zapata!", hoje, à noite, na TV Globo



Os compositores paraibanos Pedro Osmar e Jarbas Mariz cantarão hoje no "Som Brasil"

O QUE HÁ DE NOVO

* Ruim - ** Regular
*** Bom - **** Ótimo
***** Excelente.

NO CINEMA

PRA FRENTE BRASIL (**)** - Produção brasileira com direção de Roberto Farias. Fotografia de Dib Luft. Música de Egberto Gismonti. Com Reginaldo Farias, Natália do Valle, Antonio Fagundes, Elizabeth Savalla, Carlos Zara, Cláudio Marzo, Luiz Armando Queiroz, Paulo Porto, Milton Moraes, Ivan Cândido e Irma Alvarez. Sob o signo do "milagre brasileiro", 90 milhes de espectadores aguardam ansiosos o desempenho da Seleção Brasileira na Copa que se desenrola no México. Nesse contexto festivo se encontram os heróis de Pra Frente Brasil. Prêmios de melhor filme e melhor montagem no Festival de Gramado. A cores. 18 anos. No Municipal. 14h30m, 16h30m, 18h30m e 20h30m.

A NOITE DOS BACANAIS - Produção brasileira, com direção de Fauci Mansur. Com Enio Gonçalves, Zaira Bueno, Darby Daniel, Anadine, de Lima, Hélio Porto e Ivanir Rodrigues. Depois de algum tempo de um casamento feito por conveniência, para manter o controle de ações de uma grande empresa, um casal entra em crise. A mulher propõe sexo em grupo e o homem decide ter um filho com outra mulher. A cores. 18 anos. No Plaza. 14h30m, 16h30m, 18h30m e 20h30m.

UM CASAL DE 3 - Produção brasileira realizada em São Paulo pelo diretor da série Os Trapalhões: Adriano Stuart. À frente do elenco, Otávio Augusto, Sandra Barótti e Lúcia Veríssimo. A cores. 18 anos. No Tambaú. 18h30m e 20h30m.



Antonio Fagundes e Elizabeth Savalla: "Pra Frente Brasil"

MEU AMIGO, O DRAGÃO (*) - Produção americana dirigida por Don Chaffey, com inserções de desenho animado e dublagem em português. Com Sean Marshall, Helen Reddy, Jim Dale, Mickey Rooney, Red Buttons e Shelley Winters. Um menino foge da casa dos pais adotivos no dorso de um dragão voador, Elliott, seu amigo secreto. Vão para uma cidade onde, involuntariamente, Elliott provoca inúmeros transtornos e corre o risco de (apesar de seu dom de invisibilidade) ser capturado por um vilanesco personagem. A cores. Censura livre. No Plaza. 09h30m.

NA TV

SOM BRASIL - Apresentação de Rolando Boldrin. Destaque para os compositores paraibanos Pedro Osmar e Jarbas Mariz interpretando Nas Portas dos Cabarés. Participações de Rubinho do Vale, Marliu Miranda, Jerônimo e Neto, Osvaldo França e o Coral dos Trovadores do Vale do Jequitinhonha, MG. O Som Brasil deste domingo é dedicado a Oswald de Andrade. No Canal 10. 09h00m.

MELITA OPEN DE TENNIS - Transmissão direta do torneio aberto de tênis Melita. No Canal 7. 09h30m.

VIDEO SHOW - O comediante americano Jerry Lewis apresenta o Concerto Para Máquina de Escrever e Orquestra; uma sátira ao balé clássico com a atriz e dançarina Shirley MacLaine; Os Novos Baiões prestam uma homenagem ao compositor Ataulfo Alves interpretando Na Cadência do Samba; um quadro do programa Praça da Alegria, apresentado por Manoel da Nobrega; Gal Costa cantando Festa do Interior, de Moraes Moreira; e uma seleção de alguns dos grandes sucessos de Elvis Presley. No Canal 10. 14h00m.

FANTÁSTICO - Antes de partir para o México e França, numa viagem de um mês de duração, Alcione, acompanhada por um balé negro, canta Nega Mina. E a atriz-cantora-dançarina Tânia Alves dança e canta uma rumba. No Canal 10. 20h00m.

O ESTRANHO CASO DA SRA. OLIVER - Sem referências. No Canal 7. 23h15m.

VIVA ZAPATA! (**)** - Filme norte-americano de Elia Kazan, realizado em 1952. Um camponês analfabeto, Emiliano Zapata (Marlon Brando), juntamente com seu irmão Eufêmio (Anthony Quinn) e um misterioso jornalista, Aguirre (Joseph Wiseman), comanda a revolta camponesa contra Porfirio Díaz. Nomeado general pelo novo presidente, Madero (Harold Gordon), assume por sua vez o poder após o assassinato de Porfirio. A sinceridade e a sensibilidade de Zapata lhe valem o ódio dos políticos e militares. Finalmente se refugia nas montanhas com sua mulher Josefa (Jean Peters), filha de um latifundiário, e seus seguidores mais fiéis, até morrer assassinado numa emboscada. Este filme de Elia Kazan é, sem dúvida, um triste canto, uma elegia à revolução morta, impossível, que termina com o suicídio. Ao realizar o filme, Kazan se deu ao duplo prejuízo moral que representava para ele ao culpá-lo de acusado e acusador nos processos macabros de acusação e de vista cinematográfico a película foi tratada com extraordinário vigor plástico. Nela é evidente a lembrança, já distante, de Eisenstein, e mais próximo de Emilio Fernández é seu fotógrafo Figueroa. Marlon Brando, formado pelo próprio Kazan no Actor's Studio, nos dá um retrato excessivamente belo e

formal do paladino rural dos astecas. Quem faz uma ponta em Viva Zapata! Produção de Darryl F. Zanuck. Roteiro de John Steinbeck. Música de Alex North. Em preto-e-branco. No Canal 10. 23h30m.

Amanhã

ROBINSON CRUSOE - 1º CAPÍTULO - O personagem Robinson Crusoe, criado por Daniel Defoe, vem para o Sítio do Picapau Amarelo. Nesta versão, Robinson (Eduardo Tornaghi), além da ilha, de Sexta-Feira (Herson Capri), da solidão e dos negócios, encontra novas companhias, criadas por Silvan Paszco, como os embates com os piratas comandados por Barba Negra (Atila Iório) ou o encontro com o Visconde de Sabugosa (André Vally), Pedrinho (Marcelo José), Emília (Suzana Abranches) e Narizinho (Isabela Bicalho). A história de Robinson, no episódio, é contada quase que em três planos diferentes, São 30 capítulos. Quem também faz parte do elenco convidado é Wilson Grey, como Caveirinha. No Canal 10. 11h00m.

O CISNE NEGRO - Produção americana de 1942, com direção de Henry King. No Canal 10. 14h30m.

OS MENINOS DE RECIFE - 1º CAPÍTULO - Grande Otelo é o apresentador de Os Meninos de Recife, o Caso Verdade da semana. Escrito por Chico de Assis e dirigido por Reynaldo Boury, o programa foi realizado, em grande parte, em Olinda e Recife. No Canal 10. 17h30m.

LOUCO AMOR - ESTRÉIA - Novela de Gilberto Braga, com direção geral de Paulo Ubiratan, com Tônia Carrero (Muriel), Reginaldo

Faria* (Guilherme), Tereza Rachel (Renata), Mauro Mendonça (André), José Lewgoy (Edgar), Lauro Corona (Lipe), Bruna Lombardi (Patricia), Fábio Jr. (Luiz Carlos), Glória Pires (Gláudia), Beth Goulart (Carla), Ariete Salles (Isa), Fernando Torres (Alfredo), Mário Lago (Agenor), Carlos Alberto Ricelli (Mário), Carlos Eduardo Dolabella (Fernando), Cristiane Torloni (Lúcia), Antonio Fagundes (Jorge Augusto), Rosita Thomaz Lopes (Nanda), Yolanda Cardoso (Alda Maria), Lady Francisco (Gisela), Nicete Bruno (Isolda) e Clementino Quêlé (Gonçalo). Participam ainda da novela, apenas nos primeiros capítulos, Carlos Gregório, Francisco Nages e Edson Celulari. A música de abertura é Nossa Louco Amor, de Júlio Batosso e Herman Torres, com a Gang 90 e As Absurdetes. No Canal 10. 20h30m.

PIRANHA (*) - Drama na linha dos filmes de catástrofe, com direção de John Sayles. A cores. No Canal 10. 21h00m.

SIMPLESMENTE MAYSA - Especial editado por Jayme Monjardim, filho de Maysa, que incluiu trechos de seu arquivo pessoal com depoimentos de pessoas que fizeram parte da vida da cantora, como Ronaldo Bôscoli e Raul Cortez. No Canal 7. 22h15m.

FESTA DE ENTREGA DOS OSCARS - Direto de Los Angeles, EUA. No Canal 10. 23h30m. - (Ver matéria acima).

EM SHOWS
RENASCER - Show do grupo musical Exodo, com canções de cunho evangélico, como Renascer e Vai, meu Irmão. O grupo é integrado por 18 jovens, sob a coordenação da universitária Carmem Virginia. A maioria das músicas é de autoria dos participantes do grupo. Ingressos ao preço único de Cr\$ 300,00. No Teatro Santa Roca. 21h00m.

EM TEATRO

A EPOPEIA DO BEATO TORQUATO - Peça escrita e inspirada em personagem do livro Pensão Rua das Magoas, de José Condé. A transposição para o teatro é de Argemiro Paschoal, também responsável pela direção do espetáculo, em montagem do Teatro Experimental de Arte de Caruaru. A Epopeia do Beato Torquato mostra os problemas de uma cidade interiorana, ao sabor de muita música, folclore, tipos populares e exóticas figuras. Com Cicero Gomes, Arary Marrocos, Janduy Mota, Valdeci Barbosa, Velba Sionara, Joselma Egstua, Sônia Araújo, José Hilton, Ari Vieira e Severino Florêncio. Programação do Projeto Vamos Comer Teatro. Ingressos ao preço único de Cr\$ 400,00. No Teatro Lima Penante. 21h00m.



"Simplesmente Maysa", amanhã, às 2215m, na Bandeirantes



"A Epopeia do Beato Torquato", no Teatro Lima Penante

Governador assegura mais açudes públicos

Secretário empossa três auxiliares

Na última sexta-feira, em seu gabinete, o secretário da Segurança Pública, deputado Fernando Milanez, presidiu a solenidade de posse de mais três auxiliares diretos da sua Pasta. O bacharel José Adalberto Targino de Araújo é o novo Chefe de Gabinete, que corresponde ao cargo de Diretor Geral; o bacharel Heraldo de Melo Gouveia foi empossado na Coordenadoria Central de Polícia Civil; e o bacharel Geraldo Veloso é o novo diretor do Departamento do Instituto de Polícia Científica.

O secretário Fernando Milanez, saudando os empossados, pediu a todos dedicação e lealdade para o cumprimento da difícil missão, e disse da necessidade da crítica sincera e que seja feita corajosamente afim de que o direcionamento da Segurança não seja conduzido erradamente, "pois na medida em que esse direcionamento não for seguro, toda a nossa missão fracassará".

O sr. Adalberto Targino, falando em nome dos empossados, agradeceu a confiança e a certa altura, afirmou que se precisou for, "daremos a própria vida para servi-lo com lealdade". Por fim, o bacharel Aldenor Medeiros, presidente da Associação dos Delegados de Polícia Civil da Paraíba, dirigiu-se ao Secretário manifestando os parabéns pela feliz escolha dos novos auxiliares, ao mesmo tempo em que renovou todo o apoio da Associação que dirige ao secretário Fernando Milanez.

Senador da Paraíba é elogiado

O Senador Milton Cabral, do PDS da Paraíba, foi homenageado e aplaudido no Senado pelo trabalho que realizou como relator da Comissão Parlamentar de Inquérito que analisa o acordo nuclear Brasil-Alemanha. A CPI é destinada a investigar a concepção e execução do acordo, no sentido de esgotar o assunto, para saber em que grau trouxe benefícios ou prejuízos à nação brasileira.

Ao ler o relatório no plenário do Senado, o Senador Murilo Badaró (PDS-MG) pediu a consagração dos mais sinceros e calorosos aplausos pelo trabalho do Senador paraibano, ressaltando que a CPI desenvolveu o estudo de um dos problemas mais sérios do país - o da energia nuclear. O relatório do Senador Milton Cabral recebeu diversos apertes de Senadores, tanto do PDS como dos partidos de Oposição, elogiando sua elaboração. O Senador Itamar Franco solicitou informações ao Poder Executivo, com base em vários pontos abordados no documento de autoria do Senador paraibano.

Quando lia o relatório, o Senador Murilo Badaró disse: "Antes o Senador Jarbas Passarinho e depois o Senador Milton Cabral, relatores da matéria, foram extraordinariamente dedicados ao tema. Pesquisaram de forma profunda todos os ângulos dessa questão. E aí está o relatório que honra não só o Senador Milton Cabral, mas a Comissão Especial de Inquérito, requerida pelo Senador Itamar Franco. Quero dar ao Senador Milton Cabral os meus parabéns, em nome dos seus companheiros de bancada".

Transporte terá análise de Hermano

O Secretário dos Transportes, Sr. Hermano Almeida, vai analisar no Rio de Janeiro, com outros Secretários estaduais, o planejamento e a gerência do setor de transportes, a nível estadual, especialmente a concessão de linhas nos transportes urbanos e sua política tarifária. O Sr. Hermano Almeida participará do I Encontro sobre Política e Administração de Transportes, a ser presidido pelo Ministro Cloraldino Severo, dos Transportes, para um debate amplo que abrange globalmente a organização, o desenvolvimento e a estrutura da política do setor, quer rodoviário e ferroviário, quer aeroviário e marítimo. O encontro terá início na quarta-feira e será concluído no dia seguinte.

Eitel quer menor carente com emprego

O Secretário de Serviços Sociais do Estado, Sr. Eitel Santiago, defende o aproveitamento, pelas empresas da Paraíba, dos menores carêntes, abandonados ou em treinamento em instituições, como uma das soluções para o combate ao desemprego e, ao mesmo tempo, para a melhoria da renda familiar nas camadas mais pobres da população.

Para isso, lembrou ontem, o Governador do Estado já pleiteou ao Governo Federal a aprovação de projeto que, se executado com o apoio do Ministério do Trabalho e à luz da Consolidação das Leis Trabalhistas, criará na Paraíba mais três mil empregos junto à indústria, ao comércio e outros setores, inclusive meios de produção domésticos.

O projeto paraibano prevê assistência médico-hospitalar e odontológica para os três mil menores, assegurando-lhes os estudos e uma jornada de trabalho de quatro horas diárias. A Secretaria de Serviços Sociais e laborou o documento de tal forma que jovens de 12 a 18 anos possam ter renda própria, mediante o exercício de atividade remunerada, sem continuarem submetidos à exploração dos empregadores e à execução de tarefas nocivas à saúde e ao desenvolvimento normal do adolescente.

O subemprego - sublinha o Secretário, acompanhado pelo Diretor Geral de sua pasta, Sr. Paulo Romero Ferreira, que traçou a ideia inicial do projeto quando dirigia a Febemaa - não é medida para solucionar o desemprego. A melhor saída para o desemprego, no que diz respeito aos menores do Estado, é a criação de atividades remuneradas à altura da capacidade, da competência e das aptidões desses jovens, com respaldo na legislação trabalhista. Um adolescente mal remunerado tende a deixar aquela atividade e voltar a ser o mesmo aliado e facilmente levado a cair na marginalidade de amanhã.



A posse dos auxiliares foi realizada no gabinete do Secretário de Segurança

Mailson diz que Nordeste é prioritário para o Governo

O Secretário geral do Ministério da Fazenda, sr. Mailson Nóbrega, que ante-ontem à noite esteve em João Pessoa prestigiando a posse do ex-secretário de Planejamento e de Finanças do Estado, Sr. Geraldo Medeiros, na direção-geral do Banco do Estado da Paraíba, foi entrevistado pelo repórter Claudemir Meller no Palácio dos Despachos. Entre outros assuntos, Mailson falou sobre o alto índice de inflação ocorrido no mês passado; disse que a moratória nunca esteve e nunca estará nas cogitações do Governo brasileiro e, mais ainda, sobre a dívida externa, além de ressaltar que o país tem de criar, anualmente, cerca de um milhão e meio de empregos. Concluindo, ele afirma que a região Nordeste é prioritária em todos os programas do Governo Federal.



A ENTREVISTA

A inflação de março atingiu um índice muito elevado, possivelmente acima daquele que o Governo estava esperando, inclusive, porque havia adotado algumas medidas para a baixa gradativa desses índices. Como é que o Governo está encarando a situação hoje?

Os resultados de março, embora desagradáveis, estavam nas previsões do Governo. Ele contava, desde as primeiras indicações de preços, desde o princípio de março, com uma inflação elevada no mês passado. Uma parte importante desse resultado decorre de uma subida excepcional de preços na área dos hortigranjeiros que explica, pelos menos, três pontos percentuais dessa elevada inflação. Em segundo lugar, essa inflação decorre de um ajustamento da economia aos próprios efeitos da maxidesvalorização do cruzeiro. Na medida em que encareceu o produto importado, encareceu o custo de produção e isso já era de esperar. Eu apenas acho que é um resultado que não deve mais se repetir, doravante as medidas postas em prática pelo Governo na área fiscal, monetária e creditícia, os outros resultados tenderão a ser bem melhores e a inflação deverá começar, a partir de abril, uma tendência declinante e firme.

O Governo tinha uma previsão em torno de 70% nesse aumento de inflação que foi dilatado para noventa, numa segunda previsão. Qual seria a atual previsão do Governo para este ano?

O Governo continua trabalhando com a inflação em torno de 80 a 90 por cento que incorpora os efeitos que se esperava com a maxidesvalorização do cruzeiro. De fato, nos trabalhos no princípio, quando da aprovação do programa econômico para 83, com uma inflação por volta de 70 por cento e que agora se amplia face a maxidesvalorização. Tudo indica que iremos alcançar essas metas ao final do ano.

Falando em maxidesvalorização já se atingiu algum resultado prático com esta medida?

Evidente. Os resultados da balança comercial de março em que nos apresentamos os prefixos para 514 milhões de dólares são uma boa medida dos primeiros resultados da maxidesvalorização do cruzeiro. Tanto do lado das exportações, houve uma retomada muito importante e do fluxo de mercadorias para o exterior, após a maxi, como do lado das importações que, pelo encarecimento decorrente da desvalorização do cruzeiro, desestimulou o fluxo de importações. Portanto, eu diria que a balança comercial de março é o exemplo mais evidente dos primeiros resultados da maxidesvalorização do cruzeiro.

Isso seria o princípio para se alcançar os seus bilhões de dólares de superávit na balança comercial do ano. O Governo ainda continua com esta expectativa ou já estaria jurada?

O Governo julga que os resultados de março são uma clara demonstração das viabilidades de se alcançar a meta de seis bilhões de dólares de balança comercial positiva em 1983. Outros fatores, além desses primeiros resultados, estão a indicar que a meta é factível. Entre os quais se pode mencionar, a visível recuperação da economia mundial, já se prognostica como indiscutível, uma recuperação importante da economia americana, possivelmente desenvolverá este ano a um nível de quatro, por cento, devendo se repercutir por toda a economia mundial, arrastando pelo lado positivo as economias européias, Austrália, Japão e Canadá, o que resultará, no conjunto, favorável ao incremento nas exportações do Brasil. Por outro lado, a baixa de taxa de juros, que se observa no mercado internacional, tenderá favorecer também a recuperação mundial e a melhoria das condições dos principais produtos exportados pelo Brasil. Isso são sintomas positivos de recuperação de exportação de café, do cacau e assim por diante.

O governo estaria admitindo uma moratória a curto ou a médio prazo?

Não. A moratória nunca esteve e nunca estará nas cogitações do Governo.

O Brasil é um país adulto que conduz com extrema seriedade o seu relacionamento no campo internacional, está fazendo um programa de ajustamento compatível com a nova realidade internacional e tem, sobretudo, uma ampla credibilidade. Não precisa. E como disse o Ministro Galvêas: "Quem tem crédito, usa crédito; não o calote." A moratória é um assunto descartável. Nunca foi cogitado. Não haverá moratória.

E o Brasil não teria facilidades de obter crédito no exterior?

Não. Nem o Brasil nem o terceiro mundo como um todo. O mercado internacional de capitais, o mercado financeiro internacional foi abalado por uma série de acontecimentos. Em primeiro lugar, a partir de 81, uma elevação das taxas de juros insuportável. Para alguns economistas dos países de terceiro mundo, se observou um paulatino crescimento de dificuldades nos países que passaram a reacionalar as suas dívidas, a enfrentar dificuldades na balança de pagamentos, assim por diante.

O Brasil enfrentou os primeiros sinais dessas dificuldades nos anos de 80 e 81, e isso foi se agravando no princípio de 82 com a Guerra das Malvinas, quando o sistema financeiro internacional passou a ver com preocupação o destino da América Latina face o conflito que então se observava entre a Argentina e a Inglaterra.

Em seguida, nós tivemos a crise financeira do México que também abalou seriamente o sistema financeiro internacional que esperava, da reunião do FMI em Toronto, que os representantes dos governos apresentassem alguma solução com o objetivo de evitar um agravamento da situação colocada. O que se viu em Toronto foi uma sensibilidade dos países industrializados em busca de uma solução, que, via FMI, pudessem dar um alento à situação. A partir daí, houve como que um embargo financeiro em que os mercados internacionais se fecharam totalmente, não apenas para o Brasil, mas para uma grande parte dos países do terceiro mundo.

O Brasil terminou o ano de 82 dentro dessa realidade; teve que usar todas as suas reservas internacionais, teve que recorrer às assistências do Fundo Monetário Internacional, teve que recorrer ao auxílio do Tesouro Americano, do Banco de Compensações Internacionais e apresentou um programa confiável e de ajustamento desta nova situação e que se considera sobretudo essa nova realidade. Diferentemente do passado o Brasil não poderá contar doravante com a abundância de liquidez que lhe permitia o endividamento progressivo e capaz de sustentar um processo de desenvolvimento acelerado. O Brasil vive hoje dentro dessa realidade e teve a responsabilidade e a maturidade para adotar medidas de prevenção à ruptura do processo e fez, acredito, com bastante objetividade e adequação. Estamos no princípio desse programa, que deverá produzir resultados desses dois ou três anos. Isso tudo, associado a uma recuperação da economia mundial deverá fazer com que nos próximos três ou cinco anos, o Brasil retorne aquilo que é sua tradição histórica, o desenvolvimento acelerado e proporcionando bem-estar social à sua população.

Quer dizer que nesses três ou cinco anos o povo brasileiro vai ter mesmo que apertar mais o cinto?

Eu não diria apertar o cinto por mais três ou quatro anos, mas viver uma situação de dificuldades que não é privilégio do Brasil. Outras Nações até mais desenvolvidas passam por dificuldades semelhantes. A Europa, Estados Unidos, Canadá e Austrália, no conjunto apresentam hoje um número de desemprego elevado, alcançado 35 milhões de pessoas e atinge números impressionantes nos Estados Unidos, por exemplo, onde 10,4 por cento da força de trabalho está sem emprego.

Essa situação não é exclusiva do Brasil. O que se observa é que, diferentemente de outros países do terceiro mundo,

o Brasil tem perspectivas, potencialidades e pode vencer esta crise, pode ajustar-se convenientemente a situação e retomar, num futuro próximo, níveis adequados de desenvolvimento econômico e social.

Sobre a dívida externa, qual é o montante atualmente?

Ela é considerada uma dívida de médio e longo prazo. O Brasil terminou o ano de 82 com uma dívida externa por volta de 67 bilhões de dólares de médio e longo prazo. Dívida essa que, se considerada as operações feitas no ano passado, e as operações de curto prazo, que o país fez para evitar um colapso de seu segmento, a dívida deve andar por volta de 80 bilhões de dólares.

Ainda sobre o desemprego, o Governo Federal está sendo sensível à situação nacional, ao problema do desemprego principalmente depois do episódio que surgiu em São Paulo nesses últimos dias?

Evidente que o desemprego, por suas repercussões de natureza social é uma preocupação permanente de qualquer governo. O desemprego que existe hoje no Brasil não é programado pelo governo e nem desejado. Ele é resultado de uma situação de fato, de dificuldades. O que o Governo vem fazendo nesse processo de ajustamento é justamente evitar que esse problema se agrave e que possamos retomar, num prazo curto, níveis de desenvolvimento que permitam a absorver mão de obra que anualmente chega no mercado.

O Brasil tem a responsabilidade de criar um milhão e meio de empregos a cada ano, e isso só é combatível com taxas elevadas de desenvolvimento econômico, e o que o Brasil está fazendo hoje na execução de seu programa econômico é o estímulo às exportações e o destímulo às importações, e, pelo ajustamento à nova realidade internacional, é fazer com que, primeiro, que não se agrave a situação de desemprego e, segundo, retomar níveis mais elevados de desenvolvimento econômico que gera mais empregos.

Depois das eleições do ano passado, o Governo Federal tem se preocupado com a região Nordeste? Ele tem procurado dar alguma prioridade à região?

A região Nordeste é prioritária em todos os programas do Governo Federal. Ela merece um tratamento diferenciado para a paulatina redução da diferença que a separa de outras regiões. Eu diria que é uma preocupação permanente do Governo, e assim será com os novos governadores.

Há uma grande expectativa hoje, a nível estadual e municipal, sobre uma possível reforma tributária que se comenta há dois anos. Qual é a previsão do Governo Federal para realizar essa reforma?

Bom, o Governo criou uma comissão, com a participação de representantes do Ministério da Fazenda da Secretaria de Planejamento da Presidência da República, comissão essa que vem trabalhando desde agosto do ano passado. Já temos algumas ideias, que também já foram debatidas com vários setores da sociedade, na área empresarial, na área política e ainda na área especialista no campo tributário. A Comissão vem desenvolvendo um trabalho de forma a permitir a preparação de um projeto global, até o final de 1983, de maneira a permitir o seu exame pela Presidência da República e, em seguida, o seu encaminhamento ao Congresso Nacional no próximo ano.

Esperamos que no próximo ano o Congresso Nacional discuta amplamente a matéria, de modo a permitir a aprovação das modificações propostas, visando vigorar somente a partir de 1985. Uma das diretrizes da Comissão, eu assinalo por achar mais importante, é a de permitir que a reforma assegure uma transferência maior de recursos para os Estados e Municípios, preferencialmente, para os Estados e municípios de menor desenvolvimento como são os da região Nordeste.

O governador Wilson Braga, quando participava da reunião da Associação dos Municípios do Cariri Paraíba - AMCAP, em Taperóá, assegurou aos dezesseis prefeitos presentes os projetos - que já foram estudados - de construção dos açudes públicos Taperóá II, Imbé e Jurú, por entender que o seu Governo dará prioridade ao problema da água.

"Sem a falta d'água", - disse o governador - "daremos início ao processo de irrigação que, em parte, estará resolvendo os problemas do desemprego; abasteceremos, assim, tanto a zona urbana, quanto os distritos, para evitar a repetição do quadro de recorrermos à Sudene, através de solicitação de carros pipas, toda vez que somos prejudicados pelas estiagens".

Depois de sanado o problema d'água em regiões do Estado, afirmou Wilson Braga, partiremos para a elaboração do projeto Canaã, mediante estudo global das necessidades dos municípios com relação à construção de estradas para o escoamento de suas produções, com eletrificação rural e, também, com o apoio das ações dos setores de educação e saúde.

Para a concretização desse programa, o governador propôs a todos os prefeitos municipais que, havendo em mãos projetos elaborados de açudes, "os senhores já podem enviá-los à Secretaria de Recursos Hídricos para que possamos colocá-los no planejamento e, mais tarde, solicitar recursos para a execução dos trabalhos".

VACAS MAGRAS
Ainda na reunião da AMCAP, o go-

vernador Wilson Braga disse que o Estado se encontra em dificuldades e, como justificativa, lembrou que a administração deve recursos não repassados há três meses aos municípios - janeiro, fevereiro e março. Todos os esforços porém, estão sendo empreendidos para a solução dos problemas, a exemplo das solicitações de financiamentos ao Banco do Nordeste do Brasil e ao Banco do Brasil.

Para a atualização do funcionalismo público, pagamento das pensões do Ipep e para devolver a todos os municípios a sua participação do ICM, o governador disse que está diligenciando a concretização ou formulação do processo de pedido de empréstimo de 20 milhões de dólares, feito ainda no Governo Burity. Entende o governador que tão logo atinja o Estado o clima de normalidade, "partiremos em maio, a partir de um Seminário que será realizado em João Pessoa com todos os prefeitos do Estado, a aceitar reivindicações maiores de cada município, àqueles ligados diretamente às necessidades do povo, porque estamos vivendo a época das vacas magras, em que o Estado e a Nação deparam-se com crises financeiras e econômicas".

EXAME GLOBAL
Segundo o governador Wilson Braga, as Associações Municipais propiciam aos Governos Estadual e Federal, "um exame global da real situação de sps municípios, e é uma forma evidente de, isoladamente, deixarem de buscar os debates, as soluções e o encaminhamento dos problemas de cada região, para fazer através de um órgão de classe".

Motorista terá missa campal em sua memória

Uma missa campal com faixas e cartazes do Ano Internacional da Campanha da Fraternidade, será celebrada na próxima quarta-feira, em João Pessoa, em memória de Ildo Freire de Andrade, motorista de táxi, assassinado por assaltantes, no dia 7 deste mês.

A ideia, que tem apoio de 1.500 motoristas da categoria de aluguel, será apresentada amanhã, ao presidente do Sindicato dos Condutores de Veículos Autônomos de João Pessoa, Hélio de Luna Freire.

O pleito da missa campal de 7ª dia foi elaborado por motoristas de táxis lotados na Praça 11 (do Elite Bar, em

Tambaú), onde Ildo operava com seu táxi, um fusquinha L, de matrícula SA-9400. Um motorista que pediu a omissão do nome ressaltou "que esta será a única maneira de protestarmos pacificamente contra a violência".

Segundo uma estatística levantada na Praça 11, cerca de 10 motoristas já foram assassinados por marginais, em João Pessoa, nos últimos três anos, alguns com requintes de perversidade. A única fonte que poderia endossar a estatística, a Delegacia de Crimes Contra a Pessoa, não dispunha, ontem, de elementos para chegar a informação.

Mais policiamento evitará ação de marginais nas ruas

Colocar mais policiais na rua e traçar um esquema preventivo de policiamento para evitar roubos e assaltos, são estas as sugestões que motoristas de táxi forceceram ontem, à Secretaria de Segurança Pública, para evitar a ação dos marginais nas ruas de João Pessoa. Uma enquête realizada em três praças, revelou que a maioria dos condutores de carros de aluguel não gosta de trabalhar à noite, com receio de assassinatos. Algumas opiniões:

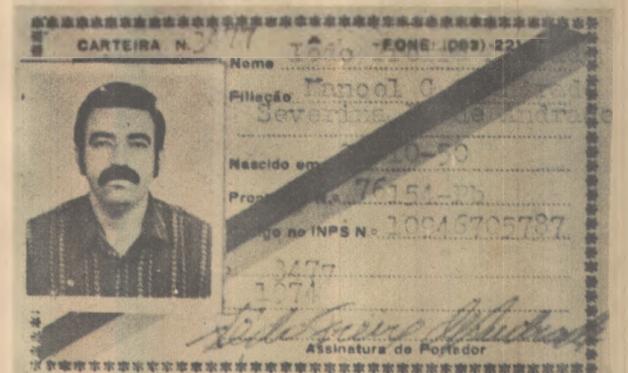
- O assassinato de Bigode (Ildo Freire de Andrade, vítima de assalto na noite da última quinta-feira) deixou muita gente "com sal nas orelhas". Vai ocorrer que, em certas horas da noite, muitos de nós vamos nos recusar a transportar passageiros" (Geraldo Carlos de Souza, lotado na Praça do Elite Bar, em Tambaú).

- A polícia deveria criar um porte de arma especial para motoristas de táxi.

Nas frequentes "batidas" que são feitas em João Pessoa, nós somos desarmados. O assaltante, sabendo que não temos nenhuma defesa, age livremente" (José Heráclito Moura, lotado na Praça 1817).

- Ninguém pode evitar, nem mesmo a polícia, que um assaltante pegue um táxi como um passageiro comum. Mas, eu mesmo que já fui vítima de assalto, nunca vi, em locais ermos da cidade, um carro da rádio-patrolha a quem a gente pudesse solicitar socorro" (Heraldo Maia de Oliveira, lotado na Praça da Padre Meira, centro).

- A Secretaria de Segurança Pública deveria elaborar um sistema preventivo de policiamento, para inibir a ação dos marginais. Se o marginal que chega a João Pessoa se deparasse com uma cidade bem policiada, ele pensaria duas vezes antes de agir" (Marcos Barbosa de Souza, lotado na Praça Castro Pinto, em frente ao Supermercado Bompreço).



Ildo, o motorista de táxi assassinado no dia 7

Carmem Peixoto lança livro no Hotel Tambaú

Lançado em João Pessoa o livro da jornalista Carmem Peixoto: "Mudou o Céu ou Mudamos nós?". O secretário Luiz Augusto Crispim, de Comunicação Social, foi o responsável pelo lançamento, realizado no Hotel Tambaú, sexta-feira à noite.

Segundo Crispim, Carmem Peixoto vem marcar uma nova fase na literatura brasileira: "mais real e mais presente e, entre os nordestinos, ela deixa a esperança de concretização de novas propostas e novos contextos, com a transformação de uma realidade mais viva".

Mudou o Céu ou Mudamos nós?", na opinião de Carmem Peixoto é tam-

bém uma nova fase "por ser mais uma área de comunicação". Apesar da falta de energia durante o lançamento, considerada por Crispim como "providencial", pois no livro a autora "parte do nada para o tudo", a jornalista achou o público qualitativo e disse ter sido superior ao esperado.

A jornalista Carmem Peixoto é também autora de vários textos para televisão, é professora do curso de Comunicação Social na UFPE e produtora e apresentadora do programa "Carmem Peixoto na TV" da Rede - Bandeirantes. Já recebeu vários prêmios como atriz, além de medalhas e troféus pelos seus trabalhos como jornalista e teatrologa".



Crispim e Abdias Sá participaram do lançamento

O JÚRI É O RÉU

Criado no ano de 1255, durante o reinado de Henrique II na Inglaterra, o júri popular se apresenta como uma das mais tradicionais instituições do poder judiciário mundial. Essa posição no entanto, não o isenta de um questionamento entre juristas que vem, de certa forma, abalando setores judiciais e do próprio governo: ele é ou não uma instituição de julgamento antiquado e sujeito a muitas falhas? Alguns juristas, os progressistas, formam suas opiniões contrárias e até realizam estudos que demonstram, ao seu ver, a antiquação dessa corte. Na defesa está a outra ala de juristas que votaria pela continuação do júri popular, caso sua existência dependesse de uma eleição. Enquanto as duas tendências se dividem dentro do poder judiciário, os advogados assistem, de fora, as primeiras discussões em torno da questão que promete esquentar. Na Paraíba e, em João Pessoa especificamente, são poucos os contrários ao júri. Defensor desse tipo de julgamento, o presidente do TJE, Almir Fonseca, opina por uma melhor conscientização do povo e diz que a mulher tem julgamento mais arraigado que o homem. O desembargador Miguel Levino, acha que o júri é uma afronta ao poder judiciário eo presidente da OAB local, advogado Paulo Maia, anuncia o apoio de toda a classe pela permanência do júri popular.

TEXTO:

José Carlos dos Anjos

FOTOS:

Antônio David



Paulo Maia, presidente da OAB - secção João Pessoa, defende a manutenção do júri popular, e o considera soberano nas suas decisões



Se você tivesse um amigo que estivesse sendo julgado por algum crime cometido e que uma das pessoas do júri fosse você próprio, qual seria o seu voto? Contra ou a favor do réu? Essa possibilidade de influência, tanto sentimental, como política e econômica, está colocando em discussão a validade de uma das mais tradicionais instituições do poder judiciário: o júri popular.

A polémica parece ter ganho ênfase nas últimas semanas, depois da publicidade criada através de debates pela televisão e imprensa em geral a respeito do assunto. Com a polémica, juristas e advogados dividem-se nas opiniões, uns achando que o júri popular, por ser uma instituição judiciária que espelha o sentido democrático do regime e do povo, não deve extinguir-se, permanecendo no exercício das suas funções, ou seja, o julgamento de crimes dolosos contra a vida humana. Outros, no entanto, acreditam que o júri popular é uma sistemática de julgamento e condenação muito ultrapassada e que deve aposentar-se.

Dentro da classe dos advogados, segundo confirma o presidente da Ordem dos Advogados do Brasil - secção Paraíba, Paulo Maia, a grande maioria - pouco mais de 98 por cento - dos seus integrantes votaria a favor caso houvesse uma eleição nacional que colocasse em disputa a permanência ou não desse tipo de júri. "A nossa posição é francamente favorável à permanência do júri popular e com suas decisões soberanas" - diz o representante local da OAB dando ênfase à necessidade de se manter a soberania desse júri, devido ao fato de alguns grupos - progressistas - dentro do poder judiciário estarem, alimentando a idéia de que a legislação judicial possa mudar as coisas de tal modo que, as decisões tomadas pelo júri popular não sejam definitivas, mas sujeitas à posterior apreciação do Tribunal de Justiça.

Um dos adeptos dessa idéia é o atual desembargador Mário de Moura Rezende, ex-juiz de Menores da capital. Para ele, muitas vezes as decisões tomadas pelos cidadãos convocados para formar o corpo de jurados, não é justa, devido à fácil influência a que estão sujeitos: muitos réus que deveriam ser condenados não o são por influências sentimentais ou políticas e até por força econômica. "Se quiserem manter o júri como uma tradição, que se arbente a sua estrutura atual" - com essa declaração, Mário Rezende defende a intervenção de um poder maior acima das decisões do júri popular.

Por sua vez Paulo Maia acha que, se em alguns casos o júri decide mau, a culpa não é dele, e sim do juiz que fez a escolha dos seus jurados. Mais adiante, diz que "em qualquer cidade, inclusive as do interior, é possível a organização de um corpo de jurados capaz de decidir com acerto e independência o destino de seu réu. O julgamento é feito pela própria sociedade e é esta quem deve decidir se o réu será condenado ou absolvido". O representante da Ordem dos Advogados explica que a alteração na soberania dessa corte - como o querem alguns setores, inclusive do governo - é uma idéia totalmente fora de cogitação, pois deixa a instituição praticamente sem respaldo, ou seja, sem razão de ser.

Ao seu ver o problema da influência é decorrente da falta de preparação de certos corpos de jurados. Esse problema - opina o advogado - deixa de existir a partir do momento que se colocar o réu para ser analisado diante de um corpo de jurados, cuja mentalidade e nível de informação e educação esteja em condições de suportar a responsabilidade de condenação ou não de um homem. "Na minha opinião, João Pessoa conta com um corpo de jurados bem evoluído e por isso de decisões acertadas".

INSTITUIÇÃO ANTIQUADRA

Deveria estar ao lado do bacamarte, no museu, a opinião é do desembargador Miguel Levino, que faz parte da corrente progressista a favor da extinção do júri popular, ou modificação da sua estrutura atual. Segundo ele, trata-se de um júri que julga emocionalmente e formado por pessoas que podem ser manipuladas antes, em favor dos interesses dos réus.

Professor da cadeira de Direito Penal, na Universidade Federal da Paraíba, Miguel Levino acha o júri popular uma afronta ao poder judiciário, a partir do momento que as decisões dele partidas têm sofrido marcantes influências em favor ou contra o réu. Quanto mais atrasado o povo, mais ele julga de acordo com as emoções.

O desembargador vai mais longe na defesa de sua tese progressista de extinção do júri popular: na sua opinião o fato da grande maioria dos defensores de tal sistemática de julgamento ser exatamente os advogados criminalistas, evidencia ainda mais a insistência desses profissionais em manter um meio de emprego. "Eles querem mantê-lo, porque é o seu ganha-pão". Mesmo com esse pensamento, o professor Miguel Levino acha que será muito difícil extinguir-se o júri popular no Brasil e reconhece que alguns poucos que o defendem, o fazem por liberalidade e por acharem que a instituição representa a democracia.

PROBLEMA DE CONSCIENTIZAÇÃO

Defensor da permanência, tal como está, do júri popular, o presidente do Tribunal de



Miguel Levino: "Deveria estar, ao lado do bacamarte, no museu"

Justiça para Paraíba, desembargador Almir Fonseca, analisa mais profundamente a questão e chega num ponto em que coloca a sociedade como culpada - não diretamente - pela má atuação dessa corte. Na sua opinião, a sociedade e culpada pois não tem a conscientização suficiente que lhe proporcione uma imunização contra quaisquer tipos de influências, sejam políticas, sentimentais ou econômicas. Para ele, está exatamente aí a causa de certas falhas registradas pelo júri.

No entanto, prosseguindo na sua análise, o desembargador presidente do TJE, isenta a sociedade da culpa total na questão, quando coloca na atual estrutura do regime a responsabilidade de bem conscientizar os cidadãos a respeito de assuntos como este. "O júri no Brasil não vem funcionando bem. Se o brasileiro - como o alemão, o americano e diversos outros povos - julgasse livre de tais influências, aí sim a instituição funcionaria perfeitamente".

Reconhecendo que essas manipulações são mais fáceis de afetar jurados compostos em cidades de Estados menos desenvolvidos - região Nordeste - o presidente do Tribunal de Justiça informa que no sul do país, essa instituição atua de forma acertada. Lá os jurados estão mais livres dos pedidos políticos, da força econômica colocada em jogo pela família do réu em questão e, a própria conscientização de um povo de nível de instrução muito mais elevado.

São essas questões, principalmente que estão colocando em xeque - pelo menos na cabeça de boa parte dos juristas em todo o país, a vida do tradicional júri popular. Essa instituição proporciona a qualquer indivíduo de boa con-

duta e idoneidade comprovada, o direito de julgar, condenando ou absolvendo, uma pessoa que por alguma razão molestou a sociedade. Mas, pela divergência de opiniões, parece que a briga ainda vai permanecer morna por muitos anos. De um lado, os progressistas apenas defendem sua tese de extinção sem lançar reforços práticos que culminem com o seu objetivo comum. Do outro, os juristas que consideram a tradição do júri popular, acima de tudo como um espelho de um regime democrático, apenas rebatem as investidas de seus opositores de forma também não contundente.

O desembargador Almir Fonseca partindo para uma temática mais complexa, analisou também o sistema penitenciário brasileiro, particularmente o paraibano que para ele é mais falho que correto dentro das suas funções de recuperar um indivíduo condenado pela sociedade a pagar um crime que o mesmo cometeu contra ela própria. Na opinião do Presidente do Tribunal de Justiça, condenação de um réu não o recupera, "tem que ser retirada essa visão de condenação, pois o que mais um indivíduo desse tipo precisa é de um bom tratamento".

Em determinado momento, o desembargador criticou o não aproveitamento da Penitenciária Modelo de Mangabeira, segundo ele, a de melhor condições de recuperação de seus presos. Dotada de oficinas, campos de agricultura e mais alguns aparelhos que são usados em terapia ocupacional, essa Penitenciária-abriga hoje somente cinco presidiários, segundo o próprio Almir Fonseca. Mesmo defendendo um sistema penitenciário mais humano, o desembargador é contrário a adoção da Lei Fleury: não considero uma boa idéia pois trata-se de uma evolução muito grande para o Brasil de hoje. Essa lei dá margem a uma vingança privada".

Presidindo o júri popular de João Pessoa desde 1972, o juiz Wilson Pessoa da Cunha é outro ardoroso defensor desse tipo de corte. Para ele, o júri ainda é a melhor forma de se analisar um crime cometido por certa pessoa: "pode-se dizer que o júri tem as suas falhas, mas o povo tem o júri que remece".

Na ótica do juiz Wilson Cunha, o fato do jurado só tomar conhecimento do caso em pauta na hora do julgamento não pode ser apontado como uma falha. Trata-se de uma vantagem e não desvantagem, pois os jurados ficam livres de influências internas de discussões sobre convenções e detalhes da legislação judiciária. "Ele apenas julga, analisando apenas aquela narração do processo".

A falta de conhecimento mais arraigado da legislação penal por parte dos seus integrantes, argumento usado pela ala progressista, como uma das principais razões para a extinção do júri, parece não abalar muito o juiz Wilson Cunha. Segundo ele, não é necessário conhecer profundamente a complicada legislação judiciária e penal para saber quando um réu é inocente ou culpado.



Almir Fonseca: "A condenação de um réu não o recupera"

COMO É FEITO

No mês de novembro de cada ano, o juiz de direito, presidente do Tribunal do Júri, alista nas capitais cerca de 500 cidadãos de relevante idoneidade para compor o corpo de jurados. Nas comarcas do interior, as convocações obedecem a limites de conformidade com a população de cada cidade. Em algumas delas, são convocadas apenas 50 pessoas, devido ao baixo quantitativo de moradores.

Qualquer pessoa do povo - barbeiro, comerciante, jornalista, doméstica, costureira, bancário, médico e até estudante - poderá ser convocada, através de intimação judicial para compor um corpo de jurados. O presidente do júri, é quem faz, espontaneamente, no mês de dezembro o alistamento definitivo, cabendo disto, recurso para o Tribunal de Justiça do Estado. As reuniões periódicas do júri da comarca de João Pessoa e Campina Grande, por exemplo, são realizadas nos meses de fevereiro, abril, junho, agosto, outubro e dezembro, enquanto nas demais comarcas do Estado essas reuniões realizam-se quatro vezes por ano.

Quando convoca a reunião periódica do júri, o juiz presidente sorteia 21 jurados - entre aqueles convocados primeiramente que funcionarão enquanto perdurar essa reunião, onde serão procedidos os julgamentos dos processos prontos, cuja média em João Pessoa atinge entre 7 a 8 processos em ponto de julgamento, por temporada.

SELEÇÃO

No início de cada sessão de julgamento, o juiz presidente seleciona - dos 21 anteriormente sorteados - 7 jurados, dos quais três podem ser recusados pela acusação e mais três podem ser recusados pela defesa. Caso isso aconteça, o juiz procederá novas seleções de jurados entre os 21 que estão à sua disposição, até que o número regulamentar de 7 esteja completo e não haja mais recusas nem pela acusação nem pela defesa.

Existem punições para aquelas pessoas que, uma vez convocadas para formar um júri, deixam de comparecer sem apresentar justificativa plausível. No caso de servidores públicos, quando intimados para o júri e faltarem às sessões, estarão suspensos das funções que exercem nas suas respectivas repartições, enquanto existir a reunião periódica. As pessoas integrantes de outras classes tem como punição para a falta, uma multa cobrada ao preço de 200 cruzeiros por dia, pelo período em que persistir a reunião do júri.

O critério adotado para a escolha dos indivíduos do júri é simples: são intimadas aquelas pessoas de conhecimento próprio do juiz ou que tenham referências dadas por fontes fidedignas desse mesmo juiz.



Anco Márcio

HEDITORIAU

Eu num sei. Talvez tenha por aí alguém que saiba. Mas por favor, nem me apareça. Eu num quero me comprometer. Num tenho nada com dívida externa. Sei que cada brasileiro, tá devendo em média, 178 mil paus ao FMI. Fazemos o seguinte: dou vinte de entrada e o restante a gente divide. Pelo menos, minha parte eu pago. Mas, por favor, só passem aqui em casa, quando o Estado pagar. (FALAR NISSO, CUIDADO ACUMULADORES!!!! TREME!!! AQUI NA PB, SÓ PODE SE ACUMULAR QUINA DA LOTO). Bom. Eu ia dizendo que tem nego que sabe, mas num quer dizer. Linhas, faz muito bem, que ninguém ganhou nada, dizendo coisas assim. (QUANTAS LINHAS FALTAM? TRÊS? XÁ COMIGO. HEDITORIAU É SODA!!!) Pois bem. As vezes o apressado come cru (PELO AMOR DE DEUS, REVISÃOZINHA: CAPRICA NO R!) Eu num tou nem louco de falar naquele povo. Nem doído. Nem mordido de cachorro doente. (HEIN? TERMINOU? GRAÇAS A DEUS!!! COM VOCÊS, MAIS UM HEDITORIAU) Viva nossa dependência da parafina.

SINOPSE DO CASO ESPECIAL: "O GRANDÃO"

Foi um trabalho pra Rede Globo arranjarr um cara que tivesse um calibre daqueles. Foi duro, mesmo. Mas terminaram arranjando. Vamos sinopsar. Entra Dotadão. Fulo da vida. Agarra Eeda e dana-lhe o diabo. EEDA nem, nem. Diz assim "Só isso?" Ele num se conforma. Chama Toni Ramos, que, infelizmente, já voltou a falar. Toni Ramos entra e diz: "E meu, e o boi num lambê". Dita essa frase que marcará os destinos do Caso, entra o outro Toni, o Tornado, com aquele Cabelo tipo Dívida Externa, e canta "BR 3", antiga música dos Bitols do filme "Nós deve, mas nós paga", estrelado por Del Finn (PRIMO DE ERROL) Gal Veenas (PRIMO DE GAL COSTA) e Lann Gonhy (ENTEADO DE NUM SEI QUEM). Depois dá música. Dotadão adota uma posição de sentido (POSIÇÃO EM QUE FICAM OS APRESENTADORES DA GLOBO, QUANDO MORRE UM COLEGUINHA), canta "Adios Muchachos" e se manda...



Linduarte e Gerson Gomes, discutem sobre a Gameleira de Tambaú.

VATICANO (URGENTE) A Igreja Católica, é contra o sexo antes do casamento. Motivo: atrasa a cerimônia e faz o padre ficar esperando, além da bagunça que deixam a sacristia.

ATENÇÃO TOTA ARCELA!!!

Tem certas coisas que eu faço questão de pedir em público. Primeira: eu quero deixar para a posteridade (IDADE DO POSTE) uma entrevista para o Museu da Imagem e do Som (O CARÁ PALA DOIS CASSETES E DEIXA DUAS FOTOS TRÊS POR QUATRO) que você tá fazendo. Afinal de contas, eu fui o primeiro cara que fiz humor aqui nessa docta, e continuo sendo o único. Faço de contas de entrar com o cassete (EPA!!!). Outra "thing" cadê meu livro que você ia editar? Há um mês que num lanço um livro!!!

POEMA DA TV

Se você atender o Clodovil, ao telefone, e disser: "Boa noite, corcunda..." ele, com toda certeza, lhe dará a mão... TAVAM PENSANDO O QUE, NOJENTOS ???

ILSO. SR. SECRETÁRIO DE SAUDE:

Seu Tota, o senhor precisa tomar urgentemente uma medida ci, digo com relação a essa tal de Carteira, ou melhor. Atestado de Sanidade Mental. Quarta feira passada, fui la na Juliano Moreira tirar um, e sabe o que aconteceu: OS CARAS ME DERAM!!! São uns malucos, uns irresponsáveis!



Vocês podem não acreditar, mas isso aí veio dentro de um Ovo de Páscoa...

A COLUNA DE HOJE

... vai para Carlos Aranha, Sérgio de Castro Pinto e Walter Galvão, artistas, cada qual à sua maneira. As cartas para mim, deverão ser enviadas para a Rua Alberto de Brito, 1181, Jaguaribe, João Pessoa, PB - 58.000 (Semana que passou chegaram duas, cabeludas, pacasssss! Falavam mal de dois conhecidos escrivinhadores. Claro que eu não vou publicá-las, mas ficarão nos meus arquivos. Mas vou vos contar: desses dois, eu nunca que esperava).

CARTAS

Meu caro: Sofro mais do que anestesiado no Brasil. Tou naquele que num sei se é melhor morrer do que viver. Vivo na base de comprimidos. Uns pra dormir, outros pra ficar acordado. Tou numa angústia existencial, retada. Minha mulher me deixou, meus filhos me deixaram. Tou com o aluguel atrasado quatro meses, o telefone cortado, a energia elétrica cortada, qua-

se tudo está cortado. Que fazer? MAURO LIMA/GO RESPOSTA - Nem tudo está perdido, caro Mário. Ainda resta a água por cortar...

Ilustrim - Tou com uma dúvida: minha filha quer casar com um cara de quem nunca vi a cara. Diz ela que o cara é bem empregado, que nunca foi ao Fundo, que etc. e coisa e tal. Que que tu acha? MITO/RIO

RESPOSTA - (Será o Teixeira?) Seja quem for, vamulá. mãos à obra: (IH! Melou tudo!) camaradinho, somente essa de não ir ao Fundo, demonstra um rapaz té mais ou menos, pois a mania da Teiurma hoje em dia, é essa. Antes que eu me esqueça, a coluna de hoje, eu ofereci a Sérgio de Castro Pinto, Galvão e Aranha. Se não saiu, é porque eles cortaram pensando que é truta. Boto aqui no meio de tua carta, que eles nem notam...

PAPIM DE PSIQUIATRA

PSI - O senhor alguma vez recorreu ao Fundo? DOIDIM - Tem que responder? PSI - Tem. Faz parte do processo. DOIDIM - E agora tão processando, é? PSI - Quer me endoidecer, é? DOIDIM - De maneira nenhuma. Eu respondo... PSI - Responda!!! DOIDIM - Fui... Mas foi só uma vezinha... PSI - Foi com quem? DOIDIM - Ih, doutor, assim já tá demais... PSI - Demais, nada! Responda! DOIDIM - Com um colega de repartição... PSI - De repartição? O senhor trabalha no Ministério da Fazenda? DOIDIM - Ministério da Fazenda? PSI - Claro...! Só o pessoal de lá ou do Banco Central corre ao Fundo Monetário Internacional...! DOIDIM - Perai...! O senhor tava falando nisso? PSI - Claro! O senhor pensava que era em que? DOIDIM - Em nada, em nada... Tamos ai. Apaga de minha ficha. Tamos ai. PSI - Tamos ai...

FILMES DA SEMANA

O REI DOS RESES (-*) Pra quem gosta, é um bom prato. Tem aquela cena em que o cara leva uma lamborada e diz aquele palavão em Inglês, que quem entende, chega fica arrepiado. Depois, ele olha pra cima pra ver se vai chover e recebe uma chaguada de arubu na face. Tremendo! emoção. Porisso, demos a cotação "me-nos 1 asterisco".

PRA FRENTE BRASIL - Tam - tam-tam-tam-tam-tam-tam-tam-ta. -tam-tam-tam-tam-. Retada à música. Ai, de repente, é aquela corrente pra frente. Parece que todo o Brasil acertou na quina da Loto. Todos "ligados" com a mesma seringa. Parece que todo o Brasil deu no pé. Todos juntos, vamos. Cuidado, que tão querendo fazer Copa no México de novo. E enquanto que eles copiam pra lá campeia aqui. Cotação: (*****)

JOÃO PESSOA

URGENTISSIMO - As famosas fontes bem informadas (a Luminosa da Lagoa) e outras, informaram que sem sombra de dúvida (EX-PRESSÃO MUITO USADA PELOS COPI-DESQUES), DEL, LAN, E GAL, foram vistos na porta da FINIVEST, com os contracheques do país na mão.

SAFADEZA

Eu, talvez por minha extrema cultura e minha extrema modéstia, sou um dos caras que mais assiste TV, aqui em João Pessoa. Gosto mais do comerciais, uma vez que sou o maior publicista do Brasil. De vez em quando, assisto um programa. O programa que mais gosto é *Jornal Defunto*, apresentado pela Globo, toda vez que morre uma pessoa famosa. Pela ordem, adorei os de Garrinh, ou melhor Garrincha, Jardel Filho e Clara Nunes. O de Jardel, foi arrepiado! Morri de rir, com aquele berreiro de Irene Ravache. Um dos melhores humoristas da TV de Boni. O de Clara Nunes, foi bonzin, mas poderia ter sido muito melhor. Quem trabalhou melhor, foi Beth Carvalho, com aquela cara de mal somida, chorando lágrimas de... (ESSA EXPRESSÃO VAI COLAR), pois há dois meses atrás, Beth meteu o pau EPA!!! em Clara, mas escrachou mesmo, na TV M... LHER! Quero saber da rapaziada da Globo, que tudo compra e tudo vende, quanto custa um GLOBO DEFUNTO ESPECIAL. Eu só corro se for daquele jeito. A gente já pode ir providenciando as gravações de agora pra tudo ficar retardim. Bom teiurma, vamu saindo de mansinho, disfarçando, que ali vein dois anestesistas, e eles parecem que já viram a gente... Larárarárárá.

KOMPOZIÇÃO HINFANTIU MEUS PAIS

Meus pais só são um, mas são meu pai e minha mãe. Só quem trabalha é minha mãe que fica em casa e eu vejo; meu pai fica em casa poquinho tempo. Dipois pega na pasta, e vai pra rua, diz que vai trabalhar, mais eu axo que ele vai pru cinema. Chega tarde dizendo que tava fazenu serão. Serão verdade? Minha mãe tem mania de guardá homi nu guarda rupa, segundo meo pai. Porqui danadu eu num compra um guarda homi? Gostu muito de todus uiz doiz. Só queria fazer três pergunta: Coração tem perna? Lampida se xupa Empregada se paça a fernu? Brigado.



Clara morreu pra fazer dueto com Ellis. Se por ai, aparecer Zé Fernandes e Sérgio Bitencourt, mata eles de novo, e manda pro "Boa Noite Brasil"

LETRAS

Correspondência - Carlos Romero - Av. N. S. dos Navegantes, 792 - Tambaú - João Pessoa - Paraíba - Telefone: 226.1061.

O VENTO E O CHUTE

Aquele vento que apareceu por aqui, inopinadamente, quarta-feira última, já na boquinha da noite, foi um vento prá-valor, desbragadamente prá-valor.

Vinha eu do centro da cidade e mal entrei na praia, uf o mar meio alterado, de astral baixo. Algo de anormal estava para acontecer na paisagem. Folhas se despregavam das árvores e iam se arrastando pelo asfalto. Folhas no ar, folhas no chão, gente correndo.

Confesso que me assustei. Cheguei até a pensar num dilúvio, no fim do mundo, coisa assim. E parodiando a advertência evangélica, quase gritei: - "Ai de ti, Tambaú..."

Na Agência do Correio, o pessoal estava encolhido. E houve quem chegasse com uma informação: - "Na casa de Juliano, as telhas voaram"

Acontece que o vento não chegava a ser um furacão, mas um furaquinho. Assim mesmo causava apreensão.

Aí o vento me trouxe um evento. Lembrei-me de São Paulo, onde um furacão de gente andou fazendo depredações.

Decididamente - pensei - a época é de mais ventos.

Depois começou a chover. E vieram os relâmpagos e os trovões. E, eu que tenho paor a trovões (os relâmpagos não me apavoram) - fiquei com os nervos em pandarecos. Só não corri para debaixo da cama, com vergonha.

Embora digam que os trovões não fazem mal, a verdade é que morro de medo deles...

Mas, aos poucos, tudo foi passando. O céu, meio nublado, mostrou algumas estrelas. Decerto, o vento não voltaria mais. Nem o vento, nem os trovões, nem os relâmpagos. Então, eu poderia tranquilamente, pegar meu guarda-chuva, meu rádio-pilha, e me mandar para o Estádio Almeidão, para ver Botafogo e ABC. E mais: ver o governador Wilson Braga dar o pontapé inicial, pois se tratava de uma competição esportiva que levava o nome do nosso atual governador.

Apesar do tempo duvidoso, o Estádio estava com muita gente. Ai apareceu a Ban-

da Municipal, toda uniformizada, toda perfilada, para tocar o Hino Nacional. Vi muitos políticos que nunca foram ao campo de futebol, mas que naquela noite enfrentavam o frio para estar junto do Governador.

Houve um momento de silêncio. Todos os olhares se voltaram para o centro do estádio. A bola branca, imóvel, quietinha, aguardava o pontapé governamental. E Sua Excelência, perante quatro mil expectadores, não teve dúvidas, sapeçou um chute que a bola quase transpôs o túnel. Um chute que faria inveja a Roberto Dinamite. Os goleiros se entreolharam admirados.

Explodiram os aplausos. Alguém exclamou surpresa: - "mas que chute!"

Era como se aquela bola simbolizasse todos os problemas, todos os abacaxis, todas as chateações da administração: atraso de pagamento, seca do nordeste, secura de Delfim, etc. etc.

Foi um chute-desabafó, um chute prá-valor...

ÚLTIMOS LANÇAMENTOS RECORD

A Carícia do Vento - Janet Dailey - Um romance de amor e ternura num cenário áspere e brutal. A autora é uma romancista da nova geração norte-americana.

Manchu - Robert Elegant - A vida na China dos últimos dias do Império Ming. - Guerras selvagens, erotismo de mulheres exóticas numa dinastia corrompida, eis o que narra o livro.

David Niven - David Niven, veterano ator do cinema e profundo conhecedor de Hollywood, conta uma história sensacional.

O Faroste - Dee Brown - A história épica do oeste americano, vivida pelos homens que ajudaram a construir uma nação.

Monsenhor Quixote - Graham Greene - A história de um padre alienado e andante que dirigindo um carrinho a quem batizou de Kocinante percorre a Espanha em companhia de um excêntrico comunista de nome Sancho.

Livro aberto: QUARTO DE DESPEJO

Está aqui um livro que eu gostaria que estivesse nas mãos e na cabeça do Presidente Figueiredo, dos senhores ministros, menos o ministro Delfim que, talvez rejeitasse a sua linguagem. Linguagem simplória semi-analfabeta, linguagem que fala a voz da fome e da miséria.

Refiro-me a este impressionante depoimento: Quarto de Despejo - Diário de uma favelada, de Caroline Maria de Jesus, que já vai na 10ª edição.

Trata-se de um relançamento da Francisco Alves, que virou best-seller nacional. A autora, que levou a vida apanhando papel para sobreviver, conta-nos toda a dureza de sua existência de marginal da favela do Canindé, em São Paulo.

Um livro, gramaticalmente mal escrito, mas que não deixa de sensibilizar o leitor, pois a Autora inobstante sua instrução primária, soube escrever um diário cheio de humor, sensibilidade e - o que é de estranhar - otimismo.

Não é livro para as academias, entidades culturais, cursos de letras. É livro para sociólogos, políticos e estudiosos da nossa realidade social.

A política está presente no diário de Carolina, com as suas irônicas observações sobre Juscelino, Jânio e Carlos Lacerda.



HISTÓRIA DA CONQUISTA DA PARAÍBA

Numa co-edição da Universidade Regional do Nordeste, de Campina Grande, e a Universidade Federal da Paraíba, foi lançado, recentemente, o valioso documentário História da Conquista da Paraíba.

A obra foi escrita "por um da Companhia de Jesus nos fins do século XVI a mando do Padre Christovam de Gouveia, visitador da Companhia de Jesus, na Província do Brasil.

Do professor Francisco Pontes da Silva, expert em editoração, recebemos um exemplar do trabalho, cujo aspecto gráfico é excelente.

LANÇAMENTOS DA CODECRI

Estrela da Consciência - Carmi B. Gomes - A autora avalia a importância do engajamento político e focaliza o empenho da mulher em conciliar a postura revolucionária e as solicitações do cotidiano.

Quem não ouve o seu papai, um dia... balança e cai - A autora combina autobiografia e romance em sua história literária. Neste livro, os personagens vivem e agitam o clima cultural e político dos anos - 60.

Samba-canção-Fratura & Paixão - Beatriz Borges - Uma pesquisa monográfica. A autora fixa sua atenção em letras de sambas de Carlota, Nelson Cavalcino, Lupicínio Rodrigues, Guilherme de Brito, Orestes Barbosa, Carlos Cachaca e outros.

Um dia no Rio - Oswaldo França Junior - 2ª edição - O autor nos dá uma empolgante visão da nossa realidade social, como pano de fundo dos problemas individuais que afligem os personagens do romance.

MOVIMENTADÍSSIMA A ÚLTIMA REUNIÃO DO CONSELHO ESTADUAL DE CULTURA.

Enfocando vários assuntos relacionados com a nossa problemática cultural, o Conselho Estadual de Cultura, sob a presidência do escritor Higinio Brito, realizou, terça-feira última, mais uma reunião com o comparecimento total de seus membros.

Quarto Centenário da Cidade, comemorações pela passagem do 99º aniversário do nascimento de Augusto dos Anjos e outros temas de interesse foram objeto de debates.

VIDA E OBRA DE A.J. PEREIRA DA SILVA

Na biblioteca da UFPB, realiza-se a exposição da obra literária de Antonio Joaquim Pereira da Silva, bem como cartas, manuscritos, telegramas, fotografias e recortes de jornais de todo o país relacionados com a vida do poeta.

A exposição procura divulgar o nome do ilustre filho de Araruna, primeiro paraibano a ocupar uma cadeira na Academia Brasileira de Letras.

Tudo o material bibliográfico e fotográfico pertence ao idealizador e organizador da Promoção, Humberto Fonseca de Lucena, que pesquisou longamente a vida do poeta em Araruna e Rio de Janeiro, cidades onde nasceu e viveu.



O QUE É HOMOSSEXUALIDADE?

A resposta está no livro que a Editora Brasiliense está lançando, na coleção primeiros Passos, de autoria de Peter Fry e Edward MacRae.

Segundo os autores "a homossexualidade pode ser uma coisa para um camponês do Mato Grosso, outra coisa para um candidato a governador do Estado de São Paulo em 1982".

Outros lançamentos da Brasiliense, na coleção Encanto Radical: Tolstói, de Boris

Schnaiderman e Proust, de José Maria Cançado.

NOTÍCIAS DA NOVA FROTEIRA

A escritora gaúcha Lya Luft recebeu o prêmio Erico Verissimo, outorgado pela Câmara Municipal de Porto Alegre, como personalidade literária do ano de 1982.

A tradução de Herbert Caro para o livro A Morte de Virgílio de Hermann Broch, foi considerada a melhor do ano de 1982 pela Associação Paulista de Críticos de Arte (APCA)



Gerson Gomes de Lima, secretário municipal de Serviços Urbanos, expôs as dificuldades enfrentadas para limpeza de João Pessoa.

• TEXTO:
WELLINGTON FARIAS
• FOTOS:
MEMÓRIA A UNIÃO

GARIS:



Até bem pouco tempo atrás, tentou-se incutir na cabeça dos pessoenses que João Pessoa dava-se ao luxo de ser "a mais limpa capital brasileira". No entanto, na medida em que essa propaganda dirigida divulgava uma versão meramente equívoca, a fedetina, os amontoados de lixo presentes em quase todas as ruas e a ausência dos caminhões de coleta, traziam à tona a verdade.

Durante esse confronto, entre a propaganda e os fatos, a cidade permaneceu exposta à sujeira, sem qualquer providência em sentido contrário. Exagero a parte, se porventura João Pessoa não for a mais suja de todas as capitais brasileiras, por outro lado, poucas cidades deste país convivem com tanto lixo em suas ruas como ela.

Afora os depósitos de lixo domiciliar que normalmente permanecem ao longo de três, quatro e até vinte dias nas calçadas, em qualquer canto da cidade - a não ser em raríssimas ruas do centro da cidade - há um amontoado de lixo exposto há meses. E, nas condições atuais, não há, absolutamente, como contornar a situação.

Funcionários do Vazadouro Municipal - onde todo o lixo que é possível ser coletado na cidade é colocado - no bairro do Roger disseram que, diariamente, o acúmulo - de lixo, em João Pessoa, é de aproximadamente 600 toneladas. Segundo eles, todos os dias se produz cerca de 900 toneladas de lixo, e apenas 300, desse total, são recolhidas.

No Departamento de Limpeza Urbana, da Secretaria de Serviços Urbanos (*Sesur*), os funcionários afirmam que houve um exagero nos números fornecidos pelos servidores do Vazadouro Municipal, partindo-se do princípio de que, sendo João Pessoa uma cidade de cerca de 350 mil habitantes, se cada um porventura produzisse um quilo de lixo diário, não se poderia, mesmo assim, obter-se 900 toneladas diárias.

Acrescenta, por sua vez, o diretor do *Delur*, Antônio de Pádua Crispim, que são produzidas cerca de 272 toneladas diárias, enquanto só 170, aproximadamente, são coletadas, em face das dificuldades atuais, em termos de material humano e transportes.

Numa cidade em que são necessários no mínimo 30 veículos para coletar o lixo diariamente, como é João Pessoa, há menos de um mês apenas seis caminhões coletores estavam em funcionamento, e alguns outros com defeito ou totalmente fora de circulação. No momento, estão funcionando 16 caminhões e mais dois tratores, mediante a recuperação de mais dez viaturas de coleta, providenciada pela atual administração, e quatro caminhões abertos.

Cerca de oitocentos *garis* trabalham, diariamente, no serviço de limpeza urbana, em João Pessoa, nas condições mais precárias possíveis: em primeiro lugar, ganham o salário mínimo e não dispõem de meios de proteção contra as consequências de um trabalho tão arriscado à contaminações.

As turmas se revezam durante os dois expedientes: a primeira inicia os serviços às 7 horas da manhã e termina meio dia, quando a segunda turma entra em ação até às 18 horas. Os oitocentos *garis* - aí incluíam-se o pessoal que varre as ruas e os que auxiliam na coleta do lixo, inclusive os motoristas - são divididos em 41 grupos que são distribuídos em vários setores da cidade.

Desde a administração do ex-prefeito Hermano Almeida que os *garis* não dispõem de qualquer instrumento de proteção - luvas, fardas, botas: Todos trabalham usando geralmente

um simples calção, sem camisa, descalços em contato direto com o lixo.

Por incrível que possa parecer, pelo menos nos últimos tempos nunca se constatou que nenhum desses *garis* tivesse contraído qualquer doença com o contato com o lixo, comentou o diretor do Departamento de Limpeza Urbana, Antônio Pádua Crispim, a propósito dos riscos a que estão expostos os homens e as mulheres que trabalham na limpeza urbana.

Além da infelicidade de conviver a maior parte do tempo em contato com o lixo - enquanto todos o repudiam - o *garil* não usufrui de um dia de folga sequer: "trabalha de domingo a domingo, com uma única exceção que é a Sexta-feira Santa", afirma em tom de lamentação o diretor do *Delur* sobre a árdua tarefa de limpeza pública.

Além das condições de trabalho precárias, a equipe de pessoal disponível para a limpeza pública é total-

mente insuficiente para uma cidade do porte de João Pessoa. Tudo, em consequência da quase total falta de recursos financeiros para o custeio geral das despesas desse setor.

O problema da falta de instrumentos de trabalho já começou a ser abordado pela nova administração. O Secretário de Serviços Urbanos, Gerson Gomes de Lima, disse no final dessa semana, que há uma orientação do prefeito Oswaldo Trigueiro, no sentido de que seja adquirido material de segurança para os homens que trabalham na limpeza pública, visando evitar contaminações. Os contatos já começaram a ser mantidos para obtenção do material.

SUPERANDO AS DIFICULDADES

A curto prazo, pelo menos, não há como atender a todas as necessidades, no setor de limpeza urbana, se-

Um trabalho anônimo, intenso e de extrema necessidade é executado diariamente pelas ruas da cidade, por varredores e lixeiros, que trabalham em condições precárias, em contato direto com detritos e restos de comida sujeitos a contaminações.

Todos reclamam quando o caminhão de coleta não passa e o lixo se acumula nas portas das casas, mas quase ninguém se lembra de quem presta este serviço à comunidade.

O trabalho dos garis e seus riscos, as dificuldades enfrentadas pela Prefeitura Municipal, através da Secretaria de Limpeza Urbana, e os propósitos da nova administração para manter a cidade limpa são questões abordadas nesta matéria.

gundo o secretário Gerson Gomes de Lima. "Mas o prefeito Oswaldo Trigueiro está seriamente preocupado com o problema, e pretende combatê-lo, na medida em que forem surgindo as necessidades", acrescentou o secretário.

Ao conceder a sua primeira entrevista coletiva à imprensa, após a sua posse, o prefeito Oswaldo Trigueiro manifestou a sua preocupação com o serviço de limpeza da cidade, anunciando, inclusive, para ser executado ao longo de sua administração, um arrojado projeto que, segundo ele quando for concluído solucionará o problema de coleta de lixo durante toda a década de 1980. Esse projeto, aliás, já está em estudos para aprovação.

Enquanto não vêm as condições para se acionar um mecanismo realmente eficiente, o prefeito Oswaldo Trigueiro do Vale determinou que fossem agilizados todos os setores da limpeza pública para que pelo menos fosse diminuída a situação de sujeira total em que a cidade se encontra.

Segundo esta orientação, o secretário Gerson Gomes de Lima imediatamente providenciou a recuperação de algumas viaturas de coleta de lixo, aumentando de seis para 16 caminhões coletores, determinou que os trabalhos fossem intensificados. Na verdade, o que até agora se fez, está longe das necessidades mínimas, por falta de condições, segundo reconhece o próprio secretário.

A propósito, Gerson Gomes de Lima comentou: "Não queremos, absolutamente, negar a ninguém - porque os fatos estão nas ruas - a situação real da limpeza da cidade. Para nós, obviamente, é muito mais proveitoso admitir a situação, mas fazer com que a comunidade acredite nos nossos propósitos de contornar a situação. Quando conceder a sua entrevista coletiva, o prefeito Oswaldo Trigueiro disse que, dentro de mais um ano, estaríamos contando uma outra história. Portanto, nós da Secretaria de Serviços Urbanos, também estamos empenhados no propósito de ajudar ao prefeito a contar uma outra história".

APELO

Sobretudo no momento em que as condições são precárias, para atender às necessidades, torna-se impres-

cindível, segundo o secretário de Serviços Urbanos, "a colaboração de toda a população de João Pessoa, para que combata-se essa onda de sujeira na cidade". Gerson transmitiu o apelo no sentido de que os habitantes não joguem lixo nas ruas, em terrenos baldios, nos muros e mantenha-os nas calçadas, em depósito bem fechado, até que o carro coletor passe para transportá-lo.

Advertiu, que "A Prefeitura Municipal não tem a mínima obrigação de transportar as dunas, os restos de tijolos, cimento e outros detritos que normalmente sobram das construções, como também os restos de podagens, que normalmente são deixados nas calçadas para o caminhão da coleta transportar. Segundo ele, os responsáveis por estes serviços são os proprietários das casas reformadas ou construídas, ou onde estão plantadas as árvores podadas.

RECLAMAÇÕES

Mas, enquanto isso, a quantidade de reclamações que diariamente são feitas ao Departamento de Limpeza Urbana aumenta consideravelmente. Em alguns bairros de João Pessoa, segundo os próprios habitantes, "o caminhão do lixo não passa há mais de vinte dias". Os bairros mais distantes, e sobretudo os conjuntos residenciais, são os mais afetados, principalmente em face da falta de transporte suficientes para atender às reclamações.

Normalmente, o Departamento de Limpeza Urbana limita-se aos serviços diários de limpeza, haja vista as condições também para atender às reclamações extras que são endereçadas à Secretaria de Serviços Urbanos.

Diante de tantas dificuldades, registra-se fatos que causam estranhamento comerciais da cidade pagam taxas ínfimas anuais para o transporte do lixo que produzem, que é o de maior quantidade, às vezes superior ao coletado em dezenas de ruas.

O supermercado Bompreço, por exemplo, paga uma taxa de Cr\$ 2 mil, por ano, para que a Prefeitura Municipal de João Pessoa transporte todo o seu lixo, diariamente, sem que a Prefeitura Municipal jamais tivesse se preocupado em reajustar e, por isto, evidentemente, talvez a direção do supermercado nunca tenha se prontificado a elevar o valor da taxa.

O TRABALHO É EXTENUANTE



SEM O UNIFORME ESPECIAL



DISCOS

Antônio Barreto Neto



ESSA TAL DE GANG 90 & ABSURDETES / Gang 90 e Absurdetes (RCA) - Primeiro Lp do conjunto formado pelo poeta, jornalista e crítico musical Júlio Barroso para defender, no MPB-Shel de 1980, a composição Perdidos na Selva, de sua autoria. O estilo é o mesmo que consagrou o famigerado Blitz, mas é inegável que Barroso e seus parceiros (Herman Torres, Alice Pink Pank, Lonita Renaux e May East) são bem melhores em termos de humor, crítica (digamos) social e manipulação dos signos da chamada cultura de massas. O disco é uma complexa salada de rock, funk, punk, reggae e ritmos tradicionais brasileiros, fundidos em melodias de estrutura simples e letras cheias de modernos macetes literários que, embalados em arranjos bastante suingados e cantadas com a dose certa de malícia, dão di-reitinho o seu recado.

JACQUES BREL (Barclay/Polygram) - A voz de belo timbre, a dicção perfeita e a sensibilidade das interpretações foram características marcantes do cantor francês Jacques Brel, recentemente falecido. Quem gosta da canção francesa e admira Brel tem ótima oportunidade de satisfazer seu gosto com esse Lp da Barclay que a Polygram lança agora no Brasil. Quase todas as faixas tem letra ou música do próprio Brel, que, acompanhado pela excelente orquestra de François Rauber, canta belezas como Les Marquises e Les

Désespérés, entre outros êxitos de sua carreira.

MERCEDES SOSA EM ARGENTINA / Mercedes Sosa (Polygram) - Nono Lp de Mercedes Sosa lançado no Brasil, este disco, gravado ao vivo, documenta o reencontro da cantora com o público argentino, há anos privado de ouvi-la por injunções de natureza política. O álbum duplo reúne músicas de todas as fases da atribulada carreira de Mercedes, desde as antigas (como Gracias a la Vida) até as mais recentes (como Años) passando por canções de cunho político (como El Jardín de La República) e uma seleção de polleritas, constituindo uma boa amostragem do repertório da célebre cantora portenha. O álbum foi gravado durante o emocionante recital de fevereiro do ano passado em Buenos Aires, quan-

do Mercedes apresentou-se ao lado de Raul Barbosa, Charly Garcia, Leon Grieco e Ariel Ramirez.

SANTA FÉ COUNTRY BAND / Banda Santa Fé (Independente) - Apesar do nome norte-americano, a banda é brasileira. Seus integrantes são Sacha Kliass, Fernando Vasconcelos, Lélío Augusto, Paulo Woodhead, Sérgio D'Avoglio, e Adair Torres. Eles tocam violão violino, baixo, mandolina e banjo. E tocam música brasileira regional (Asa Branca, por exemplo), folclórica (cf. Mulher Rendeira) e de consumo (caso de Fuscão Preto). Mas... no estilo country norte-americano. Como se fosse pouca a enxurrada de coisas do gênero que Tio Sam empurra no nosso mercado fonográfico.



MONTY ALEXANDER & ERNEST RANGLIN (MPS/Copacabana) - Dois excelentes músicos que tinham tudo para fazer um belo disco em dueto, terminaram botando tudo a perder tentando, cada um, mostrar seu virtuosismo instrumental. Um no piano, outro na guitarra, sem o apoio harmônico e rítmico da bateria e do contrabaixo, os dois, para preencher essa ausência, excedem-se na preocupação de enfeitar as melodias. Os enfeites, porém, são pouco inventivos, a maioria mesmo previsíveis, autênticos clichês harmônicos e rítmicos, que vão se repetindo monotonamente da primeira à última faixa de um disco no qual, com muito boa vontade, talvez se possa destacar duas faixas: *Cruxian Dance*, de Alexander, e *Mountain Me-*

lody, de Ranglin. O resto... **BYE, BYE, BLACKBIRD / John Coltrane** (Pablo/Polygram) - Gravado ao vivo durante uma excursão européia do quarteto de Coltrane, no outono de 1962, este disco documenta uma fase de transição na arte do extraordinário saxofonista. Na época, Coltrane ainda buscava uma definição de estilo e seu instrumento, como uma metralhadora, disparava notas furiosas que destroçavam a tradição e a ortodoxia do jazz. Como na faixa-título, velha canção da década de 20, em que, durante quase 18 minutos (todo o lado A do disco), Coltrane metralha a melodia, explorando todas as potencialidades do saxofone e inventando um nervoso diálogo (ou duelo) entre as notas graves e agudas do instrumento.

SCHUMANN: KLEISLERIANA OP. 16 e CENAS INFANTIS Op. 15 / Alfred Brendel (Philips/Polygram) - O excelente pianista Alfred Brendel excede-se em competência e sensibilidade na recriação desses belíssimos flashes românticos de Peter Schumann. Tanto nas oito peças contrastantes da Kleisleriana quanto nas treze miniaturas das Cenas Infantis, Brendel demonstra sua intimidade intelectual e estética com o universo de Schumann, considerado o maior poeta do romantismo musical alemão.

MA MÈRE (RAVEL) e CARNAVAL DOS ANIMAIS (SAINT-SAENZ) / André Previn e a Orquestra Sinfônica de Pittsburgh (Philips/Polygram)

- Duas belas peças da música, e Carnaval dos Animais, de Saint-Saenz. Tanto o intenso clima poético e a sutil orquestração da primeira quanto a humor e a fluência da segun-

da transparecem com sobriedade e elegância na execução de André Previn, acompanhado pela competente Sinfônica de Pittsburgh.



• TEXTO: LUIZ CARLOS DE SOUSA

• FOTOS: WERNEK MORENO

Colecionar, uma mania irresistível

Tudo começa às 14 horas nos sábados, em frente a Biblioteca Juarez da Gama Batista, no Espaço Cultural José Lins do Rego. Vindos só ou em grupos, eles trazem suas mercadorias (selos, moedas e cédulas) e ali fazem uma verdadeira feira, às vezes, com a participação de colecionadores de outros Estados principalmente Pernambuco. Há cerca de um mês a Sociedade Filatélica e Numismática de João Pessoa abre sua sede para proporcionar o encontro de colecionadores a procura de informações ou bibliografia. Nestes encontros não é permitida a comercialização de qualquer peça. Num dos últimos encontros, inclusive, foi escolhido o logotipo, após seleção entre os próprios membros. Para ser sócio da entidade não há qualquer restrição a ninguém. Basta que se interesse por qualquer tipo de peça que possa ser colecionada e não apenas selos, moedas e cédulas. De lá pra cá, a cada sábado, o número de colecionadores que comparecem a feira aumenta.

Atualmente, já são 51 sócios, sendo quatro de Pernambuco, três de Cabedelo e o restante de João Pessoa. Um detalhe interessante é que em se tratando de sociedades filatélicas e numismáticas, o sócio pode pertencer a várias entidades ao mesmo tempo, não importando distância nem qualquer outro impedimento. Aqui mesmo, há colecionadores, que participam de sociedades em São Paulo, Rio de Janeiro e até mesmo de outros países. Esta, porém, não é a primeira entidade de colecionadores da Paraíba. Na década de 30 havia o *mundial Clube*, extinto após a Segunda Guerra Mundial. Dele, ainda hoje há o colecionador Antônio Pessoa de Figueiredo, um de seus fundadores e é sócio honorário da Sociedade Filatélica e Numismática de João Pessoa, existente há anos, mas tendo sua situação jurídica legalizada só no ano passado, quando os membros se reuniram elaboraram um estatuto, aprovaram-no e publicaram no Diário Oficial. O único entrave para que encontros, feiras e promoções fossem realizados era a falta de uma sede própria. Não se restringe apenas a promoção semanal de uma feira de selos, moedas e cédulas a atuação da entidade pessoense. No próximo dia 30, por exemplo, será realizado o primeiro leilão numismático e

filatélico, promovido na Paraíba. A feira, que se realiza sempre das 14 horas às 17 horas, será antecipada para às 13 horas e no seu horário será feito o leilão, que já tem assegurada a participação de vários colecionadores de outros Estados, inclusive São Paulo.

Diariamente, sempre à tarde, a Sociedade Filatélica e Numismática de João Pessoa abre sua sede para proporcionar o encontro de colecionadores a procura de informações ou bibliografia. Nestes encontros não é permitida a comercialização de qualquer peça. Num dos últimos encontros, inclusive, foi escolhido o logotipo, após seleção entre os próprios membros. Para ser sócio da entidade não há qualquer restrição a ninguém. Basta que se interesse por qualquer tipo de peça que possa ser colecionada e não apenas selos, moedas e cédulas. Quem coleciona chavesiros, chaves, calendários, aguardente, ou outra coisa qualquer pode se inscrever. O preenchimento de uma proposta, o pagamento de uma taxa de inscrição de apenas 500 cruzeiros e uma anuidade de 1.200 cruzeiros são os requisitos que devem ser cumpridos para a admissão. Para se ter uma idéia do caráter aberto da sociedade, o mais novo sócio tem apenas 8 anos de idade, enquanto o mais velho tem 80 anos.

A Diretoria da Sociedade foi escolhida recentemente e, segundo o presidente Francisco das Chagas Caião, um apaixonado por moedas e cédulas, da maneira mais democrática possível. Na eleição, foram escolhidos para dirigir a entidade, além de Chagas, Raimundo Nunes Pereira (vice), Ubiracy Melo Lins (1º secretário), Maria Bernadete Moura Rodrigues (2º secretário), Francisco de Assis Albuquerque (1º tesoureiro) Nilton da Silva (2º tesoureiro), Williams Silva de Farias (diretor de patrimônio), Josildo Martins (diretor de numismática), Vicente Cavalcanti Roque Filho (diretor de filatelia) e José Medeiros (diretor de relações públicas). Para o presidente da Sociedade Filatélica e Numismática de João Pessoa, Francisco Chagas, "o colecionismo é uma mania, uma cachaça".

Prosseguindo ele acrescenta que "você começa de qualquer jeito, com qualquer coisa, seja selo, moeda, chaveiro, enfim um objeto que lhe permita qualquer tipo de sequência e aí começa sua coleção". Não há nenhum critério técnico para se iniciar uma coleção: Pode se colecionar selos usados, novos, comemorativos, moedas de qualquer tipo (ouro ou prata) seja qual for o valor, cédulas de qualquer característica, orquídeas, etc. É necessário, apenas que se dê uma orientação a coleção, para não haver dispersão e junto com, por exemplo, selos comemorativos, haver selos novos ou usados.

E como o colecionador terá idéia de quanto está valendo esta ou aquela peça que dispõe? Uma série de catálogos são editados no Brasil indicando os preços das peças filatélicas ou numismáticas. O mais famoso deles é o RHM, publicado uma vez por ano.

Quem estiver interessado em investir no colecionismo pode ficar certo que lucro é compensador. No mínimo, num período de um ano, as peças se valorizam 100 por cento, especialmente os selos e peças numismáticas. O difícil é conseguir quem queira se desfazer de alguma peça específica ou mesmo de uma coleção inteira.

Em João Pessoa alguns colecionadores têm peças valorizadíssimas, como cédulas de 200 mil reis, cujo valor é acima de Cr\$ 100 mil e de 20 mil reis, cunhadas em ouro comercializadas por mais de Cr\$ 200 mil.

Mais o valor real de uma coleção, não é o pecuniário e sim o cultural. Através da compra e troca de selos, os colecionadores vão se interessando pelos temas e iniciam um aprofundamento a procura de mais informações históricas e assim valorizam-se culturalmente.

O único cuidado que o colecionador ou o iniciante deve ter, para que sua coleção se valorize é procurar, sempre peças raras, conservadas e de pouca tiragem. O colecionador precisa, também, de alguns instrumentos para lidar com as peças: um álbum, envelopes de papel, pinças e uma lupa. Depois é só continuar a coleção.

Colecionar qualquer coisa é uma mania que pelo menos 50 por cento da população já teve algum dia na vida, principalmente, na época de criança. Faltou apenas o incentivo para a continuação.



Os Poemas de um Ateu

Wilson C. L. de Almeida

Se você foi ao cinema esta semana é provável que tenha assistido um filme de enredo, onde a história ocupa o plano principal e as pessoas ficam num plano secundário, desses com começo meio e fim, pois eles dominam o mercado. Difícilmente você terá visto um filme do Bergman, que não mais raros, e se viu achou-o, no mínimo, diferente.

Nós somos bombardeados por um tipo de cinema que está mais voltado para o esquema de produção do que para a estética: cenas rápidas; dizer o máximo com o mínimo de filme, gerando assim uma linearidade extrema, onde a história é o produto do estímulo da adversidade e da resposta do personagem. Por isso, foi-nos subtraída a capacidade de contemplar uma longa cena de close de um rosto ou de alguém caminhando solitariamente contra o vento. Parece que isso seria perda de tempo, monotomia sem propósito; e numa produção de enredo é mesmo perda de tempo, de filme e de dinheiro...

Mas se formos contra esse condicionamento, e buscarmos ver nas imagens que se projetam na tela alguma arte, descobriremos algo diferente. Porque a arte não é funcional e não se mede pela eficiência e exatidão. Quem pode dizer a Beethoven que é perda de tempo escrever a nona sifonia? Quem lhe diria que isto não tem propósito? São totalmente incabíveis essas colocações. E é este óbvio que Bergman quer expressar quando fala da enorme distância que o separa dos que comentam seus filmes: "o filme que acabo de fazer nunca poder se tornar algo teórico (...) procuro criar um poema, não com palavras, mas com imagens; e, exatamente como para os poemas, a imagem significa coisas diferentes para seres diferentes" (Entrevista à revista Chaplin, fevereiro 1969).

SACUDIR A PASSIVIDADE

Devemos então nos aproximar de seus filmes como quem se aproxima de uma obra de arte, como quem lê uma poesia: deixando-nos levar pelos sentimentos, pois não chegamos ao sentido de um trabalho artístico racionalmente apenas, mas sensivelmente. "Quando experenciamos um filme, nos preparamos conscientemente para a fantasia. Pomos de lado a vontade e o intelecto e damos vazão a nossa imaginação. A sequência de imagens incide diretamente sobre os nossos sentimentos"; é assim que o cineasta sueco vê o cinema. Não cabe aqui uma interpretação teórica de seus filmes, e qualquer aproximação de sua obra não pode se considerar exclusiva.

O que podemos fazer é buscar uma linha de penetração nesse universo, a partir de elementos que nos ligam a sua obra. O tema dos filmes de Bergman, segundo ele, são experiências vividas, não particulares, mas íntimas, de pessoas de carne e osso, movidas por instintos e desejos, vivendo conflitos, como nós, seres humanos. Porque, para ele, "o único gesto que realmente vale a pena é o que estabelece contato, que comunica e sacode a passividade e a indiferença das pessoas", e Bergman quer nos sacudir. Sua habilidade para combinar a maior universalidade com a intimidade de cada situação delicada dá às suas obras algo do poder do mito, de mover as pessoas.

Rotulado de intimista, niilista e individualista, ele ataca frontalmente estas posturas dizendo: "Hoje o indivíduo tornou-se o maior expoente e a pior ruína da criação artística. A ferida ou a dor mais íntima do ego é analisada debaixo de um microscópio como se ti-



vesse importância eterna. O artista considera que a sua alienação, sua subjetividade, seu individualismo, são praticamente santos! Deste modo nos concentramos num curral e falamos sobre nossa solidão sem escutarmos uns aos outros, e sem darmos conta de que estamos nos afogando mutuamente até causarmos a morte. Os individualistas fixam os olhos nos outros e contudo negam a sua existência".

O que então nos liga a sua obra e que pode nos sacudir? Não há uma resposta para essa pergunta, mas devemos tirar os rótulos e procurar nossa identidade e nossas diferenças na história de vida desse autor, pois há uma relação direta entre ela e seus poemas de imagens.

Ernest Ingmar Bergman, sueco de sessenta e cinco anos de idade, começou sua carreira em 1940, como diretor assistente no Teatro Dramaten, em Estocolmo. Seu primeiro filme foi "Tornentos" (1944) e fez até hoje aproximadamente sessenta filmes pretendendo encerrar sua carreira no cinema com "Da Vida das Marionetes". Filho de pastor protestante, foi casado cinco vezes e possui oito filhos, inclusive um com a atriz Liv Ullman.

Falando sobre a sua infância, Bergman nos conta: "Minha família era uma família protestante. Meu pai era pastor. Éramos portanto mais conservadores que os conservadores, porque uma família de pastor devia ser uma fachada - devia dar o exemplo, e suas crianças deviam ser a demonstração evidente da distinção e do comportamento fantásticos de um lar eclesástico. Era terrível. Os métodos de educação eram horríveis! As punições inacreditáveis! Haviām punições para tudo. Não se tratava de educar uma criança para fazer dela um homem livre, que se firmaria na vida sobre os seus pés. O objetivo único era criar uma disciplina, destruir todas as tentativas de desvio, e adaptar os caracteres às condições da sociedade vertical com Deus no cume".

Quando em 1969 comenta sobre "O Silêncio", ele deixa claro a influência da religião em toda sua vida: "Eu absorvi o cristianismo com o leite materno, saí de um mundo cristão conservador. Nestas condições, é evidente que certos arquétipos permaneceram no fundo da minha consciência e que certas linhas da minha obra, certos fenômenos, certos comportamentos, sejam idênticos a fenômenos da concepção cristã". E esta problemática esteve presente em seus filmes até 1965. "A problemática da salvação nunca se colocou para mim em termos políticos, mas unicamente em termos religiosos. Era o essencial para mim. Existe ou não Deus? É possível atingir pela fé, a comunhão dos homens, um mundo melhor? E se Deus não existe, que fazer? Como é o mundo? Não existe o menor vestígio de política ali. É a minha revolta contra a sociedade burguesa era uma rebelião contra o pai".



Mas esse período passou e, após "O Silêncio", Bergman torna-se agnóstico - alguém que abandona a problemática com a qual lutou e não tendo resposta decide não mais se preocupar com isso. "Pode-se dizer também que o problema se desagra. É importante dizer: o problema não está mais presente. Todas as crenças, todas as dúvidas, todos esses golpes, todas essas aspirações, resultaram num nada absoluto. Em compensação, estou consciente de que, para muitos, o problema ainda existe com uma evidência e realidade incrível. Eu espero que as gerações atuais sejam as últimas a viver uma angústia religiosa".

O problema desapareceu até com uma certa euforia. Bergman confessa: "Quando a presença da religião na minha existência desapareceu completamente, a vida tornou-se imediatamente bem mais fácil de ser vivida... Quando a superestrutura religiosa que pesava sobre mim desabou, os bloqueios que entravam meus textos desapareceram. Eu me livre do perfeccionismo, da insatisfação, e principalmente do medo de não ser contemporâneo aos meus contemporâneos. Depois disso, no que se refere a esse ponto preciso, tudo vai bem, tudo está calmo". Essa experiência religiosa vacinou-o também contra o moralismo: "Tenho muito medo dos moralistas pois eu mesmo o fui. Era realmente difícil descobrir um moralista mais moralista do que eu".

Essa libertação do dogmatismo religioso não foi um estalar de dedos, afinal era a histó-

ria de sua vida que estava em jogo. Ele recorreu à Psicanálise, onde o pai, que o sufocava e o fazia se sentir culpado, foi trabalhado. É em "Face a Face" que a Psicanálise aparece mais claramente, pois foi seu psicanalista que lhe recomendou fazer o filme.

Uma vez localizado o problema Bergman trabalha com ele diretamente. Assim, nos filmes seguintes não vemos mais as racionalizações e especulações filosóficas e religiosas na boca de seus personagens, mas vemos conflitos mãe e filha ("Sonata de Outono"), e por fim, no último filme ("Da Vida das Marionetes"), o conflito do homem com seu desejo, da sociedade e sua vida.

A libertação da religião não trouxe em si a visão de um homem mais livre. Ao contrário, seus filmes vão-se tornando cada vez mais pesados, carregados de pessimismo; e as respostas fáceis do tipo "o amor resolve tudo" desaparecem do final. Saímos do cinema como quem sai de uma casa onde há luto. Nesta sensação está a nossa identidade. Algo nos toca porque Bergman fala de nós mesmo, homens do século vinte, homem sem deuses... e sem Deus. Ele não fala só de sua vida, sua experiência particular, mas de nossa vida, de nós, ateus angustiados.

Não cabe aqui falar do materialismo, que é apenas um ateísmo metodológico - as pessoas não fazem a menor diferença, por definição. É impossível, e nós estamos preocupados com as pessoas. Lógico que não podemos invocar os deuses para explicar os fenômenos fsi-

cos, químicos ou sociais. Em ciência trabalhamos apenas com o observável e temos de ser objetivos. Em ciência não existe "eu gosto", "eu sinto", "eu acho bom", devemos ser acéticos, devemos não existir como seres humanos - é o sujeito universal que fala. E como ficamos ausentes do discurso, ele perde sua significação humana.

Mas a arte não é ciência; seu discurso é pleno de significação humana. No trabalho de arte está presente o, artista e seu mundo. Aqui podemos trabalhar com o ateísmo "verdadeiro". O materialismo diz: "Para que serve Deus? Ele não cabe na minha teoria, não tem utilidade. O ateu verdadeiro diz: "Onde está Deus? Como posso encontrá-lo? Não o sinto, não o percebo". Ateu verdadeiro porque esta é uma questão que vai além do utilitarismo pragmático: aqui nossa vida está em jogo, seus valores, sua finalidade.

Bergman tem isso bem claro em todos os seus filmes, e neles caminha entre esperanças e desesperanças, trabalhando, segundo ele, com a vida, com o amor, com a morte. Podemos perguntar: "Mas Bergman resolveu a questão religiosa em seus filmes? Não, diria ele mesmo, não resolveu, apenas abandonou a questão, assumiu-se como agnóstico e continuou trabalhando nessa perspectiva.

Na verdade o seu problema não era com a religião no nível em que foi colocado nos primeiros filmes. Era antes um problema de culpa, resultado do tipo de infância que ele nos descreveu. Seus trabalhos neste sentido podem ser vistos como racionalizações, ou, no mínimo, sublimações. Na sua investigação ele chegou ao nada absoluto porque era aí que queria chegar, era o lugar mais cômodo para quem quer se libertar de uma religião que o oprime.

Nesta investigação, Bergman manipulou os dados para que o resultado suprisse seus impulsos inconscientes: ele agiu segundo seu desejo. Afinal não somos movidos pelo princípio do prazer? Não possuímos desejos e impulsos inconscientes, sobre os quais não temos controle? Bom, é isso que Bergman diz em seu último filme, já no título: "Da Vida das Marionetes". Somos marionetes do nosso inconsciente e não podemos fugir disso.

A imagem se assemelha a figura bíblica, onde um exército de escravos caminha acorrentado após um general que os leva, sem saberem, a um abismo. Nesse exercício todos são mortos, não reagem, fazem apenas a vontade do general. Obviamente estão mortos em relação a Deus e não reagem, e o seu fim só pode ser alterado por um passo de fé. (Efésios 2)

É bem freudiano e não por mera coincidência. Existe um propósito comum: relativizar nosso racionalismo. É um balde de água fria no nosso homem livre, sobretudo, neutro e capaz de chegar à vontade. Foi o próprio momento histórico de Freud que lhe jogou água fria, e ele sentiu essa mensagem que influi nos seus estudos sobre a psique humana.

Então é tolice buscar respostas sobre Deus racionalmente? É. Pois dessa forma, aqueles que desejam Deus sem dúvida encontrarão; igualmente, os que desejam não encontrá-lo jamais o farão pela razão. Na verdade a religião é uma tentativa humana de ser como Deus, de tendo para si o conhecimento do bem e do mal, ou no mínimo, tendo a presunção de encontrá-lo com suas próprias forças. Como dizia Santo Agostinho: "Para quem crê nenhuma prova é necessária, para quem não crê nenhuma é suficiente" Que fazer? Viver com a dúvida? Não se pode chegar a uma resposta?

Pode-se chegar a uma resposta, mas para isso é preciso querer. Depois é necessário pôr a vida em jogo, é preciso lançar-se. Onde na nova teia construída com a linguagem do desejo; do desejo de que haja Deus.

Dívida, crise e responsabilidade

Estamos vivendo um momento particularmente difícil para a nação brasileira. A palavra crise tem sido usada sobeja e insistentemente por toda a imprensa falada e escrita do país. E até o homem do povo, o cidadão comum, aprendeu a usá-la com uma certa naturalidade "o Brasil está em crise", "o Nordeste vive uma das maiores crises da sua história".

A Paraíba também está em crise! - Também pudera! - É um dos Estados mais pobres de toda a Federação, consequentemente um dos menos capazes de suportar o peso das medidas restritivas que vem sendo adotadas pelo governo central no plano da economia.

Além disso, para reforçar o quadro da quase insuportável crise que se abate por toda a região Nordeste, e particularmente sobre o Estado da Paraíba, entra a região e o Estado no 4º ano consecutivo de seca. É uma dose excessivamente forte para um Estado tão pobre quanto este.

A dívida externa, depois do estágio de agravamento a que chegou, deixou de ser assunto exclusivo de meia dúzia de tecnocratas de Brasília, e passou a ser discutida no meioda-rua, nos calçadões, nos bares, restaurantes e clubes.

Ainda há pouco ia passando no ponto de Cem Réis, quando ouvi uma açodada discussão. Apurei o ouvido, e ouvi por várias vezes a palavra "crise". O grupo, formado por cidadãos comuns, que sentem no bolso e na pele o indesejável peso da crise, procurava identificar as causas que levaram o Brasil, o Nordeste e o Estado a singrarem mares tão turbulentos, com águas tão turvas e ventos tão traiçoeiros. Ouvi muito bem quando um dos membros do grupo disse em alto e bom som "o Estado só não atualizou ainda o funcionalismo por culpa do FMI e dessa tal de dívida externa".

O Cidadão tem razão quando diz que a dívida externa, de certa forma, está impedindo o crescimento e desenvolvimento do Estado. Afinal, a capacidade de endividamento não é, - como pensavam alguns tecnocratas - ilimitada. E o Brasil chegou ao seu limite. Da forma como as coisas vinham sendo conduzidas no plano da economia, um dia isso tinha que acontecer.

Mas, não se pode falar da dívida externa, como se ela fosse um ser vivente, com autonomia e pudesse crescer sozinha. Alguém empurrou essa dívida para cima. Algumas decisões que foram tomadas fez com que ela crescesse de maneira tão assustadora. Então, a culpa não é da dívida - é de quem tomou a decisão para endividar o Brasil.

Um lance muito sério e que fez

Mauro Nunes Pereira

com que a crise fosse tão aguda como é, foi o momento escolhido para renegociar a dívida. Ela deveria ter sido renegociada há três anos atrás, quando o Brasil tinha reservas suficientes, para não se agachar tanto, como o fez agora.

Outro aspecto da questão, que é fundamental, é vem sendo pouco abordado: onde estão aplicados esses quase 40 trilhões de cruzeiros? (atenção revisão, é trilhões mesmo!). Em Itaipu? Nas usinas nucleares? No metrô do Rio de Janeiro? No metrô de São Paulo? Na Ferrovia do Aço? Em Carajás? Com quanto foi contemplado o Nordeste? Quanto recebeu o Estado da Paraíba? E, por último e mais importante: quem responde a todas essas perguntas?

Se o endividamento foi feito em nome e em benefício de toda sociedade, é importante, é muito importante que essa mesma sociedade tome inteiro conhecimento, das razões que levaram a nação a se endividar tanto. Como é fundamental que o cidadão saiba onde esses recursos - que para serem pagos exigem tanto sacrifício seu - estão sendo aplicados e de que forma ele (cidadão) vem, ou pode ser beneficiado. Afinal, é do bolso de cada cidadão que devem sair os recursos necessários ao pagamento da dívida. Nada mais justo que a sociedade e os cidadãos que a compõem, exijam dos tecnocratas, explicações sobre a aplicação do seu dinheiro.

Ao que parece, e sintonizando com as propostas de abertura do Presidente Figueiredo, já é hora (ou já passou da hora?) de se deixar de lado o discurso semântico e retórico, e explicar, em linguagem clara e compreensível a todos os cidadãos, porque o Governo está exigindo deles, tamanho sacrifício. A palavra oficial tem sido excessivamente otimista com relação aos rumos da economia - e isso, confunde o cidadão comum, porque ele sente na pele e no bolso, que a realidade é outra. É a que ele está vivendo. E não a que os tecnocratas gostariam que ele visse. A tendência é de agravamento da crise e, não vejo ninguém se quer pedindo desculpas por ter cometido e continuar cometendo tantos erros táticos e estratégicos no plano da economia.

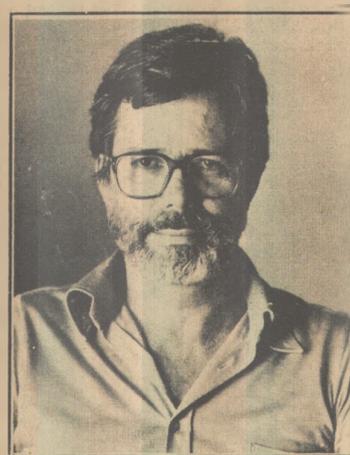
*Mauro Nunes Pereira é professor de Economia Regional e Economia Parabiense, na Universidade Federal da Paraíba, e também assessor técnico da Secretaria de Planejamento e Coordenação Geral. A partir desta semana ele colaborará com este suplemento fazendo comentários sobre questões econômicas.

Nem tão alienante...

Melhor do que as pornochanchadas, mas profundamente decepcionante para quem espera o mínimo do que deve-se ou se possa revelar acerca de um tema verdadeiramente importante e sério e que sugere um tratamento muito mais apurado. Em linhas gerais, é o que pode-se dizer do tão badalado filme dirigido por Roberto Farias, Pra Frente Brasil, que após um breve período de proibição para exhibições, finalmente estreou em circuito nacional.

Não chega a ser alienante. Aliás, este é o fato de ter sido censurado por alguns dias, parece ser o maior mérito do filme que, se tivesse sido exibido em épocas mais remotas, quando a liberdade estava mais limitada, talvez justificasse a superficialidade com que trata o assunto. Para os nossos dias, Pra Frente Brasil não diz nada a não ser referir-se ao óbvio. Não mostra nada de novo.

De início tem-se a impressão de que os seus produtores ou



Roberto Farias, diretor do filme

desconhecem os mecanismos que foram utilizados para o exercício da repressão, ou simplesmente preferiram não aprofundar-se neste aspecto, castrando a razão de ser do trabalho que na melhor de todas as hipóteses merece a cotação de regular.

UM PRA FRENTE PRA TRÁS

W. J. Solha

"Pra Frente Brasil" foi o filme classe B - tipo plantão de polícia da Globo - mais desonesto - ou medroso - que já vi. É incrível a cena do general com aquele ar de inocente/impotente (idiota?) que olha para o apartamento do sobrinho, devastado pelo "Fleury", e diz: "o que que é isso, meu Deus? Desse jeito aonde é que vamos parar?"

Putz! Pelo jeito, a repressão em 70 se deveu apenas a um grupo de sádicos de extrema-direta que forçava os pobres empresários a lhes dar contribuições para a manutenção da caça aos da esquerda. Uma pequena máfia. No final, a estudante-guerrilheira Elisabete Savala chega à conclusão (como a de Gabeira e a de Sirkis) de que não adianta mais lutar e diz ao pequeno-burguês Antonio Fagundes - que resolve vingar o irmão: "A coisa é muito maior do que você pensa, Miguel". Isto é: o bandidão "Fleury" tem muito mais asseclas do que se imagina.

Mas o "Miguel" persiste e, no final, o bandidão é retalhado de balas em Câmara lenta, fazendo a platéia suspirar, aliviada pela catar-se, dando-se cumprimento à legenda do coraçõ do filme, que assegura estar tudo aquilo, finalmente, terminado. Pelo jeito, graças ao "Miguel".

Fora o som, que é péssimo, o filme é certinho, cheio de lugares comuns técnicos. O elenco é frio pra burro - e todo global. Não aguentei quando apareceu o Milton Moraes fazendo aquela cara de mau e houve um murmúrio geral na platéia: "É o seu Alaor!" A imitação de Costa Gavras é evidente - como na cena do norte-americano ensinando torturas à la Don Mitrone. Mas não é todo mundo que faz filmes em cima de roteiros de Jorge Senprum. E somente parece-me que fora do país é que alguém, agora, poderia dizer a nossa verdade toda.



Natal perdeu Dom Adelino:

um virtuoso padre que se despede do mundo aos 73 anos

Morreu, no último dia 24, em Natal, Dom José Adelino Dantas, bispo resignatário de Caicó, no Rio Grande do Norte e, que era uma figura ligada a todos os Estados do Nordeste, tendo sido reitor do antigo Seminário São Pedro, em Natal, servindo em Pernambuco e na Bahia, até se transferir, espontaneamente para a cidade Carnaúbas dos Dantas, limite com Santa Luzia, na Paraíba, onde viveu seus últimos dias de vida.

No dia 16 de março, ele completara 73 anos, nascido na cidade de São Vicente naquele Estado do Norte, sempre se mostrou um espírito voltado para os problemas sociais, sendo, no entanto, integrante da Igreja Conservadora, ao lado de se mostrar um espírito aberto aos grandes problemas sociais, tendo publicado alguns livros de literatura e história, "deixando uma lacuna inpreçável na vida religiosa do Nordeste" segun-

Texto de Benedito Maia

do palavras do vigário de Sant'Ana, em Caicó, padre Antenor Salvino.

Há coincidências de datas, na vida de Dom Adelino Dantas; no dia 16 de março foi o seu nascimento; no dia 25 de março de 1935 tomou posse como reitor do Seminário São Pedro substituindo monsenhor Walfredo Gurgel que chegou ao Governo do seu Estado e, vem de falecer no dia 24 de março do corrente ano.

Sobre o sacerdote, escreveu Luiz G.M. Bezerra: "Era um entusiasta sobre figuras e fatos do Seridó, e, nas horas de lazer, se deitava ouvindo músicas clássicas do seu grande amigo, o maestro Felinto Lúcio Dantas".

Foi professor de latim, membro do Instituto Histórico e Geográfico do Rio Grande do Norte, tendo publicado três livros, em que aparece o pesquisador preocupado com fatos e história de sua terra. Seus livros foram: "A formação do Seminarista", "Homens e Fatos do Seridó Antigo" e "Um Inventário Revelando um Homem", tendo sido uma das figuras mais queridas e mais respeitáveis na literatura do Rio Grande do Norte, onde se impôs pela sua maneira de ser.

Sua primeira nomeação para vigário, foi para a Paróquia de Santo Antônio do Salto da Onça, no agreste potiguar, saindo depois reitor do antigo Seminário São Pedro e, em 1952 é sagrado Bispo de Caicó, sendo transferido cinco anos depois para a Diocese de Garanhuns, em Pernambuco, onde foi o 5º Bispo, dali indo por designação do Papa, para o exercer a Diocese de Rui Barbosa, na Bahia, de onde saiu por motivo de doença para residir em Carnaúba dos Dantas, a cidade que escolheu para viver, no Seridó norte-riograndense.

Dum, Adelino Dantas tocava piston e era apaixonado pela música, sendo exinio historiador, jornalista,

pesquisador, ensaísta, poeta e orador sacro dos melhores e, considerado um dos grandes latinistas da região.

Foi, também, professor da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, membro da Academia Norte-Riograndense de Letras, correspondente de inúmeras instituições literárias e culturais do país, se mostrando um homem simples, ameno, fraterno, amigo e solidário.

O historiador Hélio Lima Petrovich, presidente da Academia Norte-Riograndense escreveu poucas linhas

sobre Dom Adelino Dantas, para dizer:

"... Eis uma notícia que jamais desejávamos registrar: faleceu Dom Adelino Dantas, que integra a nossa Academia Norte-Riograndense de letras e o Instituto Histórico e Geográfico.

"... Assim, na noite de 24, Natal adormeceu mais triste, chorando a perda de um autêntico servo de Deus, além de literato, historiador, alpinista, poeta.

... Este registro fazemos com a fi-

delidade de um dos seus incontáveis confrades e admiradores, impregnado de emoção e saudade".

DE SANDERSON

Sobre sua vida e sua obra, escreveu, no jornal de Natal, o poeta e cronista Sanderson Negreiros, um dos maiores intelectuais do Rio Grande do Norte, a seguinte crônica, em que retrata o padre e o amigo ligado por afeição a todos que o conhecerem de perto, dentro da sua extraordinária maneira de ser, sempre cortez, prestimoso e um conselheiro da juventude..

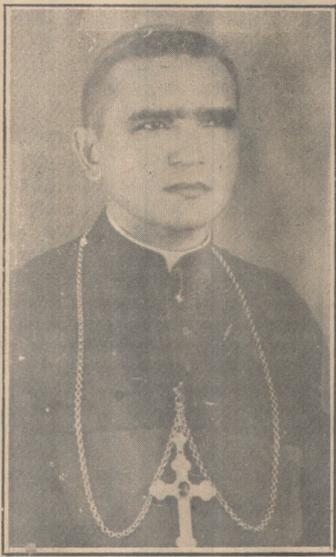
SANDERSON NEGREIROS

ca, com sua voz desprovida de qualquer arrogância, pois tudo vira e revira e não tinha mais motivos para as ilusões empobrecedoras da vida.

Longas conversas mantidas, confidências ao longo de um itinerário anônimo, revelador de um memorial de alguém que viu realmente dobrar o Cabo do Não.

Ele cultivava com um ouvido de mestre, em pleno calorão do Seridó, seus discos de música clássica. E lia a Eneida com superação do cotidiano imbatível. Chorou, ceta vez, quando lhe lembrei a beleza do luar, filtrando-se nas copas das antigas mangueiras do Seminário de São Pedro. E, hoje, o velho seminário é um navio adernando como fantasma burocrático de repartição do INPS...

Agora, que seu espírito liberta-se da matéria, densa e frágil, vejo-o, com saudades, passeando pelo território livre do Tirol, debaixo de um luar de agosto, manso e primitivo, a caminho de Deus. Para sempre. Dom José Adelino Dantas.



PEDRO COUTINHO



A humanização das favelas existentes em João Pessoa para oferecer melhor condição de sobrevivência às famílias carentes nelas residentes e a construção de mais creches, são os pontos principais que o secretário do Trabalho e Bem Estar Social do Município, vereador Pedro Coutinho, pretende desenvolver, a curto prazo.

“VAMOS HUMANIZAR AS FAVELAS”

- ENTREVISTA A JOSÉ NUNES COSTA
- FOTOS DE MANUEL

O vereador Pedro Alberto Coutinho foi bastante claro ao dizer, no seu discurso de despedida da Câmara Municipal, antes de assumir o cargo de secretário do Trabalho e Bem Estar Social do Município, que reconhecia ser a sua nova missão uma das mais difíceis, mas que, nem por isso, desaminaria, “pois não faltará disposição e espírito público”, que, somados ao apoio decisivo do prefeito Osvaldo Trigueiro do Vale e de quantos se interessam pelo problema angustiante que afeta as áreas carentes da Capital, se sentia tranquilizado e confiante.

Nesta entrevista exclusiva ao *Journal do Domingo*, Pedro Coutinho falou das principais metas que pretende desenvolver durante sua gestão à frente da Secretaria do Trabalho e Bem Estar Social do Município de João Pessoa. “Inicialmente vamos implantar a Secretaria, que foi criada em dezembro do ano passado, para, em seguida, colocar em prática nossas metas de atividades”.

A recuperação das seis creches existentes e a construção de várias outras estão em primeiro plano nas metas do secretário Pedro Coutinho, conforme é o pensamento do prefeito Osvaldo Trigueiro do Vale e a primeira-dama do Município, dona Lia Trigueiro. “Prendemos abastecer as nossas creches, através da alimentação, material didático para que os alunos possam estudar, distribuição de roupas, de modo que elas não venham, no futuro, sofrer um processo de fechamento”, disse, acrescentando que é seu pensamento fazer com que as creches, no final da administração do prefeito Osvaldo Trigueiro fiquem edificadas em terreno da Prefeitura.

Vários convênios serão firmados com a Fundação do Trabalho da Paraíba e a Secretaria de Serviço Social do Estado, para que os benefícios destas duas entidades sejam estendidos também ao Município de João Pessoa. Aliás, neste sentido, ficou decidido durante reunião entre a presidente da Fundação, dona Lúcia Braga, a primeira-dama do Município, dona Lia Trigueiro e os secretários de Serviço Social do Estado, Heitel Santiago, e Pedro Coutinho, do Trabalho e Bem Estar Social do Município, que todas as atividades que venham a ser desenvolvidas em João Pessoa, serão feitas conjuntamente, de modo que atendam com força as reivindicações das pessoas carentes da periferia e as péssimas condições devida das famílias pobres sejam sanadas definitivamente.

A preocupação com o menor carente, na área da administração municipal, está sendo levado a sério, segundo disse o secretário. Ele afirmou que, ao colocar em prática o plano de ação já elaborado, que visa atender as crianças pobres, com o decorrer dos tempos, não haverá mais marginalidade em João Pessoa, pelo menos é a preocupação de todos.

SITUAÇÃO DAS CRECHES

Fazendo um levantamento da situação das creches existentes em João Pessoa, o secretário Pedro Coutinho disse que todas atendem a 420 crianças, as quais são oferecidos assistência médica, educacional, entre outras coisas. Afirmando que todos estes estabelecimentos estão funcionando em prédios alugados, o que onera muito aos cofres públicos do Município, Pedro Coutinho disse que, apenas a que fica localizada na Bica, funciona em prédio pertencente a Prefeitura.

As seis creches de João Pessoa ficam localizadas na Ilha do Bispo, outra no Varjão, na Bica, Mandacaru, no Cristo Redentor e em Tambá. As creches possuem diretoras, médicos, professores, assistentes social, psicólogos e o pessoal de apoio, encarregado pela manutenção. Todas funcionando das 7 às 17 horas, recebendo crianças numa faixa etária de três meses a seis anos de idade.

A Prefeitura mantém, ainda, dois centros sociais que prestam assistência médica, curso profissionalizante de corte costura, datilografia, higiene, etc, contribuindo, deste modo, para uma maior assistência às famílias carentes da periferia.

Justificando sua ida para a Secretaria do Trabalho e Serviço Social,

Pedro Coutinho disse que o convite que lhe foi feito pelo prefeito Osvaldo Trigueiro do Vale foi, certamente, porque, durante toda a sua vida, vem desenvolvendo atividades neste campo de atuação, bastando, para tanto, lembrar que seu tio, Padre Zé Coutinho e seu pai, o ex-prefeito Luiz Coutinho, são pessoas bastantes identificadas com os problemas que afligem as camadas periféricas de João Pessoa.

Daí, acredita, ter condições de poder desenvolver um programa de atividades à frente da Secretaria, que, certamente, vai contribuir para amenizar a difícil situação em que se encontram as inúmeras famílias residente dos mais distantes bairros da cidade. “Não vamos medir esforços na busca de soluções dos problemas que afligem estas famílias”, disse.

ATUAÇÃO NA CÂMARA

Falando sobre sua atuação na Câmara Municipal, o vereador Pedro Alberto Coutinho disse que,

apesar de ter sido curto, teve oportunidade de encaminhar alguns dos mais importantes pleitos que julgava de grande importância para as comunidades do Róger e Baixo Róger, as quais é seu representante.

Num dos seus discursos, Pedro Coutinho ressaltou que, João Pessoa era uma cidade que se acha às voltas com problemas de toda ordem. Exigindo, por isso mesmo, do administrador perspicácia e espírito público, a fim de que, com os poucos recursos disponíveis, “possa realizar o máximo em favor do bem comum. Ele conclamou a todos a procederem um levantamento dos problemas básicos da Capital, através de um Plano Diretor, idealizado pelo ex-prefeito Hermano Almeida.

— É importante, pois, que se estabeleçam prioridades, porque, com isso, haverá melhor aplicação do dinheiro público, que, não raro, tem sido empregado em obras perfeitamente adiáveis — disse e acrescentou que também — se torna imprescindível

a disciplina do crescimento urbano, que se apresenta desordenado, “isto porque o documento que o previa, no caso o Plano Diretor, foi marginalizado, relegado a plano secundário”.

A Campanha da Fraternidade deste ano também foi assunto de discurso do vereador Pedro Coutinho, durante sua permanência na Câmara de Vereadores. Ele disse que há um esforço sincero “de nossa Igreja, no sentido de que a violência, sob todas as formas e dimensões, seja combatida corajosamente, e não com arremedos, reduzindo-a tão-somente, à criminalidade”.

Voltando a falar sobre suas atividades à frente da Secretaria do Trabalho e Bem Estar Social do Município, o vereador Pedro Coutinho fez questão de ressaltar que, a curto prazo, vai procurar ampliar a assistência social em João Pessoa, por reconhecer que ela ainda necessita de um amparo maior. Ele elogiou a iniciativa do governador Wilson Braga e do prefeito Osvaldo Trigueiro do Vale, em desen-

volver, conjuntamente, um programa de maior alcance às famílias carentes de João Pessoa e do resto do Estado, através da Secretaria de Serviço Social e da Funsat.

Qual a atuação de sua Secretaria, frente a estes problemas que tanto têm afligido João Pessoa? — perguntou o repórter. Pedro Coutinho respondeu dizendo que os problemas sociais existentes no município são os mais diversos e complexos, comportando, por isso mesmo, uma ação integrada da Secretaria do Trabalho e Bem Estar Social com órgãos como a Pasta de Serviço Social do Estado; a Fundação Social do Trabalho, e a Legião Brasileira de Assistência, entre outros, objetivando, desse modo, evitar programas paralelos e pulverização de recursos.

— Teremos, também, dentro do plano de Governo do professor Osvaldo Trigueiro do Vale, de cuidar da urbanização e sobretudo da humanização de nossas favelas; do menor carente e de prestigiar instituições que se interessem pelo ensino profissionalizante, porque elas, ainda que modestamente, dão sua parcela de colaboração na luta contra o desemprego, como também estimular a criação de creches e melhorar as existentes — disse o vereador Pedro Coutinho.

O secretário do Trabalho e Bem Estar Social considera auspicioso seus planos à frente da Pasta, mas acredita que, mesmo, sem recursos abundantes, poderá conseguir fazer um bom trabalho durante estes quatro anos que permanecer dirigindo suas atividades. Para tanto ele conta com o irrestrito apoio do chefe do Executivo municipal.

— Os recursos da Prefeitura da Capital são irrisórios, estando muito aquém do que exigem nossos problemas. O prefeito Osvaldo Trigueiro do Vale, consciente disso, com sua capacidade administrativa comprovada e seu poder de criatividade, buscará, através de convênios, no plano federal, recursos com vista à realização de suas arrojadas metas, principalmente daquelas orientadas para o social e a promoção humana, acrescentou.

O vereador Pedro Coutinho é o mais jovem dos secretários municipais, daí porque muito se espera de sua atuação, à frente do importante setor que dirige. “Ao decidir-me pela aceitação do convite que me foi feito, procurei inteirar-me de como andava a pasta do Trabalho e Bem Estar Social e pude constatar que foi criada, mas, infelizmente, está a carecer, não só de melhor espaço físico para seu funcionamento, mas, também, de ser implantada e devidamente estruturada, disse ele, acrescentando ser uma das suas metas principais, a curto prazo, sem desprezar a continuidade das atividades que já vem sendo desenvolvidas.

Após dizer que, juntamente com a primeira-dama do Município, dona Lia Trigueiro, tinha visitado todas as creches e centros sociais da cidade, o secretário Pedro Alberto Coutinho relatou que ela está bastante interessada em resolver, definitivamente, o problema do menor carente de João Pessoa, e deste modo, não poupará esforços. “As favelas terão, a partir de agora, um cuidado todo especial, principalmente porque, como todo mundo sabe, foi um compromisso assumido pelo governador Wilson Braga, durante sua campanha política, de que estes locais serão bem assistidos durante sua administração. Neste sentido, a presidente da Fundação Social do Trabalho, dona Lúcia Braga, está firmando vários convênios na área federal, objetivando a humanização das favelas e outros pontos da cidade onde existe a marginalização e a necessidade de se implantar um programa assistencial”, afirmou.

Há projetos, já em andamento, beneficiando seis favelas de João Pessoa. Este trabalho inclui calçamento, esgotos, escolas, postos de saúde e, o mais importante, é a formação de multidões, onde o Governo irá dar a cada favelado, o material necessário para ele construir sua casa, além da assistência. “É um trabalho muito bom e importante, que será executado em convênio com a Secretaria do Trabalho e Bem Estar Social e a Fundação Social do Trabalho”, afirmou ainda Pedro Coutinho.



O secretário Pedro Coutinho anunciou a construção de mais creches em João Pessoa, nos próximos meses para ampliar o atendimento às famílias carentes.



O secretário do Trabalho e Bem Estar Social do Município, Pedro Alberto Coutinho, está confiante de que, aos poucos, as favelas existentes em João Pessoa serão humanizadas.

FEMINISMO:

O político e o afetivo



A líder feminista Rose Marie Muraro esteve em João Pessoa na última sexta-feira, trazida pelos grupos locais, com o apoio da Universidade para discutir o tema do seu último livro: a sexualidade feminina.

Nesta entrevista, exclusiva para o Jornal de Domingo, ela fala sobre o crescimento do movimento feminista no Brasil, a partir de 1979 com a abertura democrática, e aborda outras questões como o sentimento de esperança despertado por Brizola na população do Rio de Janeiro.

Sempre que a palavra feminismo é pronunciada gera violentas discussões. Uma mulher que se identifica como feminista é ainda olhada, pela maioria das pessoas, de modo desconfiado. Mas, apesar de todas as pressões, o movimento vem crescendo no Brasil, ganhando espaço nos meios de comunicação, e conquistando um maior número de adeptos.

Na última sexta, a feminista Rose Marie Muraro esteve em João Pessoa para lançar seu mais recente livro, "Sexualidade da Mulher Brasileira - Corpo e Classe Social no Brasil", e também para participar de um debate na Universidade Federal da Paraíba, sobre o mesmo tema.

Uma das fundadoras do movimento feminista no Brasil, Rose Muraro considera que a história do feminismo brasileiro pode ser contada a partir dos primeiros cinco anos 70, quando apenas cinco mulheres: Carmem da Silva, na Editora Abril, Heloneida Studart, na Bloch, Eliete, na Academia, dra. Romy, e ela mesma, discutiam os problemas da mulher.

Ela explica que a partir de 1975, a força de trabalho feminina dobra de seis para doze milhões, e também quando o número de mulheres nas universidades quintuplica de 100 para 500 mil, durante o período do regime fechado.

Depois, apesar da recessão, o número de mulheres na força de trabalho e nas universidades continua crescendo, mas, no seu entender, o impacto foi realmente na metade da década de 70, e nesta época não havia movimento feminista organizado.

- Tinha sempre pessoas querendo nos entrevistar, falando de mulher e nós não sabíamos porquê, mas era a mudança de cabeça da mulher que estava começando violentamente a acontecer - conta ela.

Como normalmente ocorre com os movimentos socio-políticos brasileiros o feminismo começou em São Paulo e no Rio de Janeiro. Em 1975, as

Nações Unidas patrocina os primeiros grupos, e nesta mesma época os livros de Rose Marie Muraro são proibidos no Brasil, segundo ela, como castigo exemplar às feministas.

Neste período nascem o Centro da Mulher Brasileiro e o Centro da Mulher Paulista, que trabalham na reprodução interna até 1979, com muitas reuniões e estudo sobre mudança do Código Civil. A partir de então, com a abertura política, se começa a atuar nas periferias do Rio de Janeiro e de São Paulo, mas no Nordeste ainda não tinha grupos, que começam a aparecer depois da realização da SPBC, em Fortaleza.

A partir de então, conta Rose, começa os rachas com a esquerda brasileira, que passa a cusar o movimento feminista de divisionista, de tratar do específico, e esquecer a reforma agrária e a carestia.

Ocorre também um racha dentro do feminismo, e os movimentos políticos tentam tomar o Centro da Mulher Brasileira, mas acontece que as mulheres se convertem ao feminismo quando se aprofundam na sua ideologia.

Segundo Rose Marie, que atualmente vem percorrendo o Brasil desde o Rio Grande do Sul, houve uma proliferação enorme, e hoje existem cerca de 500 grupos feministas, em vários níveis de trabalho.

"O que eu acho extraordinário é que nas cidades de porte médio como João Pessoa, Santa Maria, Brasília, são pessoas que mobilizam a cidade inteira, têm acesso aos mídia mais que no Rio e São Paulo, - disse ela.

É, de fato, interessante que as feministas paulistas e cariocas fundadoras do movimento tenham pouca penetração nos meios de comunicação, e no Rio de Janeiro Rose Marie Muraro é uma das pessoas que tem mais facilidade de divulgação em função de seu trabalho pessoal.

Mas, o trabalho continua crescendo de forma tão intensa

que permite a realização de um estudo sobre a Sexualidade da Mulher Brasileira, feito através do Centro da Mulher Brasileira, que tenta ligar o feminismo à luta de classe, e de certa forma levanta a dimensão política da sexualidade.

No entender da líder feminista, neste ano de 1983 já há um respeito dos movimentos de esquerda sobre os problemas da mulher, pois percebem que as questões básicas estão ligadas à mulher, e a atividade dessas pessoas todas, no Brasil mostra que há outras maneiras de se mobilizar sociedade, que não as comuns, tradicionais, políticas, "porque fica muito claro que o movimento de esquerda não tem ressonância, e que o feminismo consegue mais receptividade".

• DESELTIZAR O FEMINISMO

Em seu livro, a líder feminista coloca que a classe média moderna é a única que tem espaço na sociedade, e os professores universitários são os pináculos deste extrato social, pois detêm o saber, o que têm em comum com burguesia, assim como o fato de não possuírem os meios de produção os torna semelhantes aos operários.

Então, segundo ela, isso os faz pessoas híbridas. "Na Classe média é que surgem os grandes revolucionários, artistas, as principais transformações, mas que ficam sempre neste mesmo extrato, porque há uma possibilidade de parar no plano individual, porque se tem o mínimo de dinheiro e dar para se liberar individualmente, são poucas as militantes".

A preocupação de Rose Marie Muraro é como fazer a liberação das outras classes sociais sem ser de uma maneira autoritária, e a idéia do livro é devolver o discurso, e fazer feminismo com camponeses, operários, classe média tradicional, que, na sua visão é uma maneira fantástica de se acelerar a luta do povo brasileiro por uma democracia econômica e política.

Ela explica que até hoje o que se fez no Brasil foi projetar as necessidades da classe média para a grande massa, mas atualmente se procura fazer um trabalho em cima do que o povo realmente quer.

E, diz ainda: "Este livro é um corte neste trabalho, no sentido que ele inova, mostrando quem é o povo brasileiro, e que não adianta nossos pensamentos de classe média. Aliás, comenta, o pessoal de esquerda faz a mesma coisa".

Muraro, no entanto, esclareceu que não há uma contraposição entre o movimento feminista e a esquerda, pois em geral os componentes do primeiro são oriundos do segundo, mas que não se satisfazem com um luta que não leve em consideração a parte pessoal.

- A experiência que só tem com o movimento de esquerda é que a pessoa, enquanto indivíduo, não existe e eu passei para o feminismo porque queria me satisfazer como pessoa na luta política. O que se vê na esquerda é o contrário, é a desintegração completa, o uso das pessoas, e o isolamento delas quando não interessam mais.

Para ela a grande novidade que o movimento feminista introduz é a integração entre o político e o afetivo e, a possibilidade de trazer as grandes massas para uma participação política, através do afetivo.

"Quem sabe falar os desejos do povo? Os patrões, em primeiro lugar, a Igreja, Hitler soube, Arraes, Jânio, Brizola e de todas as pessoas que citei o Miguel Arraes foi quem chegou mais no coração dos camponeses. É preciso saber falar o desejo das grandes massas, para aquilo que seja a favor delas, e não manipulá-las.

É confesso seu objetivo: quer falar o desejo das mulheres e dos homens, pelo menos de sua classe social, e pretende também conseguir se comunicar com os camponeses.

Segundo a escritora, a mentalidade de que o movi-

mento feminista pretende a supremacia da mulher sobre o homem é um preconceito em extinção, que ainda existe em sociedades mais fechadas, onde as pessoas estão ainda perdendo privilégios.

E comenta: "As mulheres percebem que está havendo uma transformação monumental nas suas vidas acham ótimo. Os homens também entendem não cham legal, e usam de todos os meios para impedir a mudança.

Rose Muraro explica ainda que as mulheres não são a causa da transformação social, mas porta-vozes, e conclui: "Historicamente a liderança exprime aquilo que está no inconsciente coletivo e, é o que acontece com o feminismo, que não teria tomado a dimensão atual se não tivesse um solo propício.

Passando para o campo da política, ela concordou que a mulher não acredita em si mesma como dirigente, da mesma forma que o operário não vota em outro, condicionamento que explica a vitória de Jânio Quadros no ABC.

- No meu trabalho apareceu está questão a mulher não vota em outra, nós é que estamos ensinando isso. Neste ponto reside a semelhança entre o movimento feminista e o operário. Mas, nós podemos fazer líderes de outras classes trabalhadores e o movimento operário não por isso estamos discutindo este problema através da mulher operária como elemento revolucionário detonador de classe operária, contou ela.

• A IGREJA E A MULHER

- A Igreja co-honesta com os valores da burguesia. O aborto, por exemplo, a mulher burguesa católica o pratica, enquanto que a camponesa não o faz porque é considerado um pecado. Como pode se ver, a classe burguesa manipula a Igreja em função de seus interesses.

Desta forma Rose Muraro define a relação repressora da Igreja e diz ainda que as palavras sacrifício, dever, renúncia, amor, só viu na boca de oprimidos, nunca pronunciada por burgueses, assim como as regras da virgindade e fidelidade não são rompidas pelas classes mais pobres, por medo de punição.

E, conclui: A Igreja serve como o braço da burguesia para manter o povo oprimido. No seu livro ficou documentado que esta instituição deve repensar estes valores, e colocá-los, a favor da grande massa, pois a Igreja sabe falar os desejos das camadas pobres mais que todos os partidos políticos.

Mas, apesar das rígidas críticas feitas pelo movimento feminista, as principais líderes feministas sempre publicam seus livros através da Editora Vozes, que é uma organização dirigida pela Igreja.

Segundo Rose Marie, alguns segmentos religiosos que dizem que se ela é pioneira na libertação do homem; ela tem que o ser na libertação da mulher.

• PROMESSA DE BRIZOLA

O novo governador do Estado do Rio de Janeiro fez algumas promessas feitas durante a campanha que são de profundo interesse feminino, pois se destinam a prestar um maior atendimento às crianças.

- Houve uma promessa de Brizola de dar leite e criar creches para todas as crianças do Estado. Ora, nós sabemos que isso é muito barato se for feito um mutirão com a população, usando toda a capacidade ociosa. É uma coisa tão fantástica, que, se já tivessem feito no Brasil, o país não entrava na recessão que está, mas preocuparam-se com projetos faraônicos, e esqueceram o básico, tipo small and beautiful, se vai fazendo coisas pequenas e depois se chega a uma de grande porte. Eles começaram pelo telhado e esqueceram a infraestrutura.